

DOSSIÊ AVALIAÇÃO FORMATIVA:



CURRÍCULO
EM
AUTORIAS



Pensamento Curricular

2013 -
Elizabete Noemia

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário Responsável: Valter dos Santos Andrade

- S586d Silva, Elizabete Noemia da.
Dossiê avaliação formativa: currículo em autorias / Elizabete Noemia da Silva. – Maceió : Autor, 2014.
[155] p.
- Dossiê apresentado originalmente como "produto de intervenção" elaborado na Dissertação do Mestrado em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Alagoas.
1. Currículo. 2. Abordagem interdisciplinar do conhecimento.
3. Formação – Alunos - Enfermagem. 4. Educação em enfermagem.
5. Ensino em saúde. I. Título

CDU: 61: 378.147

Agradecimentos

A Santíssima Trindade: Ora, quem para isto mesmo nos preparou foi Deus, o qual nos deu também o penhor do Espírito. (Coríntios, vs,5).

A minha querida Família Parafuso, História de Amor: Meus pais queridos Noemia Julia da Silva (falecida) e José Gouveia da Silva; Filho abençoado Rudá Couto, para representar os irmãos com saudade, Edvaldo Gouveia (falecido), como manda nossa tradição os mais velhos sobrinhos e sobrinhos netos: Eduardo Carmo, Juliana Carvalho, Kelly Fernandes, Rebeca Noemia, Vinicius Gouveia, Emanuel Gouveia; os netos: Eduarda, Richard, João, Vitória.

Ao trabalho de alto nível dos docentes: Ana Félix (Centro da Educação UFPE); Ana Tenório, Silvana Griz, Thelma Marques, (UFPE, Centro Ciências da Saúde) e Ana Félix (Centro da Educação UFPE); Erenildo J. Carlos (UFPB); Rosa Aparecida Pinheiro (UFRN); Antonio Costa, Laura Pizzi e Rosana Vilela (UFAL).

A pedagogia invisível necessária à humanidade a dádiva da doação arte, apoio social aos dependentes químicos de drogas lícitas e ilícitas, e embelezamento das mãos bordadeiras e das fotografias. Desta comunidade comunhão, as bordadeiras Eliane Noemia, PB Bordados, e dos fotógrafos Gilvan Bento, Bernadete Cavalcanti, Renato Pereira e Rudá Couto.

Da rede social à ação silenciosa das Irmãs de Caridade da Ordem São Vicente de Paulo e a semente transformadora da Fazenda da Esperança, em breve também em Pernambuco por iniciativa de Dom Fernando Saburido.

01 Apresentação Pag. 09

02 Contextualização
Histórica Pag. 13

03 Estado da expressão técnica,
artística e estética Pag. 25

04 Unidade Documental 01
Política Curriculares de indução
e incentivo da formação em saúde,
análise dos programas pró-pet e pró-ensino Pag. 30

05 Unidade Documental 02
Relatório técnico de produção de
ferramenta de avaliação Pag. 56

06 Unidade Documental 03

Notas preliminares do pensamento curricular contemporâneo da formação em enfermagem em universidades públicas Pag. 78

07 Unidade Documental 04

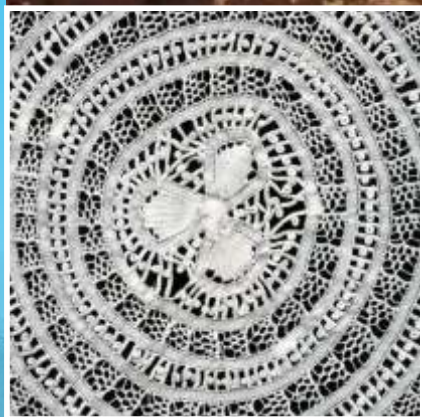
Paper Position “Diálogo vivido com a lente da Teoria Humanista da Enfermagem em objeto de investigação. ” Pag. 96

08 Unidade Documental 05

Narrativa de Currículo: entre-lugares políticos, epistêmicos e enunciados discursivos. Pag. 108

09 Unidade Documental 06

Os Laços e Entremeios dos Discursos em Foucault e Bernstein Pag. 128





01

Apresentação

A consolidação dos diversos textos documentos avaliativos, narra o percurso da produção da pesquisa, descreve o contexto de negociação e os discursos de instrução em sentidos de sala de aula que educa e pensa currículo de pós-graduação em produção de sujeitos docentes e pesquisadores por práticas pedagógicas.

A Versão impressa do dossiê, cartografa, biografia e obra em integração do processo subjetivo e objetivo de prática teórica na edição individualizada e, dentro do texto dissertativo da pesquisa: Pensamento Curricular Contemporâneo e Formação de Enfermagem em Universidades Públicas. Segundo a postulação foucaultiana o problema não é alcançar uma comunicação perfeitamente transparente, mas a crítica da relação entre poder e liberdade. Nesse rumo e na função de enunciativo do desejo de verdade descobrir o fazer um produto educacional: o toque e visão do desprender-se de mim mesmo: condução de leitura atenta e juízo de valor da prática científico-disciplinar que objetivaram o sujeito em formação, imerso em políticas aquém e além delas próprias imersas nas redes de comunicação e jogo de poder. ▼

No formato eletrônico o dossiê autoriza acesso de obra hipertextual. Opera desvelamento na política de currículo contemporâneo, conhecimento do ciberespaço pelas Instituições de Ensino Superior como atualidades de método e material de ensino interativo para efetividade de autoaprendizagem. O alcance da rede à educação informal, e adições de arquivamento de outros documentos confronta intuição, rescisão, experiência e abstração.

Paterson e Zderad, em proposição humanista reclama ao processo de enfermagem o vínculo do diálogo como ação de redistribuição de poder. Infere que as ciências humanas, as linguagens da arte e comunicação são qualificadoras de experiência subjetiva da formação do enfermeiro. Tomando-se por base, os argumentos das autoras, o dossiê em forma impressa e eletrônica, remete para sensibilização as expectativas estar melhor diante diferenças de receptividades de leituras em adequações do produto educacional as mediações pedagógicas.

De um ponto de vista crítico este dossiê documental, traz entendimento do acontecimento currículo, conhecimento, avaliação e cultura por postulações contrárias as práticas homogeneizadores de toda ordem. Ou seja, como metodologias ativas, negação de barreiras de diferença de classe ao acesso de código restrito de conhecimento e aos elementos simbólicos culturais.

Este produto tecnológico educacional expõe elaboração de concepção de prática didático-pedagógica, e disposição de montagem de plano de investigação, execução de arquivamento de documento, divulgação, relato de teste de intervenção e notas conclusivas, apêndices em seus elementos constituintes de método de intervenção de apoio textual.

As ideias e conhecimento de método respaldado na etnografia de base sociológica, as técnicas de análise de documento prioritariamente contexto, conteúdo e forma, cartografia, narrativa. A construção analítica de política de currículo, avaliação e formação tem em Bernstein, Foucault, Paterson e Zderad, separação da ordem prática (valores), a ordem teórica (conhecimento), em expressão ético-estética (conhecimento tácito artístico).





ALAGOAS 2007 - Mela

Contextualização Histórica

A história da construção do dossiê documental começou no segundo semestre do ano de 2011, com o percurso formativo do mestrado profissional interdisciplinar ensino na saúde da Universidade Federal de Alagoas. Termina no ano de 2013, após conclusão dos componentes curriculares de créditos obrigatórios, eletivos e domínio conexo e os dados da pesquisa empírica Pensamento Curricular Contemporâneo e Formação Enfermagem em Universidades Públicas.

Fora a construção do objeto de pesquisa e as produções avaliativas escritas de disciplinas cursadas destinadas aos processos avaliativos de metodologias de conteúdos voltadas, à formação inicial de pesquisador e qualificação do trabalho docente, as fontes originárias da materialização deste dossiê. Tem início assim, definição do tema: avaliação formativa. ▼

Os cenários e fontes de informações das práticas curriculares cartografadas da região nordeste, situam-se nos Estados de Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba. Na geopolítica Capes tem localização nas seguintes áreas: Interdisciplinar (Ensino na Saúde); Ciências Humanas (Educação); Ciências da Saúde (Enfermagem).

As avaliações de oito componentes curriculares, mapeados em seis programas de pós-graduação scrito sensu da região nordestina, no modelo de coletânea, torna-se documentos referencias curriculares constituintes do dossiê documental. Valendo-se do processo e produção textual de avaliação de ensino tipo formativa. A coleção dos textos documentos avaliativos trabalhados são da autoria da proponente do referido produto didático e que obtiveram escores avaliativos “A” (referentes a valores 9 a 10).

Opera-se transformação do pensamento curricular: princípio da educação ativa; raciocínio independente e criativo em pesquisa exploratória-descritiva, arte e o real concreto do conhecimento tácito. Materializa-se, criação do produto utilizável dossiê documental e intervenção. A primeira avaliação

seleção para compor atividade da Semana Universitária de setembro de 2013, “UPE conectada” e realização de oficina de avaliação do processo de método acadêmico com 40 horas e 10 participantes.



Descrição do Objeto

O Dossiê Documental Avaliação Formativa: Currículo em Autoria, um produto tecnológico de método acadêmico para criação de objetos educacionais e culturais. Aplica-se em processo de condução de ateliê para planejamento didático pedagógico de avaliação formativa, produção de diversos gêneros textuais (redação científica, artística, técnicas, etc.), estudo de intervenção no formato de pesquisa (colaborativa, pesquisa ação, etnográfica), ensaios fotográficos, e documentação de singularidade histórica-sociocultural.

Por apresentar caracterização de domínio de produção de recursos educacionais por ensaio planejado, o dossiê é método acadêmico. Associa estado da questão, estado da técnica, estado de expressão artística, conhecimento tácito e operacional de produção e uso. A compreensão de produção é classificada como inovações incrementais as quais estão relacionadas ao conhecimento tático e transferência para aperfeiçoamento, aprendizado (SIQUEIRA. 2005). A ideia de intervenção recoloca processo e produto utilizável para desenvolvimento

pessoal e responsabilidade política com inserção social.

O escopo específico de processo e produto no formato impresso e digital, a dinâmica de manejo de arquivo de documento em transferência de técnicas e integração áreas de conhecimento privilegia os objetos de aprendizagem de comunicação nas expressões escrita, falada e corporal, e promove ações cuidadoras ético-estética. A intencionalidade educativa de ensino por contextualização, interdisciplinaridade, projeto integradores de métodos de conteúdo e transforma ações em práticas cuidadoras educacionais participantes. estética (conhecimento tácito artístico).



Estado da Questão

A contextualização das práticas de ensino e estágio por concepções humanista nas práticas cotidianas das escolas e serviços de saúde, em anúncios de embates revelam aceitação e resistência.

Os passos metodológicos para seleções de conteúdos e ferramentas pedagógicas direcionadas a perfis profissiográficos humanistas dos egressos universitários dos cursos de Enfermagem, também exigem decisões coerentes. Segundo, Comte-Sponville (2011, p. 285) ser humanista é [...] considerar a humanidade um valor, valor supremo, mesmo.

No contexto da regulação e ordenação das propostas da educação superior para enfermeiro, os referencias curriculares oficiais: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Enfermagem e os Programas de Reorientação da Formação em Saúde Pró-PET-Saúde, tem posto em difusão emergências de mudanças para formação.

Circulação de discursos ora convergente com a concepção humanista, ora que reclama posicionamento de ação curricular instrumental, fortemente vinculado ao emprego e serviço SUS.

Contudo o processo de renovação da formação em saúde toma tal prerrogativa como meta.

As postulações de Paterson e Zderad (1979) com a teoria da Prática Humanista da Enfermagem, em guia para ação do cuidar em saúde propõe: o modelo dialógico cujo encontro presença, oportunize o bem estar o estar melhor na situação de enfermagem. es. estética (conhecimento tácito artístico).

Os pilares do educar o enfermeiro de acordo com as autoras prescindem do ético, estético num continuo diálogo vivido por meio da integração da Ciência da Enfermagem e as Ciências das humanidades e Belas Artes, enquanto código de conduta ao exercício profissional.

A construção social dos processos educacionais produzem vários textos documentos à difusão de sentido para os formatos de políticas curriculares e subseqüentes formas de organizações curriculares. As formações discursivas: objetivo e neutro, racional prático e científico, utilitarismo técnico, expertise de tecnologia midiática coadunam pressão social de movimentação no dia a dia contemporâneo.

Bernstein (2000), na sua teoria da prática pedagógica, chama atenção aos efeitos na formação do egresso quando as instituições de ensino optam por ser campo de recontextualização de conhecimento válidos, pedagogias e avaliações originárias de tantos contextos e, as condições de formação ao trabalho que promovem.

As proposições do sociólogo citado acima, problematizam o currículo e a organização do trabalho escolar, colocando em relevo, a investigação do discurso regulador e de instrução veiculadas nas práticas pedagógicas e dinâmicas de avaliações.

As preocupações foca, principalmente ao acesso pelo alunato de todas as classes sociais dos domínios constituidores de conhecimentos ditos de código restrito e elaborados. Como das materializações decorrentes de princípios científicos e de tecnologias vigentes em reconhecimento social.

Integração curricular é defendida pelo autor como mecanismo de acessibilidade ao código restrito de alguns campos disciplinares necessários as conquistas política e econômica de classes sociais que estão à margem dos bens sociais e culturais.

O convite aos docentes para um repensar constante das implicações inerentes a seleção de conhecimento e cultura que tangencia o cotidiano das salas de aulas e ambiências educativas, estão entre os protagonismos político indispensáveis à atuação do professor na visão desse teórico.

Durante, os processos da comunicação pedagógica emergem construções culturais representativas das forças de grupos sociais, afirma Bernstein (1998) através de interações comunicativas, o controle simbólico dos discursos especializados operam relações de poder e controle à constituição dos conhecimentos escolares.

Ainda que, os princípios da avaliação formativa, incorpore enunciados emancipatórios nas práticas reflexivas e interpretativas, afloram nessas praticas curriculares normalização do egresso via, disciplinamento, currículo contemporâneo e subjetividade do homem pós-moderno.

As forças dos dispositivos econômicos, as mudanças na divisão social do trabalho e as invenções de governo de si e do outro, em seus códigos de normalização e controle de produção de humanidade dos indivíduos, operacionalizam mobilizações de saberes abstratos, experiências e de tecnologias às práticas pedagógicas.

Foucault, o pensador das técnicas e tecnologias do poder, questionador das regras discursivas de governamentalidade, sugere estudar as vinculações entre poder, saber e sujeito em análise de micropoderes. Entende o teórico que não há saber que não produza poder. Para cuidar de si, de acordo com o autor, urge aceitar discussões que possibilite estudar as coisas mais de perto, ou seja, a extensão da política no ético e estético vincula experiências vividas ao jogo do diálogo crítico.

Foucault recusa a dimensão salvadora do humanismo, suas formulações teóricas contribuem para reflexão das atualidades dos currículos em acontecimentos sucessivos e superpostos da constituição do conhecimento e produção de sujeitos. A distribuição de conhecimento e cultura oriundos de disputas internas e externas às instituições de ensino, recoloca os problemas em objetos formativos.

A avaliação no jogo do verdadeiro e do falso do pensar o que é e como conhecer, os objetos da ética, moral, do conhecimento científico, do trabalho

e da criação estética contemporânea, se faz história de autobiografia e método acadêmico.

O modelo de estruturação pedagógica em subsequente tipo de avaliação formativa em dossiê documental, em completude explicativa recorre a Foucault [...] Uma coisa em todo caso é certa: é que o homem não é o mais velho problema nem o mais constante que se tenha colocado ao saber humano (p.536).

Objetivos primários e secundários

Aplicar as fases procedimentais da confecção do dossiê como metodologia acadêmica, texto de apoio didático viável como ferramenta de condução da organização curricular por concepção humanista do egresso, contextualização do conhecimento universitário e prática interdisciplinar de formação. A interação dialógica entre métodos de ensino, pesquisa, extensão em autoria curricular profissional e favorece o desenvolvimento pessoal.

Os objetivos secundários buscam avaliar, a viabilidade da transposição didática do produto educacional dossiê do tipo documental enquanto modelo dialógico que realiza triangulação de método de ensino, pesquisa e expressão artística e deixa brecha à criação. Assim como, mapear os discursos em circulação nos diversos gêneros textuais, que atravessa os objetos de produção acadêmica e governa a vontade do poder-saber dos sujeitos.

Estado da Técnica

O Dossiê documental propõe constituir-se como método orientador de prática pedagógica e elaboração de produto técnico-científico e cultural. A utilização na educação formal e informal desta ferramenta metodológica contribui para planejamento de ações de ensino, pesquisa, extensão em criação literária e de intervenção.

Destaca-se no dossiê a prioridade ao desenvolvimento pessoal por meio do encontro com a leitura de diversos gêneros textuais, procedimentos de escrita, expressões artísticas, pesquisa, arquivamento de documentação. Este modelo dialógico configura transferência de métodos entre áreas de conhecimento e abre possibilidades para que a prática humanista torne-se efetiva.

Contextualização do que é conhecer em oficina temática de avaliação formativa, enquanto prática social de medição de bens e serviço, num real concreto apresenta os dispositivos de poder das práticas pedagógicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, RES/CNE, 2001), preconiza o conceito de

contextualização a estruturação pedagógica.

O dossiê ao mapear os elos entre currículo, cultura, trabalho, controle de subjetividades de perfis de egresso, demonstra a pressão por ação coordenada entre Estado, Sociedade civil, agendas de pactuação econômica, internacional, local, ordenações de hierarquia ocupacional de profissões e políticas curriculares. Trata da ética do autodomínio e a complexidade da autonomia dos sujeitos do processo de ensino e aprendizagem e instituições universitárias.

As indagações recorrentes durante o percurso do mestrado ensino na saúde e história profissional de utilização da etnografia aplicada à sala de aula, com o uso do dossiê temático, conduziram aos seguintes questionamentos:

- a) Como realizar transposição didática de processo de negociação e relações de trabalho por óticas de humanização, **n o ç õ e s e c o n c e i t o s** de interdisciplinaridade, princípios científicos e contextualização do ensino ao preparo de tecnologias leves e, duras?

- a) Como materializar a transformação de conhecimento de pesquisa empírica, ideias e conhecimento realizados nas avaliações formativas em processo e produto utilizável?

A criação de método de modelo dialógico, em formato de dossiê, documental, se faz solução. Responde ao compromisso com os informantes da pesquisa com devolução de produto aplicável ao cotidiano acadêmico, que favorece organização curricular com ações cuidadora do humano, ambiente, sociedade e perfil humanista. E, da posição de pesquisador e educador em formação, o modo operandi do dossiê, certamente promove continuidades de pesquisa e novas transferências de tecnologias.

Em observância a anterioridade de trajetória a

justaposição das abordagens quantitativa e qualitativa da construção do objeto de pesquisa, por meios dos passos procedimentais tornou-se demandas de formação e subprodutos a confecção do dossiê. O mapeamento dos gêneros textuais produzidos como avaliação formativa nos componentes cursados, após julgamento com conceitos de certificação de aprovação, começaram a ser arquivados em tipologia documental.

O método científico observou a definição de formulações, procedimentos gerais, técnicas e instrumentos (SORIANO, 2004; GRAY, 2012) que permitiram por em prática, plano de pesquisa e plano de execução do produto educacional. Em sintonia às asserções referenciadas temos os desenhos esquemáticos 01 e 02 referentes aos elementos básicos dos princípios científico e plano de execução de produto.

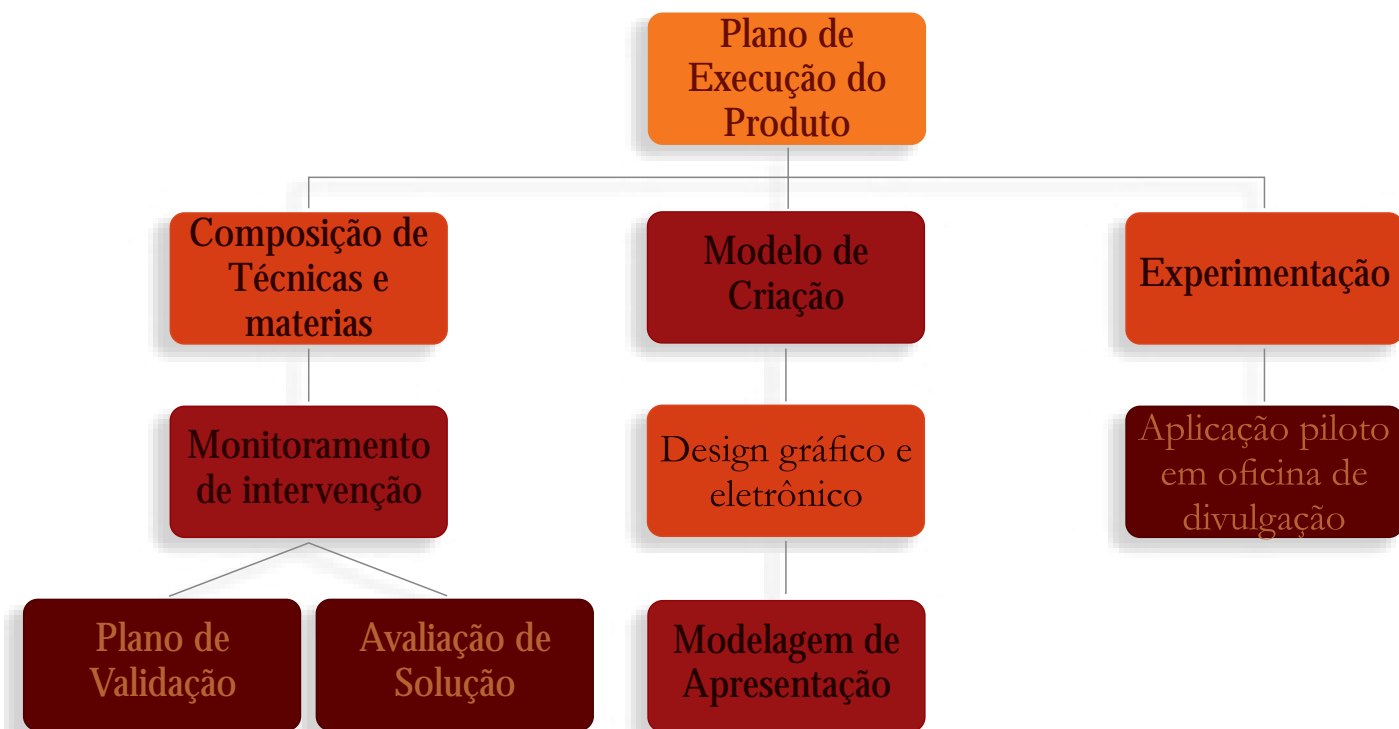


Encontro dialógico: Edgar Morin e Elizabete Noemia
- PE / Fotografia: Silvana Sidney

Desenho 01. Esquema dos elementos científico para o ensaio planejado.



Desenho 02. Esquema dos elementos do plano de execução do produto educacional.



Plano de validação

O valor social do produto está atrelado à contribuição no processo de prática pedagógica e uso em cotidianidade formal e informal de difusão de informação de projeto tecnológico educacional.

A seleção em evento, aceitação do produto para testes de validação por pares, aceites de prefácio, e posfácio, publicação, n.º de acesso no blog temático Pensamento Curricular Contemporâneo e manuseio em bibliotecas e citação serão evidências de viabilidade do produto tecnológico educacional.





Estado da expressão técnica, artística e estética

Modelo dialógico de criação do Dossiê

A tela de um texto, o pincel dos lugares, a tinta dos encontros virtuosos, registra a marca do que fazemos e conhecemos. As Mensagens subliminares fotografias de várias lentes, de bordados, instituições cuidadoras de dependentes químicos, instantes formadores e estrofes de cordel estabelece: o diálogo vida e arte em perspectiva sócio-histórica.

A opção de mapear jornada tem amparo em Biembengut (2008), que encoraja o mapeamento na pesquisa educacional, em seus traçados de família, escola, trabalho e acrescentamos acolhimentos singulares de biografias cuidadoras. Logo, como classificar o caminho da investigação?

O estudo ao criar método, técnicas e tecnologia dita leve, fica nomeado de procedimento de intervenção segundo seus fins. O desenvolvimento processual por modelo dialógico de triangulação de método (DESLANDES, ASSIS, 2002; DENZIN, 1973) as postulações de diálogo vivido e reconstrução de objeto do cuidado (PATERSON E ZDERAD, 1979) em integração de plano de investigação e plano de execução tem orientação etnográfica.

Segundo Beaud e Weber (2007), na condução etnográfica o meio pesquisado se caracteriza por interconhecimento, reflexividade do próprio trabalho, e relações pessoais. Manejo documental, da cartografia, autobiográfica, narrativa, observação participante confere o caráter de tecnologias meio do estudo, quando em descrição foca as cenas sociais de política curricular e formação humanista. ▼

Descrição do Plano de Execução

A linguagem do corpo, dos afetos, dos sentimentos, dos textos, som, da arte, lugares, da biografia dos sujeitos em narrativas empreende uma jornada de trajetórias de descoberta no saber-fazer práticas cuidadoras no formato de dossiê documental.

Para além da habilidade de expressão verbal e performances profissionais consideradas necessárias nas orientações das competências das DCENF (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem, RES N.º 03 de novembro de 2001) para tomada de decisão, atenção à saúde, comunicação, liderança e gerenciamento, procura responder a compreensão do trabalho em enfermagem por prática humanista. As interações de épocas, conceitos éticos, moral e estético em pontes com tecnologias e ofícios singulares de pessoas desenha um saber de si, em resistência ao domínio de governamentalidade e de governo do outro. Do lugar de autoria de currículo percorre composição livre à materialização da obra dossiê.

A produção de sentido ao formato do dossiê requer etapas de construção, que intercale planejamento estratégico, plano tático, plano operacional. A pesquisa, escrita, imagem, a ética, e

toque pessoal estético são problematizados. A composição final apresenta: capa; sumário; apresentação; estado da questão; estado da técnica; arquivamento dos documentos por unidade documental verbete de contexto, conteúdo e forma, documento.

O critério da ontologia, ofício de lugar e o humanismo prático do estar melhor problematiza o tempo político e ético e forma de subjetividade por narrativa visual com fotografias entre as páginas do dossiê. Aguiar(2003,p.142), fala do potencial implícito e de histórias imbricadas que as imagens capta. O dizer narrativo visual integram ocorrência do cotidiano sem data específica com o texto, porém história de humanidade contemporânea do cantinho nordestino.

O contexto os Estados da realização dos documentos avaliativos, imagens de rede de apoio social aos dependentes químicos de drogas lícitas e ilícitas, bordados locais, respondem ao método etnográfico e suporte teórico. De Bernstein, a concepção da pedagogia visível e invisível, a impaciência da liberdade foucaultianas e o encontro dialógico de Paterson e Zderad.



Arquivamento dos Documentos Avaliativos

A operacionalização referente análise e ordenação do conjunto dos documentos avaliativos após ações de julgamento do valor arquivístico de cada unidade de documento produto avaliativos por técnica de análise documental com dos critérios tipologia textual, conteúdo e forma, contexto origem.

A materialidade da disposição dos documentos, por ordem geográfica, e não por tempo, advém da lógica de montagem de organização geopolítica e observações do entorno das Instituições de Ensino Superior- IES por programa. A noção de organização curricular por contextualização, interdisciplinaridade, integração teoria e prática busca conformar, um produto de orientação de currículo integrado do tipo.e os métodos de seleção de conteúdos.

A concepção cuidadora humanística; as questões da ética; estética; economia política; conhecimento científico; conhecimento tácito; governo e governamentalidade das políticas de currículos; técnicas de si, assim são descritos

descreve-se, os poderes difusos da constituição do sujeito. Ou, melhor, os documentos arquivados, são informações de referencias curriculares. As biografias de sujeitos na institucionalização de linhas de pesquisa, pedagogia visível e invisível, de produtos avaliativos.

A operação descreve as subdivisões de proveniência dos documentos através das formas escritas e imagens: a) verbete de contexto que trata do desenvolvimento curricular por meio das avaliações formativas e suas tipologias de redação de trabalho acadêmico, localização geopolítica disciplinas, linhas, programas, avaliação Capes, definição do gênero documental; e b) mapeamento imagético de redes cuidadoras com flashes de instituições de atendimento aos dependentes químicos e bordados da região.

Corpus documental



PE
Fotografia: Rudá Couto



PE
Fotografia: Rudá Couto



Penedo - AL
Fotografia: Gilvan Bento



Bordado - PE



Jardim Botânico - PB
Fotografia: Alyne Santos



Natal - RN
Fotografia: Eduarda Mendes



Recife Antigo - PE
Foto: Kelly Fernandes

Unidade documental 01 - Artigo Original
política curriculares de indução
e incentivo da formação em saúde,
análise dos programas pró-pet-saúde e
pró-ensino

Verbetes de Contexto

Exercício avaliativo do ano de 2011 do componente curricular Avaliação de Políticas, Programas e Projetos Educacionais, com localização na linha de pesquisa de Política educacional, Planejamento e Gestão da Educação no Programa de Mestrado de Educação de universidade pública do Estado de Pernambuco.

Linha de pesquisa compreende estudos que buscam apreender a atuação do Estado e das distintas esferas governamentais no setor da educação e suas repercussões no planejamento e na gestão dos diferentes níveis dos sistemas de ensino e nas formas de manifestação em planos, programas e projetos.

Ementa

Abordagem das tendências recentes sobre avaliação institucional e avaliação de políticas, programas e projetos educacionais, situando as principais referências teórico-metodológicas que vêm norteando o desenvolvimento de estudos sobre essas temáticas.

Conteúdo e Forma do Documento

Artigo original. Escrito que trata de questão científica com objetivo de publicação de conclusão de estudo e pesquisa, o qual observa normalização editorial da Revista Educação & Sociedade (2009, p.661-665). ▼

Resumo

O artigo de caráter analítico, objetiva chamar a atenção para os mecanismos da formulação de políticas públicas curriculares com característica de programas voltados a indução de mudanças no processo de formação de recursos humanos voltados a adequação ao trabalho no Sistema Único de Saúde que tem sido desenhada pelas portarias interministeriais, e dispositivos legais correlatos. Com base epistemológica e modelos de análise conceitos de formulação de políticas públicas, propõe descrever o desenho de formulação política dos programas e projetos da formação em saúde Pró-Saúde, PET-Saúde, Pró-Ensino e identificar nos discursos normativos da gestão dessa política pública intersetorial, os atores influenciadores, envolvidos e beneficiários nessa agenda governamental de formulação política apresentada pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação.

O percurso metodológico usa técnica da pesquisa avaliativa e o suporte teórico de análise a concepção pluralista. Conclui-se que em torno da política de Estado, o Sistema Único de Saúde de modelo universal de base redistributivas, gravitaram

as políticas regulatórias curriculares Pró- saúde, PET-Saúde e Pró-Ensino destinadas a formação de recursos humanos para o setor saúde; não foi referenciado nas considerações do arcabouço normativo, o Plano Nacional da Educação; a complexidade de um percurso de análise de políticas públicas exige novas incursões necessárias ao desejo analítico de abordar a formulação de política e o processo de implementação como formulação.

Palavras-Chave: Políticas curriculares, Ensino na Saúde, Formulação de políticas.



Pedagogia Visível e Invisível



Introdução

As preocupações dos profissionais que atuam no setor saúde, em Instituições de Ensino Superior e na Rede de serviço do Sistema Único de Saúde-SUS tem se defrontado com questionamentos referentes ao movimento de construção política e técnica na defesa da esfera pública do SUS. A conformação de agendas acerca da Política Pública de Formação de Recursos Humanos voltada para o trabalho no SUS: Pró-Saúde, PET-Saúde, Pró-Ensino.

As ações governamentais mediadas por políticas de reorientação da formação em saúde surgem em Programas e Projetos com finalidade de qualificar a matriz de formação do setor, como: Pró-Saúde (PROGRAMA Nacional de Reorientação da Formação Profissional Saúde), PET-Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde) e Pró-Ensino na Saúde (Projetos de Apoio ao Ensino e a Pesquisa Científica e Tecnológica em Ensino na Saúde). O governo Lula marca as novas reformulações.

Sendo assim, a opção à auto-organização em ação coletiva ao cumprimento desses ciclos de política

apresenta-se como nova demanda posta aos trabalhadores em exercício na docência e na Rede SUS. Enquanto prática curricular de qualificação ao Sistema Único de Saúde e da qualidade do ensino superior na saúde.

Para expressar objeto de ação política do Programa Nacional de Reorientação da Formação em Saúde (Pró-Saúde) o Relatório de avaliação do Pró-Saúde, traz:

A imagem—objetivo desenhada para o processo de formação profissional em Saúde pretende uma Instituição de Ensino Superior integrada aos serviços do SUS e que dê respostas concretas às necessidades da população brasileira no que tange ao perfil do pessoal para a área, a produção de conhecimento e prestação de serviços, de modo articulado e coerente (BRASIL, MS/MEC, 2008, P.1).

O estudo deste ciclo de política de integração curricular contexto políticas e práticas curriculares surge durante as atividades de ensino e aprendizagem no Componente Curricular Avaliação de Políticas, Programas e Projetos Educacionais de um Programa de Mestrado Acadêmico de Educação numa Universidade Pública do Nordeste, cuja proposição

cuja proposição foi a realização de um exercício teórico-prático de análise de formulação da política pública da reorientação da formação em saúde presente no Pró-Saúde, PET- Saúde e Pró-Ensino.

Num diálogo inicial com analistas de política para esclarecimento do rumo do estudo recorre-se a Hoflingh:

[...] É impossível pensar Estado fora de um projeto político e de uma teoria social para a sociedade como um todo (...) entendo educação como uma política pública de corte social, de responsabilidade do Estado, mas não pensada somente por seus organismos (2001,p. 30-31).

Frente ao posicionamento do quadro de referência apesar do elo com a perspectiva pluralista, o multirreferencial de pesquisadores para análise em concordância com as ponderações de Frey ao citar Beyme explicam os passos dessa avaliação de formulação de política curricular: [...] A análise de política pública não dispõe de uma teoria uniforme (BEYME; 1985. P. 23 apud FREY,2000).

Desse modo as observações de Pacheco (2011) para o entendimento da multiplicidade de

territórios curriculares e o valor social e subjetivo do currículo que se faz via conversação com o professor e sala de aula orienta a investigação enquanto campo exploratório ao pensar a realidade do Pró-Saúde, PET-Saúde e Pró-Ensino também pela ótica Moreira: [...] Politicamente, é importante que o conhecimento escolar esteja no centro das discussões sobre currículo(2008, p. 25). discussões sobre currículo (2008,p. 25).



Problema de Pesquisa e Objetivos

A formação para o SUS como questão de reforma curricular nos programas e projetos educacionais, Pró-Saúde, PET-Saúde, Pró-Ensino na Saúde localiza-se como estratégia de vínculo entre as Instituições de Ensino Superior, Pesquisa e comunidade. Tanto como parcerias entre ações das três esferas governamentais e instituições de ensino superior tanto para atendimento de demandas programadas de atenção a saúde.

A população como materialização dos discursos pelas noções de pactuação, participação social, competências, educação permanente e educação interprofissional estas categorias emergem como vozes de atores colaboradores que declaram sentido a propostas de inovação curricular.

Interessa, nesta pesquisa de avaliação de política as questões de concepções definidas no discursos/conteúdos destes programas e projetos e quem são os formuladores de diretrizes educacionais para o ensino de graduação e pós-graduação em saúde e a função-sujeito da educação definidos nas proposições formativas.

De modo que a investigação problematiza a formulação das políticas curriculares de formação em saúde expressas nos formatos desses programas e projetos definidos como política de incentivos e indução direcionada transformação na organização de matriz curricular do Ensino Superior em Saúde.

Tais observações interpretativas possibilitaram a pergunta de partida do estudo: que dispositivos normativos, elementos institucionais, processuais, de conteúdo e atores desenham a formulação política dos programas e projetos da formação em saúde Pró-Saúde, PET-Saúde e Pró-Ensino como texto de políticas curriculares?

Quanto aos pressupostos, a formação voltada ao SUS traz um apelo forte a um discurso homogeneizador de políticas de currículo para o Ensino Superior na Saúde, num rearranjo de organização política de sustentabilidade às políticas públicas de formação e reordenamento das relações e negociação do trabalho na Rede SUS.

Objetivos Primários e secundários:

Para os rumos dos métodos e técnicas que respondam a construção do objeto avaliação das políticas Pró-PET-Saúde e Pró-Ensino pelas categorias concepção e formulação a pesquisa percorreu o objetivo primário: analisar o desenho de formulação política dos programas e projetos da formação em saúde Pró-Saúde, PET-Saúde, Pró-Ensino; identificar nos dispositivos discursivo os enunciados de concepção dos programas, projetos, os atores influenciadores, envolvidos, beneficiários; descrever as relações de governamentalidade do Pró-PET-Saúde e Pró-Ensino dos atores influenciadores, envolvidos, beneficiários em circulação nos documentos produzidos.

Para Lopes e Macedo (2011) a qualidade de educação funciona como ponto nodal que ao mesmo tempo articula, fecha discursos acerca de políticas curriculares e justifica implementações de reformas. Diante, o destaque das concepções que enfatizam as autoras o texto de Campos, Aguiar e Belisário, referente a formação superior dos profissionais de saúde afirma:

[...] as escolas... Devem ter uma interação construtiva com o setor saúde e outros

setores da sociedade e do governo a ele relacionados. E, continua a Organização mundial de Saúde (...) OMS propõe às escolas e aos serviços de saúde analisar a sua situação em relação aos seguintes princípios: qualidade, equidade, relevância e custo-efetividade (2008,p. 1022).

Aproximando referencial teórico de análise dos modelos de políticas curriculares do ensino na saúde: Pró-Saúde, PET-Saúde, Pró-Ensino

Sem pretensão de enquadramento único de teorias e modelos de análises de formulação de políticas com foco nos Programas e Projetos Pró-Saúde, PET –Saúde e Pró-Ensino nem tampouco ineditismos investigativo de análise, a incursão do exercício de análise documental em interlocução com avaliadores de programas e projetos e pesquisadores do campo de currículo.

Entretanto, os pesquisadores clássicos, da teoria centrada no Estado, estruturalistas, pós-



estruturalista também serão revisitados já que a investigação cumpre parâmetros de explicitação de referencial teórico consentâneo ao período da agenda educativo do componente curricular Avaliação de Políticas, Programas e Projetos Educacionais.

A preocupação com as relações e interações das políticas sociais de educação, saúde e ciência e tecnologia como componente temporal das políticas de organização curricular nos cursos de ensino superior na saúde apontam a para revisões de perfis formativos, num embates de forças políticas.

De um lado os que clamam por demandas dos direitos sociais e humanos como norte ao entendimento do processo saúde e doença e das questões do acesso e integralidade da atenção a saúde, por outro lado as forças reformistas dos sistemas de saúde mundiais, parque tecnológico e de manufaturas e mercado do segmento da saúde em conjunto com as redes de certificações de ferramentas de qualidade e gestão em disputas de valoração do conhecimento de núcleos e campo de saberes, corporações profissionais e permanência ou dissoluções de singularidades culturais da formação no ensino superior.

Então, o Estado em ação em integração das políticas curriculares, Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Saúde, Pró-Saúde, PET-Saúde, Pró-Ensino foca no estudo em pauta, a lente sobre a formulação dessas políticas. Compreende a fase na qual se define a estratégia geral de uma dada política pública, onde concepções de política públicas, os objetivos, metas, recursos, beneficiários, avaliadores, formuladores falam do modelo de políticas curriculares as bases epistemológicas, modelos de análise política.

O desenvolvimento autônomo e livre do conhecimento tecnológico, cultura e social são prerrogativas inerentes ao ensino superior e as discussões da produção de política pública curricular para esta modalidade de formativa de alguma maneira está associada as questões de desenvolvimento da nação, qualificação ao mundo do trabalho e atuação dos cidadãos como policymakers, que de acordo com Heidemann e Salm (2010) refere-se a participação de todos os indivíduo na construção do processo de formulação de decisões política na dinâmica da vida social.

Para Gluckman(2010) as expressões de mudança na cultura são oriundas das relações sociológicas dessas próprias mudanças ou seja num sistema de grupos heterogêneos, diferenças culturais demarcam grupos e personalidades sociais, daí o que se aborda nos princípios fundantes das propostas de política educacional da formação em saúde nos programas e projetos PRÓ-SAÚDE, PET SAÚDE E PRÓ-ENSINO conduz ao onde se situa e atua o sentido/significado de formulação de políticas e os modelos teóricos de Estado, política pública, sociedade e de homem que os ampara.

Então, pode-se na exegese dos documentos legais, textos normativos e ciberespaço observar a força política dos policymakers delineadores do debate contemporâneo de política organizativa de curricular dos Cursos de Graduação em Saúde, cujo relação com a categoria desenvolvimento e os diversos contextos dos discursos e textos estão imbricados na formatação das políticas públicas educacionais em saúde. Como exemplo tem-se no Portal SUS quanto ao resultados esperado do PET SAÚDE:

[...]VII - Alinhamento das atividades dos grupos PET-Saúde a políticas públicas e de desenvolvimento na sua área de atuação, PRÓ-SAÚDE, Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, Programa TELESSAÚDE Brasil, UnASUS(http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=32782, acesso jul,2011).

A normatização estatal brasileira com as Lei nº 8.080 e 8142 de 19 de setembro de 1990, a Leis orgânicas da Saúde, juntamente com Norma Básica de Recursos Humanos em Saúde (NOBHS I, II E III) define entre as atribuições da União a participação na formulação e execução da política de formação e desenvolvimento de recursos humanos para a saúde. E, elege em 2004 a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde-SUS para a formação e desenvolvimento de trabalhadores na área da saúde.

Dotar o tema da política de formação em saúde como movimento em construção do pensamento da Reforma Sanitária Brasileira e consolidação e materialidade da política de Estado, o Sistema Único de Saúde, tem dado sentido e



pensamento da Reforma Sanitária Brasileira e consolidação e materialidade da política de Estado, o Sistema Único de Saúde, tem dado sentido e arregimentado força política.

A comunidade acadêmica e o coletivo de trabalhadores do setor saúde e educação por meio de outra força sutil, a integração ensino e serviço em ações interministeriais e poderes estatais da esfera federal e municipal e a ideia de fortalecimento, a política setorial de saúde enquanto política pública redistributiva.

Nesse contexto percebe-se a convocatória as Instituições de Ensino Superior Pública e Privada, gestores municipais, trabalhadores a um projeto de ensino superior, voltado ao Sistema único de Saúde que considera fundamentalmente a Política Nacional da Atenção Básica. Para ilustrar tomada de decisão, a formulação de política de formação em saúde por coletivos de representação tem: [...] Os participantes da 11ª Conferência Nacional de Saúde, quanto ao tema **Recursos Humanos**, apresentaram propostas que podem ser agrupadas em seis categorias de recomendações.

As orientações dos seis eixos de formulação de políticas: Política Nacional de Recursos Humanos para o SUS, Desenvolvimento de Trabalhadores em Saúde; Política de Saúde; Formação de Pessoal para a Saúde; Relações de Trabalho e Processos de educação para o SUS (11ª Conferência Nacional de Saúde, 2000, p. 152).

O discurso de grande empregador que é o Sistema Único de Saúde é mensagem também em difusão. Inclusive com ampliação de equipes à Atenção Básica em Saúde e incorporação na área de ciência da saúde, os cursos de graduação de educação física e psicologia, o que com amparo na visão de

Guimarães, retrata associação entre análise de política pública e desenvolvimento. Para Ball e Mainardes (2011) as políticas guardam relações com

organização de práticas e princípios. A favor dessa análise destacamos, ainda no Relatório da 11ª Conferência de Saúde no Item 190, alínea b que trata do redimensionamento do papel dos aparelhos formadores em saúde (universidades e escolas técnicas) no fortalecimento do SUS:

[..]- revisão das estruturas curriculares para que se enriqueçam com o debate da política, legislação e trabalho no SUS; articulação dos aparelhos formadores com os segmentos de Controle Social do SUS; estabelecimento de estruturas acadêmicas capazes de exercer o assessoramento permanente às comissões técnicas que debatem práticas, rotinas e métodos na Atenção à Saúde (11ª CNS, 2000, p. 167).



Metodologia

O percurso metodológico utilizado foi estudo documental do tipo pesquisa de avaliação de formulação da política. Os referencias curriculares de incentivo e indução a reorientação da formação em saúde: Pró-PET-Saúde (Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde-Pró-Saúde; Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde), Projetos de Apoio ao Ensino e a Pesquisa Científica e Tecnológica em Ensino na Saúde (Pró-Ensino na Saúde), os objetos de análise diante componente concepção de políticas de programa e projeto.

O local do estudo espaço de domínio público nacional: acervo de bibliotecas, sites oficiais dos Ministérios da Saúde e Educação e correlatos, homepage das Instituições de Ensino Superior Pública e Privada. As fontes de informações: Portarias Interministeriais, dispositivos legais correlatos como editais, do Ministério da Saúde, Ministério a Educação, CAPES, Manuais normativos das propostas do Pró-Saúde, PET-Saúde, Pró-Ensino, Relatórios de Seminários de Avaliação, disponíveis ao domínio público impresso e eletrônico, produzidos

no período de 2000 a julho de 2011.

A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2011 (março a julho). Os documentos selecionados foram: As Portarias Interministeriais Pró-Saúde(MS/MEC nº 3.109 de novembro de 2007;); PET-Saúde(MS/MEC nº 1.802 de agosto de 2008 e MS/MEC nº 421 de março de 2010; PET Saúde/SF); (Portaria Conjunta nº03 SGTES – MS/SESU – MEC, março de 2010; PET Saúde/Vigilância em Saúde); Pró-Ensino(Edital CAPES/SGTES nº 024 de maio de 2010); Editais e Manuais do Pró-Saúde e PET-Saúde(BRASIL, MS/MEC 2007;2009).

As considerações das formulações das políticas curriculares e formação em saúde no contexto da estratégia do Pró-Saúde, PET-Saúde e Pró-Ensino, observou no exercício teórico-metodológico de análise política pública as abordagens que disponibiliza ferramentas ao diálogo: inter-relação do nível global com o local e dinâmica social e histórica.

Os autores especializados na construção de análises de Políticas de currículo e políticas públicas constitui, o aporte teórico para apreender no arcabouço normativo os meandros da formulação de políticas públicas educacionais para o ensino superior do setor saúde. A eleição das teorias críticas e pós-críticas responde a definição de afiliação de pensamento teórico que se propõe este estudo documental.

A coleta da informação de documentos e impressos e dos sites foi ordenada pelo método de análise de documental, (contexto, conteúdo e forma). Construção de matriz documental, sequencial por portarias, editais, manuais, observação cronológica. As orientações de Bardin(...), de análise de conteúdos foram associadas a análise documental a construção do corpus da pesquisa em observâncias as categorias, formulação, subcategorias, concepção e traços constitutivos:

- a) pré-análise: leitura flutuante e interpretativa de material disponível; exploração de materiais para a elaboração de quadro constitutivo de

contextualização dos programas com recente dos elementos: normatização estatal/governo; disponíveis legais e instâncias e n v o l v i d a s , concepção/considerando a normatização; agenda; benefícios, financiamento; Status atual do Programa;

- b) Elabora de grelha de análise e execução de matriz e figura, tomado por base a interlocução dos teóricos de avaliação de política e de políticas de currículo (ARRETCHE, 2005; BALL, MAINARDES, STREMEL, 2011).
- c) Tratamento e interpretação analítica por meio de triangulação de métodos Análise Documental e Análise de Conteúdos e teóricos do campo de avaliação de políticas de programas e projetos e campo de currículo.

Resultados do exercício analítico em Política Pública Curricular: Os Programas e Projetos de Indução e Incentivos Pró-Saúde, PET-Saúde, Pró-Ensino

A Reforma Sanitária Brasileira aparece nos cenários dos estudos desde o artigo 200 da Constituição Federal e as Portarias analisadas como princípio, diretrizes de uma prática social e profissional ideal à produção social de saúde e de ensino, de modo que nas políticas públicas/Programas perpassam várias de suas premissas. Sobre relação entre ideia e formulação de política pública numa acepção de modelo neoinstitucional de análise de política, Rocha(2005)ao discutir os construtos teóricos de Hall, conclui:

[...] as políticas são elaboradas dentro de um sistema de idéias e padrões, compartilhadas pelos especialistas, que especifica não apenas as metas que devem ser alcançadas mas o significado da natureza dos problemas, o significado da

natureza dos problemas abordados e os instrumentos de sua solução (p. 19).

O tema da política educacional em saúde constitui-se em agendas reivindicatória dos diversos coletivos de trabalhadores. Interesse expressos em evidências de sites ministeriais, de gestores, inclusive corporações profissionais. Exemplo, inserção na área de Ciências da Saúde, campo disciplinares tradicionais das Ciências Humanas psicologia e educação física.

A classificação de domínios profissionais em área de ciência específica como no caso citado adequa-se, bem aos argumentos de Bernstein. A existência de currículo aquém das ambiências educativas. O campo recontextualizador, Instituições de Ensino, seleciona conhecimentos válidos às práticas curriculares locais. Dentre, eles o arcabouço legal da política de Estado SUS por meio da seleção dos conteúdos organização do trabalho na saúde: universalidade, integralidade, gestão única do sistema de saúde e níveis de hierarquização de atendimento e suas tecnologias.

O discurso geral regulador de transformação na ordenação do trabalho no SUS, se faz presente também na nova maneira de condução dos perfis formativos, principalmente na noção de inovação da integração ensino e serviço para acesso resolutivo na entrada do sistema de saúde pautado no modelo universal. Interessante que os elementos biológicos e sociais são o foco da transformação da organização curricular.

As disciplinas com campo de conhecimento com definição de objetos teórico-metodológicos e aparatos tecnológicos avançados, são ditas como de reprodução direta em disciplinas acadêmicas em desenvolvimento de práticas curriculares. Inúmeros teóricos (BALL, 2011, LOPES & MACEDO, 2008, GODSON 2005, BERNSTEIN, 2000), não concordam com tais argumentações.

Fora o aprofundamento de positividades racionais de princípios científicos e tecnologias das disciplinas acadêmicas exercidas nos hospitais universitários, em conformidades com práticas sociais prestígios dos seus praticantes cada vez mais especializados em diagnóstico e terapêuticas responsabilizados por fragmentação dos saberes acadêmico.

Tais determinações de não conformidades de perfis profissionais adequados a Rede SUS, em confrontação com demandas de inovação de tecnologias leves de educação em saúde da Atenção Básica aparecem nos textos documentais do Pró-PET-Saúde e Pró-ensino enquanto descrições de formulação.

A convocatória de responsabilização das Instituições de Ensino Superior pública e Privada, e gestores municipais à cogestão de qualificação profissional dos serviços, bem como formação de graduação, pós-graduação e pesquisa básica aplicada ao SUS, aparecem nos editais e chamadas de divulgação nos sites.

Portanto, a normatização estatal brasileira com a Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990, a Lei orgânica da Saúde, define entre as atribuições da União a participação na formulação e execução da política de formação e desenvolvimento de recursos humanos para a saúde. E, elege em 2004 a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde-SUS para a formação e desenvolvimento de trabalhadores na área da saúde.

Nesse contexto percebe-se, nos textos a intencionalidade de reformulações curriculares nos quais as agências formativas (Instituições de Ensino Superior Pública e Privada) e gestores municipais de saúde para conformação de projeto de ensino superior, voltado ao Sistema único de Saúde que considera fundamentalmente a Política Nacional da Atenção Básica.

De acordo com Almeida e Rebellato(2011) as políticas públicas aparecem em duas relações imbricadas, entre o problema e a solução, porém a dificuldade consiste na representação contextual que demonstre correlação entre as variáveis dependentes e independentes.

Para entender o processo de formulação de política é essencial definir os Issues, afirma Maria Rua. E, os define como item ou aspecto de uma decisão onde o interesse de vários atores políticos é afetado. De forma que emergem outros



Fotografia: Elizabete Noemia

influenciadores de Agenda governamental, a regulação supranacional como no caso do PRÓ-Saúde, a cooperação da Organização Mundial de Saúde, Organização Panamericana de Saúde.

Na análise documental, não foram explicitados nos documentos dentro da função programática orçamentária, as cooperações técnicas financeiras dos agentes financeiros como Banco Mundial, OCDE, os objetivos dos mesmos, apenas a referencia cooperação.

A definição de contrapartida de financiamento, e o plano de execução são componentes constituem formalidades administrativas da celebração de convênios técnico e cooperativo. O silenciamento de objetivos e critérios da inclusão das instancias supranacionais chama atenção porque vem na contramão dos princípios da transparência e divulgação de informação administrativas estatal.

Por outro lado, os relatórios de acompanhamentos, divulgação dos resultados do Pró-PET-Saúde no formato de seminários estavam presentes a representação dessas agências. Os sites ministeriais, das IES, governos municipais também não mencionam nas chamadas de agendas para acompanhamentos do PRÓ-Saúde e PET Saúde e informações qualquer notas.

Por conseguinte ao analisarmos as disposições legais que dão tessitura as políticas educacionais voltadas as orientações da formação ao setor saúde, os atores políticos, envolvidos na concepção e formulação são públicos (governos, ministros, burocratas). Entretanto, observou-se o controle social presente.

As políticas de incentivo e indução da reorientação nacional da formação em saúde traz os traços de vários segmentos da Sociedade Civil a saber: Rede Suplementar da Saúde, os empresários educacionais, as representações do Conselhos Nacional de Secretarias de Saúde-CONASS, Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, e as Instituições de Pesquisa e de Cursos Stricto Sensu. Para Graças Rua(2011), são forças

envolvidas na alocação de bens e recursos públicas .

Outro contraponto, quando da análise documentais refere-se, a presença de apoiadores de agendas de políticas de inclusão social a grupos populacionais específicos, mulher e a criança como, a UNICEF. A Organização Mundial de Saúde-OMS, e o Banco Mundial são citados como parceiros, mas sem tecer graus de condição na concepção e formulação.

Os pontos até aqui elencados, pelas lentes teóricas dos avaliadores de programas e projetos de políticas, assumem outra perspectivas na visão dos pesquisadores de políticas de currículos. As dimensões nas linhas dos textos de um currículo, pedagogia e avaliação fora dos ambientes escolares em recontextualização nos referenciais curriculares oficiais (BERNSTEIN, 2000 c).

Para Ball(2001a), as influências do macro contexto internacionais, soma-se, as microinterações nacionais na produção das políticas de reformas curriculares. Lopes e Macedo(2008b), em argumentações discorrem sobre, a hibridização nos textos de pensamentos divergentes fruto de negociações constantes, inclusive participação dos

agentes acadêmicos, nas formas de assessorias. Consultorias e corporações de categorias.

Goodson (2012,p.130), outro teórico de currículo, afirma a forte influência das histórias das disciplinas nas mudanças impostas nas formulações de políticas públicas educacionais.

A investigação da forma e conteúdos que conformam os conhecimentos escolares, ora revela tendência de ultrapassagem de objetivos utilitários ora segue na direção de elevações de status e definições hegemônicas de disciplinas.

A temática da avaliação dentro, das políticas PróPET-Saúde e Pró-Ensino guardam singularidades. No quesito cumprimento de avaliação interna das ações do cronograma de execução, deixa livre as modalidades de monitoramento e julgamento interno do plano operacional. As operacionalizações de avaliações processuais por relatórios parciais e seminários foram critérios utilizados para o Pró-PET-Saúde.

Os membros participantes na modalidade dos seminários avaliativos em previsão nos documentos tratavam dos beneficiários e envolvidos: gestores/representantes dos Municípios, academia

(gestores e membros de comissão local), os técnicos da composição do poder executivo (Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Instituto Nacional de Pesquisa Educacional Anísio Teixeira).

Todavia, o tema da avaliação frente à formulação e implementação do Programa do PRÓ-Ensino na Saúde diferente do Pró-Saúde, PET Saúde e PET Saúde Temático observa parâmetros de avaliação a partir de um núcleo de gestão composto por pelo menos seis membros a serem designados pelo Presidente da CAPES sendo três representantes da Fundação CAPES e três do Ministério da Saúde e a escolha de o coordenador executivo que se reportará a Diretoria de Programas da CAPES, vejamos trechos do documento:

[...]Um núcleo de Gestão responderá [...] pelo acompanhamento e avaliação dos projetos apoiados [...] dar-se-á análise de relatório de atividades anual, nas principais ações desenvolvidas e andamento no período e do estágio de consecução de metas.A implementação do apoio depende da análise e aprovação do cronograma detalhado.O relatório consolidado será objeto de análise para determinação da continuidade do projeto.(EDITAL n° 024/2010, p.4 e 16).



Pia de Conceição: Fernando de Noronha -PE
Fotografia: Rebeca Noemia

Segundo Belloni e colaboradores(2001), a avaliação de políticas públicas do Pró-PET-Saúde, é de processos e resultados, ou seja, goza de autonomia em relação a instituição e a à política avaliada, e apreende exame de resultados de impacto técnico e social, o que nos leva a presumir o uso de avaliação interna nos programas Pró-Saúde, e não no Pró-Ensino.

O olhar atento das políticas com características de programas, a formulação é também processo de implementação. Ademais, as demandas são recorrentes na agenda governamental dos Programas. A exemplo, localização do Programa de Educação Tutorial, criado em 1979 pela CAPES com mudança intra-organizacional em 1999 para a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação.

Neste sentido de recorrências, surge, o PET Saúde, que por sua vez, origina os PET-Saúde Temáticos com concepção apoio ao PRÓ-Saúde II nascido do Pró-Saúde I de 2005. O PRÓ-Ensino na Saúde, constituindo-se modalidade de ação do PRONAP Nacional CAPES (Programa Nacional de apoio ao Ensino e a Pesquisa em Áreas Estratégicas)

em idas e vindas de mesma demanda de agenda governamental.

Conclusão momentânea de um percurso de análise das políticas curriculares Pró-Saúde, PET-Saúde e Pró-Ensino

A ousadia de análise de construto social e pesquisa propõe-se conexão de quadro analítico para ação pública de horizonte democrático, no modelo de política curricular na formação e produção de conhecimento área da Saúde. As respostas direcionam-se no desvelamento da concepção e formulação de políticas educacionais com enunciados de responsabilização a gestão centrada na teoria da inovação disruptiva.

Estado, controle social e participação política de convocação pública, recolocações de reinvenções formativas numa nova ordem de inovação em gestão em saúde, consequentemente dispositivos de ordenação ao trabalho de instituições de ensino e saúde. Locais tradicionalmente de relativa autonomia do pensar e produzir conhecimentos e processo de técnicas e tecnologia em ensino e saúde.

As ultrapassagens da visão disciplina de administração à gestão de sistema e rede; inversão do eixo processo saúde e doença à promoção a saúde, qualidade vida dos clientes e usuários; o desenvolvimento de casos clínicos, epidemiológicos e a transferência à práticas no entorno para uso das bases de dados e evidências de centros resolutivos, estão presente nos textos documentais

O desenvolvimento do currículo transfere ideias às ações de sala de aula, importante escavar os discursos do Pró-PET-Saúde e Pró-Ensino em transferência aos currículos, informa Goodson(2012c). Para o autor esses acontecimentos refletem luta de diferentes grupos sociais para impor definições de saber e conhecimento.

Participação social e equidade nas mensagens explícitas dos textos, difere da seleção de proposta do Pró-Ensino apresentadas por IES com tradições de pesquisa e programas de pós-graduação scrito senso consolidados. A necessária aquiescência do gestor do sistema municipal em adesão a proposta local reforça poder existente e não contempla vozes frequentemente não ouvidas.

Comunidade epistêmica tem potencia de

reconhecimento de ideias e conhecimento nos textos de políticas curriculares segundo Ball(2011c). A situação confortável com os critérios Capes como no caso do Pró-Ensino estampados nos editais de aprovação localizadas nas regiões sudeste, sul predominantemente atesta assertiva do pesquisador de política.

A contemplação de demanda reprimida de ofertas de qualificação em programas de mestrado e doutorado para regiões nordestes e centro-oeste, cumprimento de desenvolvimento profissional inerente aos objetivos de política de recursos humanos locais em tese origem de concepção distanciam-se dos seus objetos programáticos. Outra incongruência a ausência do aval dos beneficiários diretos com itens de pauta incluídos, e acordo de cogestão nas concepções e formulação do Programa citado.

Vale ressaltar também a contramão da submissão de seleção de projeto já que ao Estado cabe promover ações continua de materialização das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, garantir em tese a profissionalização adequada nas diferentes regiões do País, flexibilização

curricular definidos do ensino superior na LDBEN nº 9.394/96 dentro outros a gestão democrática, observância do Plano Nacional de Educação, Projeto Pedagógico do Curso. As discussões presente nos fóruns de formação profissional em Saúde, escuta sensível ao desenvolvimento de capacidade do cuidado em saúde, a partir da realidade da comunidade loco-regional, dos serviços de saúde e o direito e inserção da comunidade estudantil as situações educativas diversificadas de ensino, pesquisa, extensão e atuação em cenários de práticas.

Importante é, evidenciar, a ênfase no sentido de ensino de formação profissional, ainda distante de proposta educacional de soberania cultural, científica, artística, tecnológica, inclusive nos textos normativos há pouca circularidade dos discursos do princípio da integralidade inerente ao Pensamento da Reforma Sanitária Brasileira que supera a polarização modelo médico hegemônico e modelo sanitaria e ações pragmática e imediatista de educação em saúde e políticas públicas saudáveis.

As trilhas realizadas procurou descrever o desenho da formulação de políticas que estão postas no arcabouço normativo estatal dos Programas: Pró-Saúde, PET Saúde, Pró-Ensino e identificar os envolvidos e

beneficiários da agenda governamental de política educacional no campo da saúde, numa busca ainda que reducionista de interlocução com os especialistas do campo políticas públicas e currículo.

A caminhada em torno da política de Estado, o Sistema Único de Saúde de modelo universal de base redistributiva, gravitaram as políticas de regulamentação destinadas à formação de recursos humanos para o setor saúde, que não referenciou em nenhum momento dos considerando que institui os programas/políticos, o Plano Nacional da Educação nº 10.172 (PNE 2001-2010) e nem bandeira coletiva do PNE 2011-2020, porque o silêncio dessa política?

O ciclo de política Pró-Saúde, PET-Saúde e Pró-Ensino, voltada a regulação de reformas do setor saúde, e currículos nacionais em ações de recontextualização de enunciados de inovação das instancias de regulação supranacionais do ensino superior, encaminha lógica do Estado pós-moderno que foco gestão de política de resultado. As vozes dos usuários SUS e das IES em suas necessidades de igualdades e ocupação na concepção e formulação de política pública como quer o exercício de cidadania não apareceu como recurso claro nos documentos.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. Avaliação educacional: regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2000.

ALMEIDA, Mariana R.; REBELLATO, Daisy. O Inventário dos Modelos de Avaliação para Políticas Públicas. Disponível em: <http://www.upis.br/dinamicadenegocios/arquivos/2%20modelo_de_politica_pub___Mariana_Almeida.pdf>. Acessado em 05 de junho de 2011.

ARRETCHE, Marta T.S. Tendências no estudo sobre avaliação. Belo Horizonte, 2005, p. 29-39.

AZEVEDO, Janete M. Lins. A educação como política pública. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

BELLONI, Isaura et all. Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Secretaria de Educação. Programa de Educação Tutorial –PET, Manual de Orientações Básicas. Brasília; Ministério da Educação, 2006. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PETmanual.pdf>>. Acessado em 05 de junho de 2011.

_____. Programa Nacional de Reorientação Profissional em Saúde – PRÓ-Saúde: Objetivos, Implementação e Desenvolvimento. Ministério da Saúde/Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

_____. PRÓ-Ensino na Saúde, Edital CAPES nº 024/2010. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Secretaria do Ministério da Saúde. Disponível em: <http://ip.unb.br/portal/images/stories/regulamento/regulamento_final_aprovado_no_ccpgip_10_02_11.pdf>. Acessado em 05 de junho de 2011.

CAMPOS, Francisco Eduardo, AGUIAR, Raphael Augusto Teixeira, Belisário, Soraya Almeida. A Formação Superior dos Profissionais de Saúde. In: GIOVANELLA, Lígia (Org.) Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008, p. 1022.

GLAUCKMAN, Max. Análise de uma situação social na Zululândia moderna. In: FELDMAN-BIANCO, Bela (Org.) Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos. São Paulo: Editora UNESP, 2010, p. 237-364.

GELENSKI, Carmem R.O.G;SEIBEL, Ernani, José. Formulação de Políticas Públicas: questões metodológicas relevantes. Revista de Ciências Humanas,EDUFSC, 2008; 42 (1): 227-240.

HEIDEMANN, Francisco, SALM, José Francisco (Orgs.). Introdução. In: Políticas Públicas e Desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise. 2ª ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010.

LOBO, Thereza. Avaliação de Processos e Impactos em Programas Sociais: Algumas questões de Reflexão. In: Avaliação de Políticas Sociais: uma questão de Debate (Org.) Elizabeth, Melo Rico. 3 ed. São Paulo: Cortez/Instituto de Especiais, 2001.

LOPES, Alice Cassimiro, MACEDO, Elizabeth. Contribuições de Stephen Ball para o estudo de políticas In: STEPHEN, J. Ball, MAINARDES, Jefferson. (Orgs.) Políticas Educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011, p.249-283.

MORREIRA, Antonio Flávio Barbosa, GARCIA, Regina Leite (Organizadores). Começando uma conversa sobre currículo. In: Currículo na Contemporaneidade: incertezas e desafios. Trad. Silvana Cobucci Leite, Beth Honorato, Dinah de Abreu. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008, p. 7- 39.

MULLER, Pierre;SURREL, Yves.Análise das

Políticas Públicas.Trad. Agemir Bavaresco, Alceu R. Ferraro.Pelotas, Educat, 2002.

PACHECO, José Augusto (Org.). Indicadores de uma política curricular integrada. In: Políticas de Integração Curricular. Porto, Portugal: Porto Editora, 2000, p.167- 182.

_____.Dos Autores Políticos do Currículo. In: PERREIRA, Maria Zuleide Costa (Org.). Diferença nas Políticas de Currículo. João Pessoa: Editora Universitária daUFPB, 2010, p. 81-104.

ROCHA, Carlos Vasconcelos. Neoinstitucionalismo como modelo de Análise para as Políticas Públicas: algumas observações. Revista de Ciências Sociais, CIVITAS, 2005:5 (1); 13-28.

RUA, Maria das Graças. Análise de Políticas Públicas: Conceitos Básicos.Texto didático aplicado pela autora no curso de Políticas Públicas. Disponível: < h t t p : / / w w w . e b a h . c o m . b r /content/ABAAABXG4AF/politicas-publicas. Acessado em 05 de junho de 2011.

SANTOS, R.S.; RIBEIRO, E.M. & GOMES, F.G. Compreendendo a natureza das políticas do Estado capitalista. Revista de Administração Pública, 41(5): 819-34, 2007.

SILVA, Antonio de Paulo. Editorial da Revista Educação e Sociedade.AnoVI, nº 17, abril de 1984.



Unidade documental 02
relatório técnico de produção de
ferramenta de avaliação

Verbetes de Contexto

Avaliação formativa do percurso Estágio em Prática Docente na Saúde e Componente Curricular Avaliação de Ensino na Saúde, produzido no ano 2011. Linha de pesquisa Currículo e Processo Ensino-Aprendizagem na Formação em Saúde do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde do Estado de Alagoas, esfera pública.

Narrativa Visual

Tipo de Documento

Relatório Técnico. A característica textual é expositiva descritiva com destinação própria a comunicação de desenvolvimento parcial ou final de execução de projetos, produtos. Informação sistemática com apresentação a leitor qualificado e organismo específico são critérios a serem observado segundo Medeiros(2008, p.195).

Apresentação

O relatório trata da apresentação da atividade curricular no mestrado Ensino na Saúde numa Universidade Pública do Estado de Alagoas. O cumprimento na elaboração de métodos e técnicas pedagógicas, no formato de plano integrador de avaliação ensino e serviço com ferramenta de avaliação é, exigência do componente curricular Prática Docente em Saúde.



Proposição de Plano Integrador de Avaliação Ensino e Serviço

A contribuição da educação para a humanização do serviço de saúde, dentro da proposta curricular é uma realidade cercada de dúvida, mas de esperança e militância nas atualidades da formação do enfermeiro e do exercício de cidadania por garantia de direito à saúde qualificada.

Vale lembrar que o acolhimento como categoria sistemática no Humaniza SUS, incluso na polêmica do público e privado, insatisfação com acesso e qualidade de atendimento, e a aviltante precarização e sobrecarga de trabalho da equipe de enfermagem põem em cheque a relação educação e trabalho. E, nela a avaliação da formação dos profissionais.

O informe técnico consolida as atividades curriculares com a proposta do processo de avaliação e uma ferramenta para novas produções de uso em acompanhamento de prática em serviço. Articula integração ensino e serviço e, gestão e atenção à saúde é, o resultado de uma atividade curricular que revela, a face integradora de pesquisa, ensino, serviço, sobretudo a alteridade dos trabalhadores de três instituições publicas. A você nosso agradecimento.

1.Proposição de Plano Integrador de Avaliação Ensino e Serviço

1.1. Estado da Questão

As orientações curriculares, por noção de competência e integração ensino e serviço constitui-se como referências para construir novas formas de sociabilidade, subjetividade comprometida da formação em saúde, com as reais necessidades de saúde da população , consolidação do Sistema Único de Saúde , ou seja indissociabilidade da qualidade social da educação e a qualificação do modelo de sistema de saúde universal .

Por isso, no centro da prática pedagógica e das relações e negociações da organização do trabalho da Rede SUS e nas reflexões acerca da sociologia do bom ensino na saúde, cabe o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem na estratégia de Humanização SUS, o acolhimento com graus de classificação da Unidade de Pronto-atendimento e todo equipamento social instalado da atenção as situações emergências e traumas em observância a integralidade das ações de saúde.



Fora, a análise dos desejos das comunidades acadêmicas e serviço frente enquete o bom ensino, bom professor, bom aluno e o cumprimento do estágio de docência, o empreendimento de respostas os dados categorizados: contextualização de competência formativa a realidade do mundo trabalho; liderança; desenvolvimento de autonomia; responder a avaliação externa; as necessidades de prática educativa com melhor qualidade técnica na atenção a saúde e no processo de ensino e aprendizagem.

Responde ainda, aos cenários da análise documental do Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Político Institucional e, Projeto Pedagógico dos Cursos de Enfermagem das Instituições de Ensino. Em observância, às determinações das Comissões de Avaliações Internas e arcabouço da legislação educacional (LDB nº 9.394/96 e RES/CNE nº 03 de 2001 dos Cursos de Graduação de Enfermagem) que propomos um plano de avaliação de objetos de ensino.

Vale salientar a concordância com duas posições de esclarecimento teórico. O primeiro, quando de estudos dos acontecimentos sociais as questões de ensino e aprendizagem. Para Miranda(2007), na ação do ensino a pessoa do professor, é a chave de abertura as possibilidades de conhecimento negado pela sociedade e, as múltiplas exigências de transmissão de conhecimentos inerentes ao papel do professor.

Segundo Toscano nenhum aspecto da

educação pode ser compreendido como um fenômeno isolado de uma totalidade cultural, e o papel da instituição escolar e ser agente principal de formação da mão de obra para trabalho qualificado e afirma: [...] persiste a crença na força do Estado como agente de planejamento, controle e fiscalização das forças sociais envolvidas no processo educativo (1999.p.224).

Nessa tentativa de explicitar o espírito de busca e os sentidos da prática docente com implicações de estratégias holísticas e interdisciplinar do cuidar o ensino e a saúde e consequentemente interagir na reflexividade do pensamento curricular contemporâneo da formação em enfermagem em Pernambuco.

O caminho, a transformação dos desenhos teóricos que dão identidade aos currículos em desenvolvimento em proposição educativa, com ferramentas de avaliação a serem prática profissional.

O investimento de qualificação da assistência em situação de urgência e emergência, ao questionar à época ausência das instituições de ensino nas Unidades de Pronto Atendimento-UPAS de Pernambuco, propõe organização prática. Acolhimento com técnicas, gerenciais, políticas, éticas, de produção social de saúde impactante a qualidade de vida e sustentabilidade profissional. Não menos, oportuno, ofício em perspectiva pratico reflexiva, são as observações de Batista(2005), frente às zonas do não saber e a humildade que não imobiliza, ao contrário ousa em imaginação criadora.

Pensar o Sistema Único de Saúde e Sistema Nacional de Educação Brasileira e perfis profissionais conduziu a indagações dos procedimentos em uso em situação de enfermagem nos serviços de atendimentos de urgências e emergências dos atos de formar enfermeiro, e o que poderia fazer para melhorar.

Então, formatou-se a questão: De que forma as fases de planejamento de ensino e serviço podem torna-se prática de integração com aplicação de ferramenta de avaliação formativa?

Mapear as percepções de aluno, gerente de serviço e de ensino diante a questão do bom ensino, bom professor, bom aluno; adotar abordagem para desenho de avaliações de serviço e produto; construir ferramenta de avaliação na perspectiva de organização de currículo pelas noções de contextualização, integração ensino e serviço e interdisciplinaridade, paradigmas humanístico.

1.2 Estado da Técnica

Os princípios de concepção de homem ético, solidário, responsável com o cuidado humano na intencionalidade de educação como direito fundamental de todos e o Sistema Único de Saúde como um bem material e imaterial da população brasileira pautam os pressupostos da educação integral.

A concepção de ciência construtivista e como instituição social, a unicidade teoria-prática, a clareza na abordagem conceitual da classificação de risco e grau de dependência do cuidado de Enfermagem de acordo com organização curricular por noção de competência em perspectiva crítica, integração ensino e serviço por prática humanista, e métodos avaliativos multidimensionais.



Fotografia: Renato Pereira

De modo que proposta de inovação pedagógica e núcleos estruturantes de saberes e prática do ensino na saúde podem caminhar em vários formatos de estruturação curricular, como organização de estudos complementares, em ofertas de conhecimentos marcados por desenvolvimento de atitudes: cuidado, responsabilidade, solidariedade e respeito a uma das maiores dores humanas os agravos de saúde emergências.

Ademais, significa capitalizar os egressos dos cursos de graduação as tecnologias de classificação de risco, os fluxos dos sistemas de referência e contra-referência e maior oportunidade de inserção no mercado de trabalho na rede suplementar de saúde e compreensão crítica do sentido de gestão e atenção no Programa Humaniza SUS e a lógica gerencial de inovação em modelo de saúde universal, nele a política de Estado SUS.

Diante da seleção de conteúdo aqui pelo entendimento de Demerval Saviani(2007), da importância da visão ampliada das atividades pedagógicas de planejamento, execução e avaliação de propostas curriculares.

A contextualização do currículo, abrange todos os elementos relacionados às instituições de ensino superior desde projetos corporativos profissional, passando pela natureza de razão social do estabelecimento de ensino e o papel social, a lucidez teórica e metodológica.

As análises implicadas da concepção de educação e política organizativa curricular diante o

percurso de ações das práticas pedagógicas. A distribuição em tempo e conteúdos entre os agentes educativos, as relações com a política nacional de educação e saúde, projeto corporativo profissional, natureza de conhecimentos e práticas sociais que serão fortalecidas.

Portanto, a noção de competência e integração ensino e serviço, dentro de uma intencionalidade política de transformação da condição de participação política de intervenção a efetividade de distribuição dos bens materiais e imateriais da educação, saúde e trabalho.

Os princípios de participação política, corresponsabilização docente-discente-trabalhador-agencias públicas na condução da formação, solidariedade, alteridade e compromisso com segurança e proteção do usuário antecede aos conhecimento científicos, tecnológicos e conhecimento tácito.

O aporte do teórico do currículo como construção social, Goodson(2012), e incentivador do aprofundamento das relações internas do currículo, ou seja, a forma.

A interlocução com Bernstein(2000^a), pesquisador da inter-relação princípio de formulação do currículo, classificação dos conteúdos das matérias e circulação de discurso regulador externo a escola, em afiliações teóricas críticas e pós-críticas do currículo são esteios de compreensões para ferramentas de avaliações.

Traçar, plano estratégico situacional, tácito e operacional dos elementos do processo e ensino e aprendizagem do sentido da ação pedagógica? Connell(1985 apud GOODSON, 2012, p. 84), tem a solução: [...] currículo acadêmico competitivo faz do isolamento e endurecimento de corações uma realidade central na vida escolar contemporânea.

Bernstein (1983), com preocupações salienta a importância de disponibilização de códigos elaborados e restritos, às diferentes classes sociais. Enquanto Shapin e Barnes (1976 apud Goodson, 2012), diante noções de contextualização imediata e específica do currículo aponta fragilidades: processo de aprendizagem passivo e mecânico.

Em escuta qualificada dos teóricos citados. As incongruências de currículo hegemônico e seus efeitos nos egressos desde inserção ou não nas continuidades de escolarização, própria sobrevivência na sociedade do conhecimento capitalista e acesso ao direito à saúde, arquitetou-se: uma proposta de uma ferramenta de avaliação com intencionalidade na curva do construcionismo social.

Afirma-se esta contribuição com marcas: de reflexividade de pesquisa empírica e de conhecimento tácito; história dos métodos e materiais de ensino e modos de uso tanto nos cenários de prática da tecnologia SUS e de Saúde, tanto na Ciência da Enfermagem, princípios de humanidades, escolha de tipologia de avaliação educativa integrativa.

Por conseguinte o plano operacional de avaliação educativa de componente curricular acolhimento

dos agravos agudos, súbitos, traumáticos e cuidado de enfermagem, acata as recomendações encontrada no verbete do Dicionário de Educação(coord. Zanten,2011) de predomínio de pensamento social de países Francófanos a saber: [...] a mensurabilidade em matéria social é sempre problemática, já que ela supõe a construção de equivalência(CHATEL,2011,p.70).

Entretanto, a planificação da avaliação assume o monitoramento, acompanhamento, aferição de rendimento numérico, expectativa da comunidade acadêmica, de Estado e Sociedade frente às fases componentes do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior e pesquisa de satisfação do cliente com atenção à saúde.

A condução a Sistematização da Assistência de Enfermagem-SAE, busca amparo nos construtos conceituais de Paterson e Zderad a teoria da Prática Humanista da Enfermagem(1979), Sistema de Classificação de Paciente(SANTOS, 2012, PERROCA, GAIDZINSKI,1998,)Humaniza SUS(MS, 2004). A observância das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Enfermagem (RES/CNE n.03 de 2001), nos Art.(3º, 4º, 5º, 14º), visa estabelecer parecer consubstanciado a ferramenta de avaliação em cumprimento ético político e legal.

O domínio de conteúdos essências da Ciência da Enfermagem, e neles disciplinas acadêmicas: Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Ensino de Enfermagem, bem como Ciências Biológicas e de Saúde, e Ciências Humanas e

Sociais nortearão prática de ensino e Atenção de Média e Alta Complexidade. Contudo a intencionalidade de educação superior para curso de Graduação em Enfermagem procura superar a compreensão a restrição de ensino ao perfil formativo do enfermeiro.

Assim, a avaliação de aprendizagem opera por uma constante perspectiva crítica pautada pelo princípio de sociedade ético, solidária, política em desenvolvimento do humano e da questão democrática. A base operacional processual das funções tradicionais da avaliação(somativa, prognóstica) e função multidimensional avaliação formativa vai além dos resultados de aprendizagem.

O escopo de acompanhamento dos processos cognitivos, metacognitivos e motivacionais com finalidade educativa de promover competência de autoavaliação, ao educando e educador das habilidades em construção. O desenvolvimento do currículo com apoio de transferência de tecnologia do serviço reforça a prática do trabalho docente e da equipe de atenção à saúde local.

A noção de competência a prática humanista, inerente ao Programa de Humanização no Atendimento e de graus de situação de enfermagem, não pode furta-se, de incorporação da própria prática, testando modo sistemático de intervir e educar em saúde. A orientação do uso da ferramenta de avaliação aqui apresentada é parte de um Plano de Integrado de Avaliação apresentado ao Componente Curricular do Estágio Docência e Avaliação do Mestrado Ensino na

Saúde da Universidade Federal de Pernambuco no ano de 2011.



Bordado Filé - AL
Fotografia: Gilvan Bento

A ênfase nas percepções subjetivas de acontecimentos teóricos, metodológicos e saber tácito no cuidar e formar ao aquilatar grau de classificação, grau de satisfação de resposta do agravo em saúde, graus de consecução da garantia do direito à saúde materializa checagem da competência cuidadora.

Os desdobramentos regulatórios do ensino e aprendizagem analisados em dados de problematização concreta em elucidações de categorias a serem retrabalhadas no cotidiano da formação. Na situação proposta as avaliações cobrem: regulação interativa; regulação retroativa; regulação proativa.

As exigências de usos deste óculo de avaliação? Precisa das descrições de regulação:

a) regulação interativa: interações relacionais entre docente x discente x agentes educativos de serviços e comunidade x métodos e materiais de ensino e protocolos de serviços e unidade teórico-prático e reflexivo a categorias analíticas de desempenho pessoal como resiliência, proatividade, cooperação, partilha, compromisso em equipe, responsabilidade solidária, escuta sensível;

b) regulação retroativa, aferição de objetos, objetivos de Habilidades básicas do curso a elementos de matriz curricular de competência prevista em DCNS do Curso de Enfermagem. O Foco, à atenção a saúde, administração e gerenciamento, coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde, utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde e aplicadas em etapas

intermediárias;

c) regulação pró-ativa: observações dos tempos de aprendizagens dos alunos, e requerimentos, de intervenções especiais de atendimento da equipe educacional para acompanhar aceleração de aprendizagem e necessidade particulares de avanços em fins educativos ou dificuldades apresentadas.

Com frequência o passo metodológico citado precisará da lente de melhoria continua a verificação dos: conflitos, rupturas, ambiguidades, incoerências ao perfil formativo do tempo/ épocas curriculares. As descrições das categorias, certamente em desmitificações dos dispositivos de regulação de mudanças de currículo. A institucionalização de uma ordem social e política de Estado SUS para formação do enfermeiro, esta colada a internalização da diferenciação social em viabilização da esfera pública de organização do trabalho.





Praia de Japaratinga - AL
Fotografia: Gilvan Bento



Pontal do Peba - AL
Fotografia: Gilvan Bento



Praia Brzeiros - AL
Fotografia: Rudá Couto

Métodos e Materiais

A definição do tipo de conhecimento(técnico, tácito, científico e tecnológico), a orientação de currículo por teorias críticas e pós-críticas, métodos de conteúdos de integrado, interdisciplinar e de contextualização responde pelos propósitos de desenho de pesquisa e construção de ferramenta de avaliação.

A base da abordagem é avaliação formativa, com descrição do processo de construção teórico analítica de construção de ferramenta de avaliação de processo de ensino e aprendizagem para prática em serviço de urgências e emergências.

A pesquisa documental e bibliográfica foram utilizadas para avaliar as características, explorar os procedimentos e técnicas de avaliação para cenários de prática. O estudo foi construído no primeiro semestre de 2012 na região metropolitana de Recife-PE durante estagio de docência em instituição de ensino e serviço pública.

Para Gray(2012), a avaliação envolve a coleta sistemática de dado sobre as características de produto e serviço. O foco da avaliação e perguntas fundamentais define o percurso metodológico. Estas orientações do autor foram observadas para os passos procedimentais, resposta ao questionamento do estudo: De que forma as fases de planejamento de ensino e serviço podem torna-se prática de integração com aplicação de ferramenta de avaliação formativa?

O corpus deste estudo mostra como o conhecimento existente foi usado para construir ferramenta de avaliação à ação prática. As fontes de informação, os documentos: ficha de avaliação formativa do Componente Curricular Métodos e Técnicas de Ensino de uma universidade pública(2001), Programa Humaniza SUS(MS,2004), formulário de atendimento, relatório técnico de visita técnica a Unidades de Pronto Atendimento, ações de estágios de docência, relatório científico de pesquisa de levantamento

As evidências físicas, documentais, e análise de arquivo pessoal foram compiladas pelo autor, com as técnicas de coleta: ficha documental, ficha bibliográfica, diário de campo, arquivo eletrônico, grelha de análise documental, protocolo verbais de vídeo. A organização de material com combinação de dois ou mais instrumentos facilita a captação de percepções, contextos (SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2006). As unidades de análise escolhidas: prática, sentido, relações, organizações, papéis, indicador.

Descrição do Objeto Ferramenta de Avaliação

A ferramenta de avaliação com componentes que percorre a abordagem definidora de como as ações operam melhoria contínua de atenção à saúde e gestão. Foca critérios de contexto, e objetivos. O formato eletrônico e impresso. Segundo a escola de Esterby-Smith (1994 apud GRAY 2012c) tem classificação de avaliação intervencionista (voltada ao uso), diante resolução de planejamento, implementação e, tática de transformação.

Ferramenta De Acompanhamento Para Os Objetos De Ensino A Serem Desenvolvidos Pelos Graduandos De Enfermagem Em Unidades De Urgências E Emergências

OBJETIVO GERAL: desenvolver estratégias de situação educativa ao cumprimento da Portaria Nº 2048, que trata da Política Nacional de Urgência e Emergência e Política Nacional de Humanização as

quais propõe a implantação nas unidades de atendimento às urgências do acolhimento e da “triagem classificatória de risco”.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a. Conhecer o planejamento das atividades do enfermeiro na Unidade de Pronto Atendimento com foco em plano operacional, dimensionamento de pessoal e gerenciamento dos recursos institucionais;
- b. Conhecer as particularidades da clientela atendida de acordo com o tipo de cuidado inerente a demanda espontânea e referenciada;
- c. Vincular ao processo formativo da sistematização da assistência de enfermagem a partir do critério de classificação de risco.

Obs.1: Parâmetros de acompanhamento e avaliação da unidade teórico- prática. (artigo 4, alínea V, RES/CNE Nº03/2001 do Curso de Graduação de Enfermagem).

Obs.2: Dotar o graduando de enfermagem na habilidade requerida de intervenção, administração e gerenciamento.

Obs.3: Critérios Qualitativos e Quantitativos de Medição dos Objetos de Ensino em observância a função de avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

Obs 4: A observação das fases da ferramenta em associação de pró-atividade, resiliência pela perspectiva da capacidade mudança na cultura organizacional a prática em serviço e autodesenvolvimento.



Arapiraca - AL
Fotografia: Gilvan Bento

Avaliando as categorias de análise.

1.1-Conhecer o planejamento das atividades do enfermeiro na Unidade de Pronto Atendimento com foco em plano operacional, dimensionamento de pessoal e gerenciamento dos recursos institucionais.

Autoavaliação

() Ruim () Regular () Bom () Excelente

Avaliação docente

() Ruim () Regular () Bom () Excelente

1.2-Trabalhar a Resolução N° 189/06, que estabelece como parâmetro a hora de assistência de enfermagem de acordo com a categoria profissional nos diferentes tipos de cuidados; mínimo, intermediário, semi-intensivo e intensivo. Em consonância com a realidade do serviço e de sua área de abrangência.

Autoavaliação

() Ruim () Regular () Bom () Excelente

Avaliação docente

() Ruim () Regular () Bom () Excelente

1.3 - Realizar escalas mensais e diária para atender o plantão das 24 horas no atendimento aos portadores de quadros agudos, de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica, em observância a diretriz de acolhimento que deve ser realizada por todas as portas de entradas do SUS.

Autoavaliação

()Ruim ()Regular ()Bom ()Excelente

Avaliação docente

()Ruim ()Regular ()Bom ()Excelente

1.4- conhecer as ferramentas de medição por meio dos seguintes indicadores de processo :

a- Percentual de usuários segundo classificação de gravidade (VERMELHO, AMARELO, VERDE e AZUL);.

Autoavaliação

()Ruim ()Regular ()Bom ()Excelente

Avaliação docente

()Ruim ()Regular ()Bom ()Excelente

b- Tempos de espera (chegada do paciente até a classificação, classificação até o atendimento médico) e de permanência de acordo com a classificação;

Autoavaliação

()Ruim ()Regular ()Bom ()Excelente

Avaliação docente

()Ruim ()Regular ()Bom ()Excelente

c- Número de altas, transferências, internações e óbitos de acordo com a classificação de gravidade; .

Autoavaliação

()Ruim ()Regular ()Bom ()Excelente

Avaliação docente

()Ruim ()Regular ()Bom ()Excelente

d- Número de consultas simples, consulta com terapia e consulta com observação de acordo com a classificação de gravidade

Autoavaliação

()Ruim ()Regular ()Bom ()Excelente

Avaliação docente

()Ruim ()Regular ()Bom ()Excelente

OBS: ESCORE DE CATEGORIA (RUIM=0; REGULAR=0,2; BOM=0,4 E EXCELENTE=0,6)
Avaliando Medição de Domínio (Pontuação total=0,9)

1.5- Identificar os fatores críticos a partir dos indicadores de processo e elaborar uma proposta para apresentar para equipe de enfermagem. OBS: ESCORE DE DESEMPENHO=(0 A 0,9)

Parâmetros de acompanhamento e avaliação da unidade teórico prática. (artigo 4, alínea I, RES/CNE Nº03/2001 do Curso de Graduação de Enfermagem Dotar o graduando de enfermagem na habilidade requerida de Atenção à Saúde na Rede de Urgência e Emergência entendendo a hierarquização do sistema de saúde.

Avaliando as categorias de análise.

2.1- Conhecer as particularidades da clientela atendida de acordo com o tipo de cuidado inerente a demanda espontânea e referenciada.

Autoavaliação

()Ruim ()Regular ()Bom ()Excelente

Avaliação docente

()Ruim ()Regular ()Bom ()Excelente

2.2-Aplicação do fluxo de identificação de risco a Sistematização da Assistência de Enfermagem, atendendo aos seguintes critérios.

Autoavaliação

()Ruim ()Regular ()Bom ()Excelente

Avaliação docente

()Ruim ()Regular ()Bom ()Excelente

☹ VERMELHO, ou seja, emergência (será atendido imediatamente na sala de emergência);

☺ AMARELO, ou seja, urgência (será atendido com prioridade sobre os pacientes classificados como VERDE, no consultório ou leito da sala de observação);

😊 VERDE, ou seja, sem risco de morte imediato (somente será atendido após todos os pacientes classificados como VERMELHO e AMARELO); e

😊 AZUL, ou seja, quadro crônico sem sofrimento agudo ou caso social (deverá ser preferencialmente encaminhado para atendimento em Unidade Básica de Saúde ou atendido pelo Serviço Social). Se desejar poderá ser atendido após todos os pacientes classificados como VERMELHO, AMARELO e VERDE. Observação importante: Nenhum paciente poderá ser dispensado sem ser atendido, ou seja, sem ser acolhido, classificado e encaminhado de forma responsável a uma Unidade de Saúde de referência.

2.3-atuar junto a equipe de enfermagem no atendimento aos portadores de quadros agudos, de natureza clínica/ psiquiátrica;

Autoavaliação

()Ruim ()Regular ()Bom ()Excelente

Avaliação docente

()Ruim ()Regular ()Bom ()Excelente

OBS: ESCORE DE CATEGORIA (RUIM=0; REGULAR=0,2; BOM=0,4 E EXCELENTE=0,6)

2.4-atuar junto a equipe de enfermagem no atendimento aos portadores de quadros agudos, de natureza traumática;

Autoavaliação

()Ruim ()Regular ()Bom ()Excelente

Avaliação docente

()Ruim ()Regular ()Bom ()Excelente

Avaliando Medição de Domínio

(Pontuação total=0,9)

2.5-Elaborar pauta de reunião observando os critérios: pontos fortes e pontos fracos para itens.
OBS: ESCORE DE DESEMPENHO=(0 A 0,9)

a) relacionamento as equipes do serviço;

b) lidar com as questões de dimensão psicossocial da clientela assistida;

c) destacar dificuldade de manuseio de procedimento técnicos (aspiração, oxigenação, cuidado corporal, educação em saúde, sondagem, curativos, soroterapia, técnica de punção venosa, assistência em procedimentos cirúrgicos, administração de medicação, coleta de material para exames, preparo para exames,

d) satisfação com a condução do processo de ensino-aprendizagem frente a unidade teórico-prática;

e) ambiência educativa promotora de métodos científicos

Avaliando as categorias de análise.

3.1-Elaborar avaliação e classificação segundo o grau de dependência de enfermagem utilizando o instrumento de classificação proposto por Perroca que impregna a avaliação pelos indicadores baseados nas necessidades humanas básicas.

Autoavaliação

()Ruim ()Regular ()Bom ()Excelente

Avaliação docente

()Ruim ()Regular ()Bom ()Excelente

3.2-Interpretar os cinco níveis que descreve a situação da clientela frente a assistência de enfermagem em correspondência aos escores; cuidados mínimos (13a26 pontos); cuidados intermediários 27 a 39); cuidados semi-intensivo (40 a 52) e cuidados intensivos (53 a 65)

Autoavaliação

()Ruim ()Regular ()Bom ()Excelente

Avaliação docente

()Ruim ()Regular ()Bom ()Excelente

3.3- calcular a carga de trabalho da equipe de enfermagem pelos parâmetros de classificação segundo o grau de dependência de cuidados de enfermagem s indicadores

3.4- aplicar o instrumento de diagnostico do cuidado de enfermagem em correlação aos protocolos de intervenção do grau de classificação de risco em observância ao desenho de eixos e áreas:

Eixo vermelho - este eixo está relacionado à clínica do paciente grave, com risco de morte, sendo composto por um agrupamento de três áreas principais: a área vermelha, a área amarela e a área verde que evidenciam os níveis de risco do paciente grave, com risco de morte e de procedimentos especiais invasivos ;eixo azul- paciente aparentemente não-grave, mas que necessita ou procura o atendimento de urgência.

Avaliando Medição de Domínio (Pontuação total=0,9)

3.5- Identificar acolhimento como estratégia de humanização do Sistema único de Saúde na perspectiva da integralidade da atenção cujo monitoramento das relações técnica, clínica e de cidadania na redefinição da melhoria das tecnologias da classificação de risco, e entregar um relato de experiência de situações educativas relacionadas a essa estratégia do HUMANIZA SUS.

3.5.2- acompanhar reuniões de avaliações de processo

Autoavaliação

()Ruim ()Regular ()Bom ()Excelente

Avaliação docente

()Ruim ()Regular ()Bom ()Excelente

3.5.2.1-Analisar o atendimento com padronização de fluxo de “triagem em classificação de risco”.

Autoavaliação

()Ruim ()Regular ()Bom ()Excelente

Avaliação docente

()Ruim ()Regular ()Bom ()Excelente



Praia Lagoa do Pau - AL
Fotografia: Gilvan Bento

Resultados Esperados

Objetivos formativos

A Construção de situações educativas mobilizadoras de reflexão na ação do projeto formativo proposto, a fim de facilitar movimentos de experiências de ser e viver saudável e receptivo aos desafios das relações e negociações do trabalho. Que domínio novo espera-se descobrir?

1. Desenvolver planejamento das dinâmicas avaliativas do processo de ensino e aprendizagem em abordagens voltadas a responsabilidade do acolhimento com a resolução dos agravos de dor e traumas físicos e psíquicos por grau de dependência do cuidado de enfermagem

2. Disponibilizar aos serviços levantamentos de conformidade e não conformidade dos equipamentos sociais de comunicação e informação da Rede SUS a resolutividade e integralidade da atenção a saúde em urgências e emergências no formato de plano operacional.

3. Elaborar a cada semestre dossiê propositivo a partir da situação diagnóstica dos gargalos de insatisfação com assistência recebida por

equipe, quantidade de pessoal, tempo de atendimento, transporte, segurança do paciente e familiares, disponibilidade da Rede SUS a intervenções de média e alta complexidade com foco em trauma ortopédicos, neurológicos, obstétricos, e agravos crônicos não resolvidos na Rede SUS, análise custo-efetividade.

4. Elaborar relatórios técnicos com dados informativos sobre clima organizacional, situações assédio moral no trabalho, mapeamento da saúde do trabalhador local com destaque ao acompanhamento resolutivo da atenção a saúde pela Rede SUS e adaptações morfofuncionais ao trabalho.

5. Destacar no serviço os membros da equipe promotores da integração ensino e serviço que cooperam na qualidade técnico-científica e social da formação dos enfermeiros. Destaque a escuta sensível; competência solidária; e, comunicacional; Sistema de Classificação do Paciente; Sistematização da Assistência de Enfermagem, graus de dependência do cuidado de enfermagem. Complementares, os fluxos de referência e contra-referência, e os indicadores integralidade, resolutividade em forma integrada e interdisciplinar da intervenção em saúde.

Resultados Esperados

Objetivos formativos

A Construção de situações educativas mobilizadoras de reflexão na ação do projeto formativo proposto, a fim de facilitar movimentos de experiências de ser e viver saudável e receptivo aos desafios das relações e negociações do trabalho. Que domínio novo espera-se descobrir?

1. Desenvolver planejamento das dinâmicas avaliativas do processo de ensino e aprendizagem em abordagens voltadas a responsabilidade do acolhimento com a resolução dos agravos de dor e traumas físicos e psíquicos por grau de dependência do cuidado de enfermagem

2. Disponibilizar aos serviços levantamentos de conformidade e não conformidade dos equipamentos sociais de comunicação e informação da Rede SUS a resolutividade e integralidade da atenção a saúde em urgências e emergências no formato de plano operacional.

3. Elaborar a cada semestre dossiê propositivo a partir da situação diagnóstica dos gargalos de insatisfação com assistência recebida por equipe,

quantidade de pessoal, tempo de atendimento, transporte, segurança do paciente e familiares, disponibilidade da Rede SUS a intervenções de média e alta complexidade com foco em trauma ortopédicos, neurológicos, obstétricos, e agravos crônicos não resolvidos na Rede SUS, análise custo-efetividade.

4. Elaborar relatórios técnicos com dados informativos sobre clima organizacional, situações assédio moral no trabalho, mapeamento da saúde do trabalhador local com destaque ao acompanhamento resolutivo da atenção a saúde pela Rede SUS e adaptações morfofuncionais ao trabalho.

5. Destacar no serviço os membros da equipe promotores da integração ensino e serviço que cooperam na qualidade técnico-científica e social da formação dos enfermeiros. Destaque a escuta sensível; competência solidária; e, comunicacional; Sistema de Classificação do Paciente; Sistematização da Assistência de Enfermagem, graus de dependência do cuidado de enfermagem. Complementares, os fluxos de referencia e contra-referencia, e os indicadores integralidade, resolutividade em forma integrada e interdisciplinar da intervenção em saúde.

6. Apresentar monitoramento e avaliações da produção e uso ao serviço e comunidade acadêmica. A meta de cumprimento de integração ensino e serviço no formato de parceria as de planejamento SUS: fases de avaliação de atenção a saúde, diagnóstico situacional de atendimento pela unidade acadêmica do serviço de urgência e emergência direcionado a gerência das unidades de saúde, gestor SUS, assessoria do governo, conselho gestor das unidades de saúde e ensino, Conselho Gestor de Saúde Municipal e Estadual.

Atenção Avaliador

Parâmetros de acompanhamento e avaliação da unidade teórico- prática. (artigo 5, alínea XXIX, RES/CNE N°03/2001 do Curso de Graduação de Enfermagem).

Dotar o graduando de enfermagem na habilidade requerida utilização dos instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência a saúde. De modo a aproxima a prática formativa do graduando ao exercício profissional do enfermeiro na classificação de risco.

Objetos de ensino serão avaliados por noção de competência e integração ensino e serviço, humanismo, interdisciplinaridade base da organização curricular de componentes curriculares .



Praia de Japaratinga - AL
Fotografia: Gilvan Bento



Praia de Barreiros - AL
Fotografia: Gilvan Bento

REFERÊNCIAS

- ALLAL, Linda. (Org.) Agnès Van Zanten . Dicionário de Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- BATISTA, Nildo Alves; Batista, Sylvia Helena. Docência Universitária em Saúde, Formação e Interdisciplinaridade. IN: (Orgs.) Nildo Alves Batista; Sylvia Helena Batista; Ively Guimarães Abdalla. Ensino em Saúde: visitando conceitos e práticas. São Paulo: Arte & Ciência, 2005.
- BRASIL. Resolução/CNE nº 03 DE 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem. Brasília: MEC, 2001.
- CHATEL, Elisabeth. In: (Org.) Agnès Van Zanten. Dicionário de Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- LUCKESI, Cipriano C. Planejamento e Avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_15_p115-125_c.pdf Acessado em 22/11/2011.
- MIRANDA, José Vicente. Uma relação significativa na sociologia da educação: a questão ensino-aprendizagem. In: (Orgs.) Nilson Fernandes Dinis; Liane Maria Bertucci. Múltiplas Faces do Educar: processos de aprendizagem, educação e saúde, formação docente. Curitiba: Editora UFPR, 2007.
- SAVIANI, DEMERVAL. Educação Brasileira: Estrutura e Sistema. 7 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- SILVA, Elizabete Noemia. Educação do Olhar: O (re)inventar do método de ação docente. Projeto Aprovado no Programa de Fortalecimento Acadêmico da Universidade de Pernambuco _PFAU, Recife, 2010.
- TARFID, Claude Maurice. O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis, RJ: VOZES, 2009
- TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da Ciência e da Pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- TOSCANO, Moema. Introdução a Sociologia da Educação. Petrópolis: RJ Editora Vozes, 1999.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Superação da Lógica Classificatória e Excludente da Avaliação. São Paulo: Libertad, 1998.

NOTAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE.

Fontes de elaboração da Ficha de Avaliação Formativa e Somativa- Instrumento de acompanhamento avaliativo construído a partir da Política Nacional de Atenção às Urgências e Emergência e Política Nacional de Humanização. Ficha de autoavaliação da Disciplina de Métodos e Técnicas de Ensino de Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco construída pela professora Elizabete Noemia da Silva

Parâmetros de acompanhamento e avaliação da unidade teórico prática. (artigo 5, alínea XXIX, RES/CNE N°03/2001 do Curso de Graduação de Enfermagem).

Dotar o graduando de enfermagem na habilidade requerida utilização dos instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência a saúde. De modo a aproxima a prática formativa do graduando ao exercício profissional do enfermeiro na classificação de risco.

Acolhimento e Classificação de Risco nos Serviços de Urgência. Ministério Da saúde secretaria

de atenção à saúde Política nacional de Humanização da atenção e Gestão do SUS Brasília – DF 2009 série B. textos Básicos de saúde





Unidade documental 03

Notas preliminares do pensamento curricular contemporâneo da formação em enfermagem em Universidades Públicas

Verbetes de Contexto

Exercício avaliativo do ano de 2012.1 do componente curricular Métodos Quantitativos na Investigação Científica, com localização na estrutura curricular como disciplina eletiva do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem do Estado de Pernambuco.

Ementa

Processo de pesquisa quantitativa em enfermagem, saúde e educação. Desenhos de estudos. Análise dos estudos em enfermagem, saúde e educação no processo de cuidar. Informática aplicada ao método quantitativo.

Conteúdo e Forma do Documento

Comunicação Científica. Produção textual com a finalidade de disseminar informações especializadas entre pares, de uma comunidade científica, referente a resultados de pesquisa, relatos de experiências, novas elaborações empíricas ou refinamento de informações existente. O veículo de divulgação geralmente compreende periódicos, eventos científicos (BUENO, 2010, p. 4).

Resumo

I números são os desafios para empreender o percurso de escolha de técnicas a recolha de dados e caracterização de variáveis de estudo, como afirma Pedro Demo¹ pesquisa significa condição para consciência crítica e necessária a emancipação dos indivíduos. Então, apropriação do uso de ferramentas como soft SPSS sinaliza como um desses passos haja vista as possibilidades de manuseio do método das estatísticas e suas técnicas de interpretações. O texto trata de um exercício avaliativo da disciplina de Métodos Quantitativos na Investigação Científica, que toma como base a construção de banco de dados e uso da estatística descritiva na aplicação do Soft SPSS, vem atender, a formação de métodos de abordagem quantitativo em transposição didática do objeto de pesquisa política curricular na formação de enfermagem.

Descritores: Currículo; educação em enfermagem; Software SPSS.

1. Introdução

A comunicação apresenta um exercício avaliativo da disciplina de Métodos Quantitativos na investigação Científica onde fora o pacote estatístico SPSS (Statistical Package for Social) a ferramenta de análise de dados utilizado na simulação de organização, apresentação, sintetização de dados ao projeto de Mestrado do Ensino na Saúde da Universidade Federal de Alagoas com Título Pensamento Curricular Contemporâneo e a Formação de Enfermagem em Universidade Pública.

Antes, convém atentar, a temática diz respeito ao entendimento de educação no contexto da pós-modernidade e as teorias curriculares, notadamente na formação de enfermagem em duas universidades públicas da região metropolitana do Recife cuja questão de estudo é: O que vem ocorrendo com a governamentalidade da política do organização dos currículos na formação de enfermagem diante as de diretrizes curriculares nos aspectos sócio- histórico, político pedagógica?

À intenção por hora parte da aplicação do SPSS como soft de gestão e ilustração de dados a dez questões do questionário instrumento de coleta da etapa 2 da pesquisa. O rumo, o plano de trabalho do projeto: tema, política curricular na formação de Enfermagem; título, Pensamento Curricular Contemporâneo e a Formação de Enfermagem em Universidade Pública; objeto de pesquisa, política organizativa curricular na formação de enfermagem de duas universidades públicas.

De modo que a pesquisa tem por objetivo geral, investigar a política curricular na formação de Enfermagem em duas universidades públicas e no caso trabalhar com, o objetivo específico, mapear os currículos de Graduação em Enfermagem no contexto das influências históricos-sociais dos currículos em práticas pedagógicas contemporâneas.



2.Método e Material

O desenho de métodos mistos com abordagem quanti-qualitativa adotado no Projeto do Mestrado Pensamento Curricular Contemporâneo da formação em enfermagem constitui-se de levantamento de dados quantitativos base desta comunicação, e a produção de dados qualitativos por meio de análise documental e entrevista semi-estruturada.

A etapa quantitativa será aqui considerada com o proposito de operacionalizar o objetivo específico, mapear ações curriculares na Graduação de Enfermagem no contexto das influências históricos-sociais das práticas pedagógicas contemporâneas.

Os respondentes do estudo os professores de uma universidade pública da região metropolitana do Recife. A coleta foi realizada nas salas de aulas e dos professores no percurso de três dias no mês de junho de 2012.Utilizou-se o pacote estatístico SPSS versão 13 para gestão, construção e ilustração de dados.

Técnicas estatísticas

Os resultados foram expressos através de frequências absolutas e percentuais. O programa utilizado para digitação dos dados e obtenção dos cálculos estatísticos foi o SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) na versão 13.



Garanhuns - PE
Fotografia: Kelly Fernandes



Derby - PE
Fotografia: Kelly Fernandes

3. Resultados

Na Tabela 1 se apresenta os resultados da pesquisa relativos à caracterização dos professores pesquisados. Desta tabela se destaca que: a maioria (75,0%) era do sexo feminino; exatamente a metade tinha 27 a 39 anos e a outra metade tinha 40 a 61 anos; apenas 15,0% não tinham especialização e os que tinham especialização às áreas mais freqüentes foram: Saúde Coletiva (20,0%) e Administração Escolar (15,0%). Todos tinham realizado residência e as áreas mais citadas da residência foram: Obstetrícia (25,0%), Saúde Coletiva (25,0%) e Epidemiologia (20,0%). Apenas um docente não tinha mestrado e as áreas mais citadas no mestrado foram: Saúde Coletiva (40,0%), Herbiatria (20,0%) e Materno infantil (20,0%). Um a mais do que a metade (55,0%) tinha doutorado e apenas um tinha pós-doutorado. Em relação auto-avaliação da classe social os percentuais dos que responderam classe alta, média alta e alta foram respectivamente 30,0%, 30,0% e 40,0%.

Na Tabela 2 se analisa os dados sobre avaliação da condição social dos alunos de enfermagem na visão do professor e do perfil dos egressos onde se destaca que: a metade dos pesquisados avaliou que os alunos tinham classe média, seguido de 25,0% com classe média alta e 20,0% na classe pobre. Em relação à opinião se os egressos eram generalistas ou especialistas, o maior percentual (55,0%) correspondeu aos que avaliaram que os alunos somente especialistas, seguido dos que eram somente generalistas (40,0%) e os outros 15,0% eram simultaneamente especialistas e generalistas.



Tabela 1 - Caracterização dos participantes.

Variável	n	%
TOTAL	20	100
• Sexo dos docentes		
Feminino	15	75,0
Masculino	5	25,0
• Faixa etária dos docentes		
27 a 39 anos	10	50,0
40 a 61 anos	10	50,0
• Especialização/Área		
Não tem	3	15,0
Administração escolar	3	15,0
Enfermagem	1	5,0
Enfermagem do trabalho	2	10,0
Gestão pública	2	10,0
Hematologia	2	10,0
Materno Infantil	1	5,0
Nefrologia	1	5,0
Saúde coletiva	4	20,0
UTI	1	5,0
• Residência/Área		
Cardiologia	2	10,0
Cirurgia	1	5,0
Clinica Médica	1	5,0
Epidemiologia	4	20,0
Obstetrícia	5	25,0
Psicologia	2	10,0
Saúde coletiva	5	25,0

Tabela 1 - Caracterização dos participantes.

Variável	n	%
TOTAL	20	100
• Mestrado/Área		
Não tem	1	5,0
Enfermagem	1	5,0
Herbiatria	4	20,0
Materno Infantil	4	20,0
Psicologia	2	10,0
Saúde coletiva	8	40,0
• Doutorado em Enfermagem		
Sim	11	45,0
Não	9	55,0
• Pós - Doutorado em Enfermagem		
Sim	1	5,0
Não	19	95,0
• Tempo na docência		
2 a 9 anos	12	60,0
10 a 32 anos	8	40,0
• Classe social dos docentes (Autodeclarada)		
Classe alta	6	30,0
Classe Média alta	6	30,0
Classe Média	8	40,0

Tabela 2 - Avaliação da classe social dos alunos de enfermagem e do perfil dos egressos.

Variável	n	%
TOTAL	20	100

• Avaliação da classe social dos alunos de enfermagem

Classe alta	1	5,0
Classe Média alta	5	25,0
Classe média	10	50,0
Pobre	4	20,0

• Perfil seguro a educação de Enfermagem

Só Especialista	11	55,0
Só Generalista	8	40,0
Generalista e Especialista	3	15,0

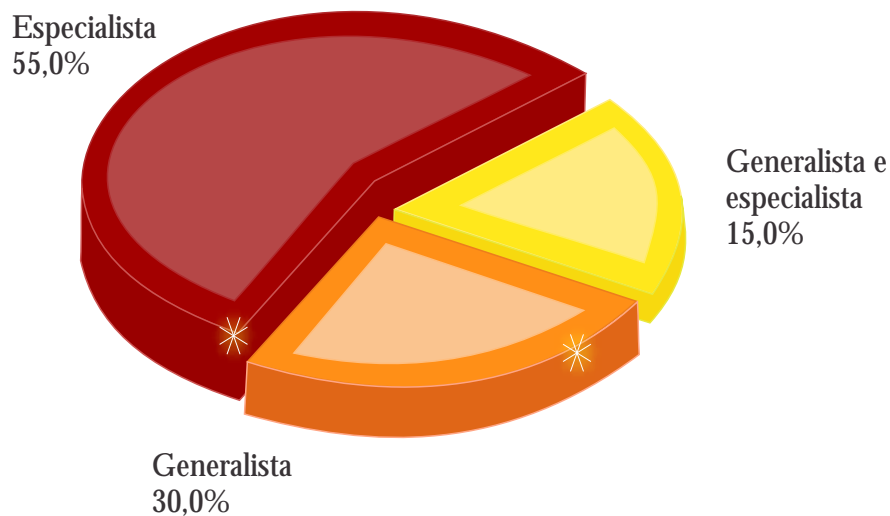


Gráfico 1 - Avaliação do perfil dos alunos egressos segundo a opinião dos pesquisadores.

Na Tabela 3 se apresenta os resultados sobre a opinião do currículo frente à qualidade social da educação dos egressos. Desta tabela se destaca que: as três maiores frequências do item “Egressos críticos e reflexivos” corresponderam às categorias: maior status (40,0%), alto status (25,0%) e status reduzido (20,0%); no item “Egressos com excelência de conhecimentos técnicos em saúde”, o menor percentual correspondeu à resposta pouco status (10,0%) e os percentuais de status: normal, alto status e maior status foram 30,0% cada; no item “Egressos sensíveis a solidariedade sociais e profissionais” os

dois maiores percentuais corresponderam às categorias: status reduzido (30,0%) e status normal (25,0%). Na avaliação do item “Egressos com inserção no cenário da rede SUS” os maiores percentuais corresponderam às respostas: alto status (35,0%) e status reduzido (25,0%) e na categoria “Egressos envolvidos em órgãos de classe do enfermeiro” os maiores percentuais foram nas categorias: ausência de status (30,0%) e maior status (25,0%).

Tabela 3 - Opinião sobre a importância acerca do currículo frente à qualidade social da educação dos egressos.

	n	%
TOTAL	20	100
• Egressos críticos e reflexivos		
Ausência de status	1	5,0
Pouco status	1	5,0
Status reduzido	4	20,0
Status normal	1	5,0
Alto status	5	25,0
Maior status	8	40,0

	n	%
TOTAL	20	100

- Egressos com excelência em conhecimentos técnicos em saúde.

Pouco status	2	10,0
Status normal	6	30,0
Alto status	6	30,0
Maior status	6	30,0

- Egressos sensíveis a solidariedade sociais e profissionais.

Ausência de status	3	15,0
Pouco status	3	15,0
Status reduzido	6	30,0
Status normal	5	25,0
Alto status	2	10,0
Maior status	1	5,0

- Egressos com inserção no cenário da rede SUS.

Ausência de status	3	15,0
Pouco status	3	15,0
Status reduzido	5	25,0
Status normal	1	5,0
Alto status	7	35,0
Maior status	1	5,0

- Egressos envolvidos em órgãos de classe do enfermeiro.

Ausência de status	1	30,0
Pouco status	1	5,0
Status reduzido	4	15,0
Status normal	1	15,0
Alto status	5	10,0
Maior status	5	25,0

Sobre a especificidade do currículo a Tabela 4 mostra que: para a avaliação do “Currículo baseado nas necessidades de saúde nacional” menor percentual correspondeu a categoria nula com 10,0% e as demais categorias variaram de 20,0% a 40,0%; na questão “Currículo baseado nas necessidades de saúde nacional com ênfase na região de atuação” o maior percentual (60,0%) correspondeu à categoria elevada,

seguida da categoria média (30,0%); os dois maiores percentuais foram registradas nas respostas média e baixa com 60,0% e 25,0% no item “Currículo baseado nas necessidades de saúde internacional” e “Currículo baseado nas necessidades de saúde nacional e internacional” os dois maiores percentuais corresponderam às categorias média (45,0%) e baixa (40,0%).

Tabela 4 - Classificação da avaliação sobre a especificidade do currículo.

	n	%
TOTAL	20	100
• Currículo baseado nas necessidades de saúde nacional		
Nula	2	10,0
Baixa	8	40,0
Média	4	20,0
Elevada	6	30,0
• Currículo baseado nas necessidades de saúde nacional com ênfase na região de atuação.		
Nulo	1	5,0
Baixa	1	5,0
Média	6	30,0
Elevada	12	60,0
• Currículo baseado nas necessidades de saúde internacional.		
Nula	2	10,0
Baixa	5	25,0
Média	12	60,0
Elevada	1	5,0
• Currículo baseado nas necessidades de saúde nacional e internacional.		
Nula	3	10,0
Baixa	3	40,0
Média	6	45,0
Elevada	5	5,0

Os resultados da avaliação de acordo com a formação na Ciência da Enfermagem frente às dimensões teóricas e práticas são apresentados na Tabela 5 onde se destaca que: os maiores percentuais corresponderam às categorias: ótima (45,0%) e regular (35,0%); para avaliação dos “Fundamentos de enfermagem (métodos, técnicas, instrumentos do trabalho do enfermeiro em nível individual e coletivo)”;

no item “Assistência de enfermagem (assistência crianças, adolescentes, adulto, mulher,

idoso a nível individual e coletivo)” as duas maiores freqüências de resposta foram: ótima (40,0%) e regular (30,0%). A categoria mais freqüente para o item “Administração de enfermagem (administração, planejamento e gestão)” foi regular com 40,0%, seguidas das respostas: boa (25,0%) e sofrível (20,0%); na avaliação do item “Ensino de enfermagem (capacitação pedagógica e educação em saúde)” foram: regular (40,0%), boa (30,0%) e ótima (20,0%).

Tabela 5 – Classificação da avaliação de acordo com a formação na Ciência da Enfermagem frente as dimensões teóricas e práticas

	n	%
TOTAL	20	100

- Fundamentos de enfermagem (métodos, técnicas, instrumentos do trabalho do enfermeiro em nível individual e coletivo).

Sofrível	1	5,0
Ruim	2	10,0
Regular	7	35,0
Boa	1	5,0
Ótimo	9	45,0

- Assistência de enfermagem (assistência crianças, adolescentes, adultos, mulher, idoso a nível individual e coletivo)

Sofrível	1	5,0
Ruim	2	10,0
Regular	6	30,0
Boa	3	15,0
Ótimo	8	10,0

	n	%
TOTAL	20	100

• Administração de enfermagem (administração, planejamento e gestão).

Sofrível	4	20,0
Ruim	2	10,0
Regular	8	40,0
Boa	5	25,0
Ótimo	1	5,0

• Ensino de enfermagem (capacitação pedagógica e educação em saúde).

Sofrível	1	5,0
Ruim	1	5,0
Regular	8	40,0
Boa	6	30,0
Ótimo	4	20,0

Dos resultados sobre a dinâmica de avaliação dos objetos de ensino contidos na Tabela 6 se destaca que: a maioria respondeu positivamente para: “Estímulo a criatividade” (60,0%), “Estímulo a alteridade” (90,0%) e

“Estímulo a inventividade” (60,0%). Nos itens “Estímulo a autocompreensão”, “Estímulo a dúvida” e “Estímulo à ética profissional” foram citados com percentuais de 25,0%, 45,0% e 10,0% respectivamente.

Tabela 6 - Dinâmica de avaliação dos objetos de ensino

	n	%
TOTAL	20	100
• Estímulo a Ética Profissional		
Sim	2	10,0
Não	18	90,0
• Estímulo a Autocompreensão		
Sim	5	25,0
Não	15	75,0
• Estímulo a Dúvida		
Sim	9	45,0
Não	11	55,0
• Estímulo a Inventividade		
Sim	12	60,0
Não	8	40,0
• Estímulo a Criatividade		
Sim	12	60,0
Não	8	40,0
• Estímulo a Alteridade		
Sim	18	60,0
Não	2	40,0

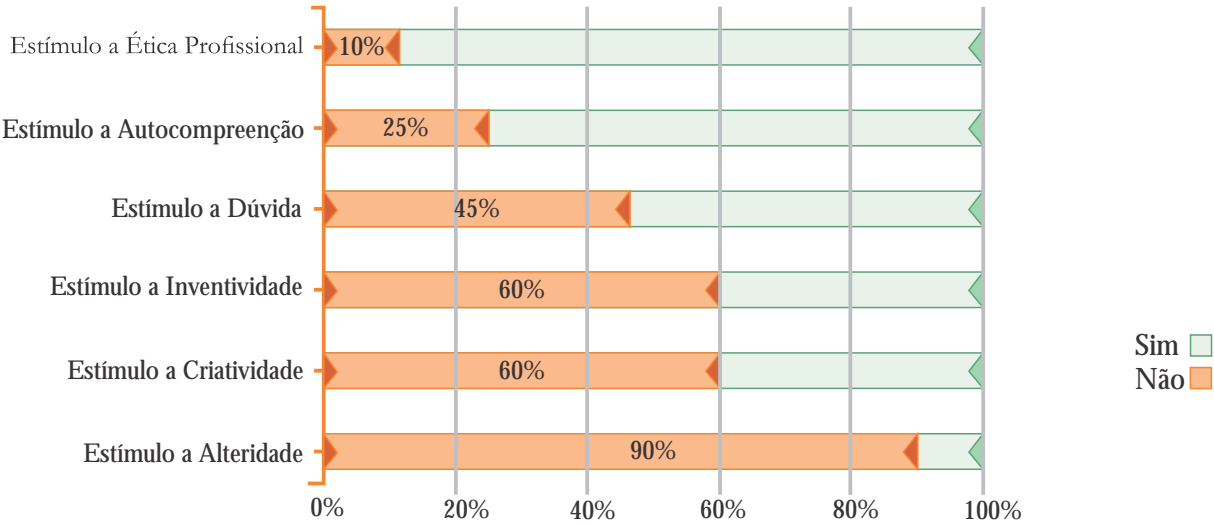


Gráfico 2 - Resultados da dinâmica da avaliação.

Dos resultados sobre a “Classificação da força da política de incentivo e indução Pró-saúde e mudança curricular local” contidos na Tabela 7 se destaca que as frequências mais elevadas corresponderam às categorias: muito boa (40,0%), média (30,0%) e boa (20,0%).

Tabela 7 - Classificação da força política de incentivo Pró - saúde e a mudança curricular do local.

Variável	n	%
TOTAL	20	100
Muito Fraca	1	5,0
Fraca	1	5,0
Média	6	30,0
Boa	4	20,0
Muito Boa	8	40,0

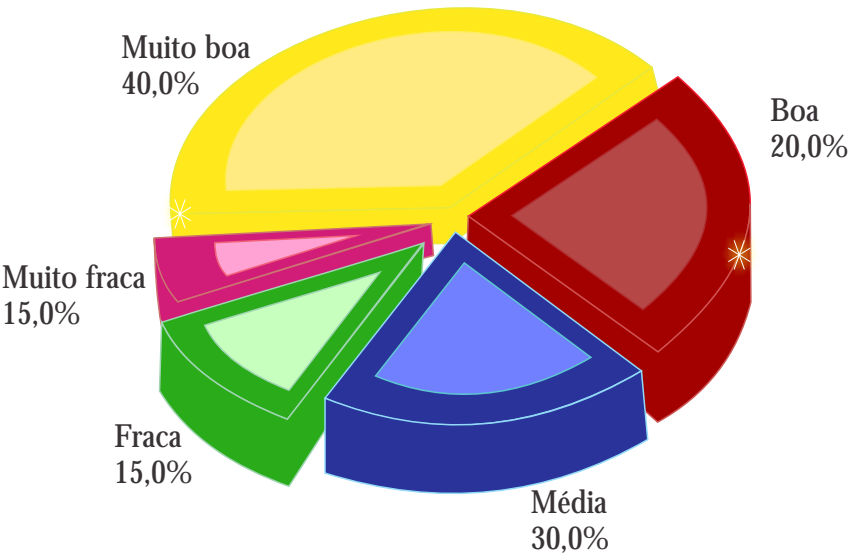


Gráfico 3 - Resultados da classificação da força política de incentivo e indução Pró - saúde e a mudança curricular do local.

4. Considerações Finais

Ao percorrer políticas e práticas curriculares locais em teste piloto, a pesquisa revela que nos espaços micro da formação enfermagem articulam-se as questões cosmopolitas diante das emergências das reformas curriculares em atendimento a política de Estado SUS.

As influências dos organismos internacionais, movimentos sociais na concepção e formulação de políticas educacionais em reconhecimento local de incentivo e indução a mudanças curriculares como demonstra a visibilidade do Pró-Saúde nas orientações das situações de ensino na saúde.

As políticas de organização curricular do Curso de Graduação de Enfermagem da pesquisa em pauta sinaliza a atualidade dos problemas em debates no campo do currículo que vão desde os impasses criados pelas teorias críticas e pós-críticas, passando pelo discutível e conflituoso papel dos organismos internacionais.

Nas opções das orientações de modelos de currículo que atendam ou não ao perfil do egresso em concepções generalista ou especialista, a dúvida surge nos dados. Para Lopes e Macedo(2008), os dados sinaliza a hibridização dos textos curriculares, enviesados por seleção de conteúdo essências de viés

universal e locais. Dentro do ideário nacional ou global, os achados iniciais prevê relevância das qualidades social da formação para egresso e usuário SUS.

As notas preliminares da pesquisa aponta resultado inquietante: o currículo no modelo conceitual de currículo integrado por competência instrumental, o que para os estudiosos(LOPES, MACEDO, 2008), da área está em circulação desde os meados de 1920. Não oportuniza grandes saltos para a humanidade.

O perfil do egresso caracterizado como especialista relacionado também a titulação docente local, se aguardar a proposição do SUS formação generalista, faz a ponte com a governamentalidade da função/ papel da universidade do pensamento social contemporâneo ao desenvolvimento do sujeito crítico, reflexivo e criativo cidadão produtivo.

A subjetividade e intersubjetividade, do cuidar em enfermagem, à autocompreensão, compromisso histórico com o coletivo profissional da enfermagem e segurança e proteção do usuário da situação de enfermagem, em inversão de prioridades tem sido secundarizado.

Pensar os efeitos de mudança curricular, e as possíveis consequências para educação do jovem e do adulto e, atuação do trabalhador no contexto do

processo de trabalho no século XXI, fora de debate, do educar em enfermagem, é um acontecimento que atinge toda sociedade.

Vimos que, numa delimitação silenciosa se impôs outras exigências educativas. Como sujeitos autônomos, ainda que, voltado ao responder as demandas programadas do plano operacional da Atenção Básica do SUS, não distante do fazer tecnicista preso ao mundo do emprego, equidistante do proclamado na LDB n.º 9394/96 preparo para ao exercício de cidadania e desenvolvimento pleno do educando.

Foucault, em suas formulações convida a percorrer o eixo prática discursiva saber-ciência, na descoberta de saberes que são independentes das ciências(2012). O desafio é procurar indagações à construção do currículo no desvelamento das prescrições e interações são os ensinamentos Goodson(2012). Toda prática discursiva define-se pelo saber que forma, contra-argumenta, Foucault(2012).

No bojo deste suposto diálogo, intermediado pela autora, enquanto história, encontro de uma relação concreta da articulação das duas proposições teóricas. O SPSS, como soft de gestão e ilustração de dados permite funcionamento de outras práticas de sumariar dados com performance ideal aos trabalhos de divulgação de informações técnicas e científicas.

De fato para além da aplicação do soft as situações de aprendizagem oportunizadas pelas aulas proporcionou um exercício metodológico de valor para análise de variáveis, como também a revisão do questionário para coleta de dados e construção de banco.

Entretanto, como tantas ferramentas facilitadoras e necessárias a aprendizagem da educação pública, a licença do SPSS fica restrita a poucos, e as exigências dos Comitês de Ética em Pesquisa reclama o número da licença de ferramentas. Domínio de currículos do Século XXI, disponíveis por outros domínios aquém e além dele próprios como o das ciências da linguagem e informação.



5. REFERÊNCIAS

BAHIENSE, Juliana. Análise Estatística Utilizando o SPSS: Guia prático de comandos. Acesso disponível em:

<http://www.prograd.uff.br/estatistica/sites/default/files/Apostila-spss.pdf>> Em 02/06/2012.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2011.

BAGNATO, Maria Helena Salgado. Diretrizes Curriculares da Graduação de Enfermagem: pensando contextos, mudanças e perspectivas. Revista Brasileira de Enfermagem, São Paulo, vol.60, n.5, pp. 507-512, 2007. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000500005>. Acesso em: 13 mar 2013.

BALL, Stephan, J. Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. In: BALL, Stephan, J; MAINARDES, Jefferson. Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011. p.25-48.

BERNSTEIN, B. Vertical and horizontal discourse: an essay. British Journal of Education, v. 20, n. 2, p. 157-173, 1999.

BRASIL, Conselho Federal de Educação. Conselho de Educação Superior. Parecer 163 de 25 de fevereiro de 1972. Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF): Ministério da Educação, 1972. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991>. Acesso em 10 de maio de 2009.

_____, Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde- PRÓ-SAÚDE: Objetivos, Implementação e Desenvolvimento. Ministério da Saúde/Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.



Unidade documental 04

Paper Position

“Diálogo vivido com a lente da Teoria Humanista da Enfermagem em objeto de investigação”.

Verbetes de Contexto

Exercício avaliativo do ano de 2012.1 do componente curricular Concepções do Ser e do Fazer Ciências da Enfermagem, Saúde e Educação com localização na linha de pesquisa Enfermagem e Educação em Saúde no Diferentes Cenários do Cuidar do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem de Universidade Pública do Estado de Pernambuco.

Ementa

Conhecimento da essência do cuidar relacionado com as ciências da Enfermagem, da Saúde e da Educação. O cuidar do outro e o cuidar de si. O processo de trabalho na Enfermagem, saúde e educação. O cuidado e suas interfaces com a pesquisa.

Conteúdo e Forma do Documento

Paper Position. Redação científica com exigência de reflexão e posicionamento do autor sobre um assunto, com interlocução temática de outros autores. Na difusão do discurso da ciência o foco textual compreende: capacidade de reflexão, criatividade diante do que foi apresentado, escrito, e observado(HEERDT E LEONEL, 2005 Apud BUENO, 2010).

Resumo

O bjetivou-se desenvolver um exercício teórico com os construtos diálogo vivido, da Teoria Humanista e objeto política curricular da formação em enfermagem. O estudo ocorreu na cidade do Recife, no Programa de Pós-Graduação de Enfermagem durante a disciplina de Concepções Epistemológicas do Ser e do Fazer nas Ciências da Enfermagem. Os resultados falam de novo construto hipotético pela mãos da Teoria da Prática Humanista da Enfermagem, qual seja, a produção de mais um texto curricular pelo diálogo estabelecidos no transcurso do processo e ensino aprendizagem diante o fenômeno/existencial do encontro eu-tu- nós de mais prática vivenciada da formação em enfermagem.

Considerações iniciais: O objeto política curricular da formação em enfermagem.

A Constituição do Brasil de 1988 anuncia em seu arcabouço a orientação de justiça social da concepção/ formulação à avaliação de políticas públicas, de modo que anos 90, 2000, as políticas educacionais e de saúde relaciona à qualidade de implementações, destas políticas com as performances da formação, assim traz a centralidade a política curricular e a subsequente reforma do currículo que no caso do ensino de saúde acopla o pensamento da Reforma Sanitária Brasileira, a materialidade e consolidação do Sistema Único de Saúde.

Neste sentido, pergunta-se: O que vem ocorrendo com a governamentalidade da política de organização dos currículos na formação de enfermagem diante as diretrizes curriculares nos aspectos epistemológicos, sócio-histórico-cultural, político pedagógico? A pesquisa tem por objetivo geral investigar a política curricular na formação de enfermagem em duas universidades públicas, e os objetivos específicos: mapear os currículos de Graduação em Enfermagem no contexto das influências histórico-sócio-cultural das práticas pedagógicas contemporânea; registrar as singularidades da política de currículo em contexto da

prática educativa do enfermeiro em Recife; descrever os diálogos vividos entre as políticas educacionais a governamentalidade da formação em enfermagem.

A política de currículo e o contexto da prática em organização de ensino pública em Curso de Graduação de Enfermagem no Recife pelo seu contorno temporal e interdisciplinar ao ser objetivado pelas lentes teóricas pós-estruturalistas de currículo e a opção do construto teórico diálogo vivido da Teoria Humanista de Patersson e Zderad o faz como similitude, diferença, singularidade do cuidar e formar em Enfermagem sob o desafio de pensar conexões entre fatores materiais, simbólico e discursivos frente as exigências normativas de óculo em unicidade teórico-metodológica de estudo dissertativo.



Tamandaré - PE
Fotografia: Renato Pereira

O elo o discurso com efeitos práticos, políticos, sociais do pensamento contemporâneo em nuances conflitivos do moderno e pós-moderno sinalizado pela governamentalidade da luneta Foucaultiana, ao colocar no estudo, a posição de sujeito no enunciado da política e prática curricular, também aponta o contexto de influência num ciclo de uma política e as implicações dos aspectos comunicativo nos textos e produção curricular nos ardis históricos do ensino em enfermagem.

De fato, a opção pragmática no transcurso da investigação em pauta, toma os argumentos de Araújo (2011), ou seja, não invalida e nem exclui o saber que circula e produz efeitos (acontecimentos com poder epistêmico) e as falas nas situações concretas (análise do discurso) a política curricular como uma política cultural lugar de várias concepções, época, onde emergem pensamento conflitivos em negociações e validações em torno da produção, circulação e consolidação de significados no currículo escolar que ocorrem, via produção de sentidos e significados.

Por que da escolha da Teoria Humanista de Paterson e Zderad?

A resposta intencional a um chamado de exercício avaliativo na disciplina de Concepções

Epistemológica do Ser e do Fazer nas Ciências da Enfermagem, Saúde e Educação, oportunizou um diálogo vivido com a Teoria Humanista da Enfermagem e a pesquisa em andamento que tem por título, Pensamento Curricular Contemporâneo na Formação de Enfermagem em Universidade Pública numa inter-relação com a linha Currículo e processo de ensino-aprendizagem no Mestrado Ensino na Saúde e o objeto política organizativa curricular na de enfermagem em duas universidades públicas.

A enfermagem é um diálogo vivido voltado para alimentar o bem estar e o estar melhor no mundo do cotiado dos homens e das coisas, afirma Praeger e Hogarth em releitura da prática discursiva de Paterson e Zderad. Por ser a enfermagem uma experiência vivida entre o ser humano estar mergulhada no contexto do desenvolvimento do potencial dos indivíduos através da natureza do processo de encontrar sentido na vida traz os seguintes axiomas: os seres humanos, enfermagem, saúde, diálogo e comunidade.

A situação de enfermagem em planejamento pela concepção: os seres humanos em encontro dialógico, parte da estrutura existencial de um vier a ser através de escolhas frente ao construto saúde. Nas fases da sistematização do cuidado de enfermagem, o vivido na experiência é validado por pesquisa empírica.

O desenvolvimento de ações para estar melhor e o bem estar origina o fluxo de troca entre cuidador, usuário e membros da equipe de saúde que por sua vez, tornar-se comunidade comunhão. A vontade de alteridade com foco nas experiências cuidadora em ciclo da vida num envolvimento para além do estado físico na rota do social, espiritual, emocional e cognitivo.

O conceito enfermagem apresenta-se como uma mistura única de teoria e metodologia que traz a simultaneidade da experiência e reflexão em diálogo vivido que retroalimenta a partir de encontros a arte e ciência da enfermagem em cada prática profissional realizada.

A enfermagem humanista sobre auspícios da crença que a experiência subjetiva dos seres humanos é tão válida quanto à experiência objetiva que pode ser mensurada pelo conhecimento científico e métodos e de solução de problemas. De modo que a aceção teórica do diálogo vivido constitui-se num vir a ser de escolha profissional em situação individual versus comunidade permeada por ações criativas do encontrar-se, relacionar-se, estar presente frente às demandas de partilha em revelação/conter-se com o outro oportunizando um diálogo entre as realidades e explicitações de diferenças.

Segundo Paterson e Zderad o reconhecimento de singularidades da comunidade

como um “Nós” quando aplicado a situação da vida orienta a meta de zelar pelo bem estar e pelo estar melhor com o cliente, família, colega de profissão e outros provedores de atendimento à saúde. Haja vista a enfermagem ser metodologia que se constitui em passo que busca a compreensão da experiência: enfermeira-enfermo para a solução da necessidade de saúde percebida por qualquer indivíduo na interação de fenômenos existenciais cuja sistematização perpassa pela transação intersubjetiva (ser e acontecer) que se localiza no campo da liberdade implicada na responsabilidade com interrelações que ultrapassem o unilateral do sujeito-objeto vivenciado no ato de promover atenção à saúde de base holística em prol da autodeterminação, livre-escolha, auto-responsabilidade com a ampliação do potencial humano.

Conforme a perspectiva de Praeger e Hogart não existe uma maneira simples de definir a essência da enfermagem humanista já que parte da experiência fenomenológica dos indivíduos diante à exploração das experiências humanas com raízes no pensamento existencial de modo que ao combinar o humanismo em seus axiomas a teoria assume uma abordagem existencial-fenomenológica-humanista enquanto reverência à vida que valoriza a interação humana na partilha de significado às escolhas incertas do cotidiano, sendo a natureza do diálogo a importância

Estado da arte da questão do estudo a luz do objeto teórico

O investigar a política de organização curricular da formação de enfermagem, toma-se o entendimento de que são políticas culturais advindos de vários espaços de embates globais e locais em movimento contínuo de recontextualização e negociação diante as concepções ontológicas, epistemológica, histórica, política e cultura do que é conhecimento.

A Ciência da Enfermagem dentro do cenário contemporâneo: paradigmas curriculares e proposições de mudanças formativas no ensino na saúde pautado por princípios humanista em integralidade do cuidado requer perscrutar as compreensões do pensamento que orienta a pedagogia de formação enfermeiro.

No cerne desta questão os modelos teóricos da enfermagem sustentam o currículo vivido no processo de escolarização cuja abordagem teórico-metodológica da Sistematização da Assistência de Enfermagem se faz materialidade na ação cotidiana dos conteúdos acadêmicos nos componentes curriculares.

Notadamente, interessa no estudo a Teoria da Prática Humanista de Enfermagem, o diálogo vivido,

na transformação da disciplina Enfermagem em componentes curriculares desencadeados a partir das práticas discursivas da política de currículo nacional. Ou seja, as propostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNS, RES/CNE 2001), Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) para o ensino na saúde.

Neste sentido a organização dos textos e práticas curriculares dos Cursos de Graduação de Enfermagem em duas Universidades Públicas da Região Metropolitana do Recife torna-se cenário da investigação. A análise da política curricular da formação em enfermagem perpassa por incursões interdisciplinares com enfoque teórico das Ciências Sociais, Ciência da Enfermagem, Ciência da Educação.

O percurso é analítico discursivo, especificamente o escavar a governamentalidade e o disciplinamento do trabalho do enfermeiro. De fato as significações das políticas curriculares postas nos enunciados do novo no currículo. O movimento e os sentidos dessas reorientações no contexto da prática do desenvolvimento de currículo no Curso de Graduação que atendam a função da educação universitária para o século XXI.

Narrativa Visual



Vista da Sede

A política de formação de enfermeiro com a declaração de perfil humanista crítico e reflexivo põem em cheque a razão instrumental outrora inquestionável do ponto de vista do desenvolvimento da ciência aplicada promotora de tecnologia capaz de responder as inequidades decorrentes de sociedade capitalista.

O gerenciar, políticas de currículo impõe pesquisar a situação do enfermeiro dentro dos espaços da profissionalização e da produção do conhecimento num mundo de atualidades e reformas curriculares. A tecnologia de base física e organizacional do desenvolvimento de currículo universitário circula com prática discursiva de globalidade de tecnologias, informação e inovações ocupacionais nos mercados de capitais.

Os modelos de controle curricular convivem com a legitimidade entre profissões tradicionais com grande percurso formativo (Enfermagem) e breve os emergentes (obstetizes, cuidadores domiciliares) iluminados pelos enunciados do enfrentamento do novo com o novo.

O paradigma da interdisciplinaridade emerge no complexo modo de atender as urgências formativas em curto período, baixo custo, alta empregabilidade, produtividade científica e respostas contemporâneas às crises econômicas e paradigmáticas e políticas. Com atribuições entre o

ético, científico e por isso mesmo ferramenta de articulação: educação e trabalho para qualificar atenção à saúde e formatos curriculares.

Diante disso, o compromisso do presente estudo no campo de currículo e formação de enfermagem, relaciona o significado delineador da epistemologia da prática social e profissional da enfermagem e sinaliza a expressividade da teoria de enfermagem como um acontecimento esclarecedor do ensino, da gestão, pesquisa, e da assistência.

Por conseguinte estabelece o emprego de teoria de enfermagem como pilar a qualificação da tomada de decisão e elucidação da epistemologia do processo e relações de negociação de trabalho em enfermagem. Do cotidiano das escolas, dos serviços, das corporações científicas/ciências, e das comunidades locais.

Correlacionar teorias aos objetos de pesquisa em enfermagem contribui a crítica epistemológica do formar em enfermagem e para educar em saúde cujas épocas distintas induzem a políticas educacionais de mudança curricular.

Ao pensar o conhecimento quando se ensina enfermagem subjaz ponderar e interrogar a planificação política, epistemologia, o governo de si e do disciplinamento. Assim, o percurso solicita o interdiálogo com as concepções da prática

profissional espaço/tempo.

Vale destacar, segundo Carvalho (2009), a Enfermagem Moderna surgiu com princípios e conceitos, numa reunião epistêmico-científico-filosófica enquanto requerimento de nova visão ética do cuidado à saúde, por meio do sistema nightingaleanos explicados por pensamento lógico e consubstanciado que se expande enquanto ensino e prática em todo mundo.

Dentro do bojo da dinâmica cíclica da formação de enfermagem: a interdisciplinaridade e a educação interprofissional tem impulsionado embate em torno da ampliação ou restrição da educação do enfermeiro. Trata-se da opção da estrutura do currículo.

A qualidade da educação se por limites entre diferentes áreas de conhecimento, o classificado currículo coleção de acordo com Bernstein, ou o currículo integrado. O último ganha a preferência entre políticas curriculares por princípios ideológicos de aproximações ciência e tecnologia. Também a favor deste formato curricular os argumentos a possibilidade do mesmo conceito ser trabalhado por áreas diversas, em aplicação da interdisciplinaridade.

Por outro lado, vários autores (SILVA 2003, ROCHA, 1989) dentre outro atribuem aos anos 60 e 70 como tempo de movimento de resistência aos fortes traços

do modelo biomédico do pensar e cuidar em enfermagem. O desafio requer incremento da contribuição teórica de um conhecer que atente as especificidades do cuidado como objeto de trabalho da enfermagem.

É fato que já nos anos 70, o princípio humanístico prático pautava ações da enfermagem que tenham como meta o desenvolvimento de humanidade para o profissional e modelo de atenção à saúde. Quatro décadas depois a Teoria Humanista da Enfermagem por meio do seu modelo dialógico comprometido com o processo de humanização integra as preocupações atuais: indivíduo, coletivo, a família, a equipe, tipo de sociedade, formação interdisciplinar.

No Brasil, o campo das Ciências da Saúde tem tomado para o perfil formativo centralidade do Processo de trabalho SUS com ênfase na atenção básica, muito mais que da Política de Estado SUS com finalidade ideopolítica modelo de sistema de saúde universal.

O ideário da educação para humanização nos serviços de saúde implica considerar no cotidiano da formação do enfermeiro, perfil de envelhecimento populacional, violência e suas sequelas na população de criança/ jovem, a credenciação de capacidades para atuar em todo níveis da Rede SUS.

A força de trabalho disponível a integralidade da atenção nas diversas fases do ciclo da vida. A emancipação social tem por horizonte a exigência do debate da materialidade e consolidação de políticas educacionais voltadas a um projeto de sociedade. A responsabilização SUS, impõe à análise crítica do currículo frente à transnacionalização do mercado de trabalho e ultrapassagem do conhecimento universitário ao conhecimento pluriuniversitário, como aponta Boaventura (2010).

Nessa direção o fenômeno existencial de humanidade solicita entendimento do que é escuta sensível para o desenvolvimento do educar para cuidar o humano em sociedades contemporâneas. Ir para além dos atributos e comportamento de competência e habilidade buscar pensar os diálogos possíveis em tempo de violência, consumo, individualismo em detrimento da proteção de bens coletivos dentre eles, trabalho, educação, saúde e paz.

A historiografia da Ciência da Enfermagem com marcas indelévels de cuidador em espaço reservado e comunitário em sua natureza de transformação da riqueza social do cuidado com outro tem atuando na formação em saúde com domínio na relação educação e trabalho.

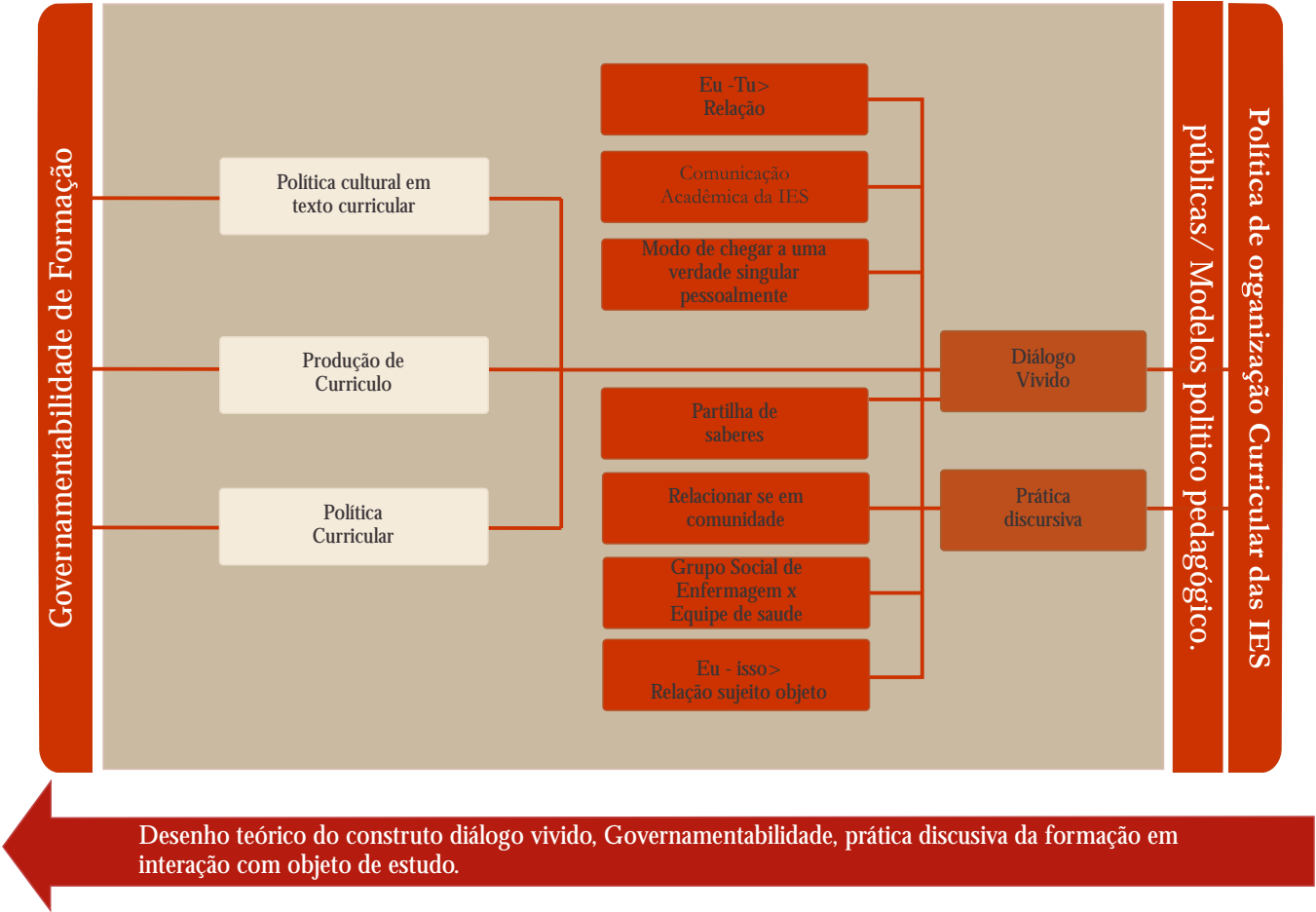
O debruçar investigativo da memória discursiva, permite evidenciar sequência de formações discursivas próximas às postulações da Teoria Crítica Humanista da Enfermagem de Patersson e Zderad nas concepções das DCENF, Pró-PET-Saúde (especificidades de atuação para formar enfermeiros).

Ademais o diálogo vivido é compatível em aplicação à prática educativa do construto de Paulo Freire, dialogicidade. A riqueza da prática pedagógica e traz a focalização da cultura como base do encontro eu-tu e nós (comunidade) haja vista que a sociedade, grupo social, filosofia, e prática profissional sempre influenciam o indivíduo e a explicitação da epistemologia da política e textos curriculares. Alerta ao processo de produção alienada do indivíduo nas relações e negociações do trabalho.

Os diálogos discursivos estabelecidos pelos enunciados foucaultiano de governamentalidade, diálogo vivido da Paterson e Zderad alicerçam o objeto política de organização curricular na formação de enfermagem e respondem a natureza mista da pesquisa quantitativa e qualitativa, visualizado no desenho teórico, a saber:



Figura de Modelo Teórico



Considerações finais ou iniciais

A Teoria Humanista da Enfermagem inicia o diálogo epistemológico com a produção da Ciência e Arte da Enfermagem nos 1976, em seu percurso acopla os fundamentos filosóficos da fenomenologia, existencialismo e humanismo da psicologia em prática de diálogos. A mediação da prática social no trabalho por história de vida profissional feitas em experiências frente a pessoa, grupo, comunidade. Em cada encontro especial dialógico os indivíduos se reconhece com existência singular em sua situação de chamado-resposta de cuidar e ser cuidado.

O paper position proporcionou uma visão geral sobre o objeto de pesquisa quando delimita os campos conceituais e induz a novas hipóteses e desenho operacional de novo construto teórico como predizem os autores da Teoria Humanista. Por intermédio de aproximações perceptivas do saber abstrato, experiencial e tácito.

O debate sobre o ensino e aprendizagem em Enfermagem tem ganhado espaço na academia. Principalmente após as mudanças das diretrizes curriculares, homologadas e publicadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), em 2001 e as políticas ditas de incentivo e indução de mudança curricular da formação em saúde: em desenvolvimento por meio do Programa Nacional de

Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde.

Após a contextualização do tema e a sua problemática, a análise empreendida falam que a educação no contexto da pós-modernidade e as teorias curriculares num intuitivo/científico caminha para mais um novo construto hipotético pelas mãos da Teoria da Prática Humanista da Enfermagem.

A produção de mais um texto curricular pelo diálogo estabelecido no transcurso do processo e ensino aprendizagem de cada cultura organizacional das Instituições de Ensino e lucidez da intencionalidade política do educar profissionais enfermeiros, cidadão gente que cuida de gente em construção de conhecimento disponível à vida.



Narrativa Visual



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. P.; ROCHA, J. S. Y. O saber de Enfermagem e sua dimensão prática. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

ARAÚJO, Rubenilson Pereira. Genero diversidade sexual e currículo: um estudo de caso de práticas discursivas e de (não) subjetivação no ambiente escolar. Dissertação do Mestrado em Ensino de Língua e Literatura da Universidade Federal do Tocantins, 2011.

BECKER, Fernando. A epistemologia do professor o cotidiano da escola. 14ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, p.78.

CARVALHO, Vilma. Por uma epistemologia do cuidado de enfermagem e a formação dos sujeitos do conhecimento na área da enfermagem- do ângulo de uma visão filosófica. Revista da Esc. Anna Nery, vol. 13 n.2 Rio de Janeiro, Abril/junho, 2009.

CASTANHA, Maria de Lourdes. A (in) visibilidade da prática de cuidar do ser enfermeiro sob o olhar da equipe de saúde. Dissertação de Mestrado em

Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Paraná, 2004.

GEORGE, Julia B. Teorias de enfermagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

SANTOS, Boaventura de Souza. A universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Ana Paula Rodrigues Pinto da. Estudo das concepções em produções científicas de mestrado da Escola de Enfermagem Anna Nery: contribuição para a construção de concepções do cuidado de enfermagem hospitalar. Dissertação de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003.



Unidade documental 05

Narrativa de Currículo: entre-lugares
políticos, epistêmicos e enunciados
discursivos.

Verbetes de Contexto

A dinâmica de avaliação do gênero ensaístico aconteceu no ano de 2012 durante o Componente Curricular Seminário de Currículo: Teoria e Prática. Na linha de pesquisa Prática Pedagógica e Currículo, em um Programa de Pós-Graduação em Educação do Estado do Rio Grande do Norte, de rede pública federal.

Ensaio

Escrito metódico com problematização temática e impressão pessoal do autor. Para Prestes(2005.p.36), a estrutura observa as orientações de artigo, o pensamento independente sobre o assunto, porem pode ser organizado de acordo com impressões de vários especialista no objeto em estudo.

RESUMO

O bjetivou-se desenvolver um exercício teórico com as construções do campo do currículo e o objeto política curricular da formação em enfermagem com abordagem qualitativa etnográfica com o método de autobiografia e narrativa. O estudo ocorreu em uma cidade do nordeste, num Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu durante o transcurso desenvolvimento de disciplina eletiva de currículo. Os resultados falam de novos construtos hipotéticos pelas mãos das teorias pós-crítica e críticas por meios das categorias conceituais, respectivamente de currículo como política cultura, e recontextualização do discurso da Teoria do Dispositivo Pedagógico de Berntein.

Descritores: Política curricular; Teoria de currículo; recontextualização do discurso; Enfermagem. ▼

O que eu estou fazendo aqui neste lugar? Enuncia-se, a dúvida razoável para o desenvolvimento da intencionalidade, política, ética, epistêmica, em busca de saberes que retratem as relações e negociações vivenciada no componente curricular, Seminário de Currículo: Teoria e Prática do Programa de Mestrado Acadêmico em Educação de uma Universidade do Nordeste, na condição de aluna especial com desejos de escandir o pensamento curricular contemporâneo.

A narrativa e autobiografia são os pilares teórico-metodológico e epistemológico a etnografia que respalda a presente comunicação quando se faz prática educativa e chama atenção ao modo operandi de política e praticas curriculares no mundo pós-moderno, ou seja, tenta responder ao objeto, a teorização curricular e formação, motivação inicial dos rumos empreendidos ao desenvolvimento da pesquisa, Pensamento Curricular Contemporâneo e a Formação de Enfermagem em Universidade Pública, vinculado ao Programa de Mestrado Profissional Ensino na Saúde, em Instituição Federal nordestina.

Em concordância as explicitações de Galvão (2011), a narrativa expressa às formas como os indivíduos percebem o cotidiano, sendo um processo de formação, evidencia a relação formação/investigação ao confrontar saberes redefine modo de agir no encontro com os limites pessoais e ilustrações subjetivas de aprendizagens. Quanto a autobiografia recorre-se Chizzoti (2010) que sinaliza o trânsito do narrador entre preferências

ideológicas, concepções, práticas sociais de um grupo num construção de individualidade histórica e situação de representante típico de uma dada realidade sócio-histórica.

Cena social 01

De vez em quando o incômodo, mestranda ali na linha Currículo e Concepções Pedagógicas, ansiosa por aprofundamento. Num olhar para o horizonte, a decisão de acampar alguns quilômetros dali, na intermediação, a disponibilidade do secretario de outro programa de pós-graduação que se soma a aquiescência docente ao pleito de ingresso no componente curricular. O soldado na batalha, Rudá (nomeação tupi guarani, Deus do amor) meu filho, exclama: agora é só alegria, que bom abraço.



Natal-RN
Fotografia: Eduarda Mendes

É preciso que a escola considere o seu discurso como portador de memórias sociais diversificadas e implicadas com a noção do público na oferta educacional e desconstrua norma que exclui e fortalece noções fixas que promove o darwinismo social, afirma Maria Silva (2012) e finaliza com indicação de que há muitos dissensos em torno da compreensão, teorizações e conceitos de currículo escolar, talvez desafio contemporâneo, ao mesmo tempo destaca as contribuições da literatura crítica do campo do currículo no processo dessas ressignificações.

Cena social 02

Manhã do dia 07.03.2012, mais ou menos às 06 horas e 10 minutos...__ Ei! Não atrapalhe, em sobressalto retiro a mochila das costas e recoloco no chão do ônibus. Tudo bem! Era o primeiro dia de aula, a sala cheia bem mais pessoas do que o número do SIGAA, alunos regulares, especiais, Pibic, bolsistas, orientandos, ouvintes, o cotidiano universitário. E, a professora semblante sereno, sorriso matreiro e olhar incisivo de grande autoridade de quem viveu sala de aula e investigação. Na escuta dos interesses de

estudo, educação de jovens e adultos, educação infantil e básica, educação profissional, indígena e eu com a profissão do cuidado, enfermagem, espanto para uns e curiosidade para maioria, que satisfação. Na agenda educativa somente ficaram de fora creche, pós-graduação, alfabetização de adultos, terceira idade e universidade aberta. Em pauta os princípios, intencionalidade docente, tempo quinzenal para os encontros, referências teóricas e discussões, reservados os últimos momentos da disciplina a convidados expert em matrizes do campo do currículo.

Pode-se retomar, o termo currículo pela denotação de ação inerente ao ontem que se anuncia hoje e se direciona para o amanhã, nessas exigências de passagens em fluxos, para descrever a polissemia conceitual em uso, a opção é por dois quadros que retratam os discursos estruturados em livros e artigo um pouco do lugar/campo de enunciados da ciência e formações discursivas dos autores:

Quadro 1. Definição de Currículo em enunciados da ciência e formação discursivas segundo autores internacionais.

AUTOR	NACIONALIDADE	FORMAÇÃO	DEFINIÇÃO
Forquin, Jean - Claude	Francesa	Sociólogo, doutor de Estado em Letras e Ciências Humanas.	Um percurso educacional, um conjunto contínuo de situações de aprendizagem (“ <i>learning experiences</i> ”) às quais um indivíduo vê-se exposto ao longo de um dado período, no contexto de uma instituição de educação formal. Por extensão, a noção designará menos um percurso efetivamente cumprido ou seguido por alguém do que um percurso prescrito para alguém, um programa ou um conjunto de programas de aprendizagem organizados em cursos(1993,p.22).
Goodson, F. Ivor	Inglesa		O currículo escolar é um artefacto social, concebido para realizar certos objectivos humanos específicos. Mas, até à data, na maior parte das análises educativas, o currículo escrito - manifestação extrema de construções sociais — tem sido tratado como um dado. Por outro lado, não pode deixar de levantar alguns problemas o facto de ter sido tratado como um dado neutro, que se encontra integrado numa situação, essa sim, significativa e complexa (Goodson , 1997 b , p . 17) .
Sacristán José, G.	Espanhol	Pedagogo, doutor em pedagogia.	O currículo é muitas coisas ao mesmo tempo: ideias pedagógicas, estruturação de conteúdos de uma forma particular, detalhamento dos mesmos, reflexo de aspirações educativas mais difíceis de moldar em termos concretos, estímulo de habilidades nos alunos , e t c (2000 , p . 173) .
Basil, Bernstein	Londrino/ Londres	Sociólogo, doutor em linguística .	O currículo define o que conta como conhecimento válido, a pedagogia define o que conta como transmissão válida do conhecimento e avaliação define o que conta como realização válida de conhecimento de parte de quem é ensinado (Apud. Silva,2009, p.71)
Pacheco, José Augusto	Portuguesa	Professor e doutor em desenvolvimento curricular.	O currículo é uma prática pedagógica que resulta da interação e confluência de várias estruturas (políticas, administrativas, económicas culturais, sociais, escolares,...) na base das quais existem interesses concretos e responsabilidades compartilhadas (Pacheco, 1996, p. 20).
Apple, Michael	Estadunidense	Doutor em estudos de currículo.	A hegemonia é produzida e reproduzida pelo corpus formal do conhecimento escolar, assim como pelo ensino oculto[,] a tradição e incorporação seletivas atuam no conhecimento manifesto, de modo que alguns significados e práticas são escolhidos como importantes e outros são menosprezados, excluídos, diluídos ou reinterpretados (Apple, 1982, p. 125).

Quadro elaborado por Silva, Noemia Elizabete, fonte livros e artigos do estudo bibliográfico

Nessas escutas dos teóricos do quadro 1, observou-se as diferentes operações enunciativas de currículo:

1. De Forquin (1993,p.167), “ currículo e cultura da escola”__ características de vida próprias, seus ritmos e ritos, sua linguagem, seu imaginário, seus modos próprios de regulação e de transgressão, seu regime próprio de produção e de gestão de símbolos;

2. Em Goodson(2012. P.78) “exame da construção social do currículo “__tanto em nível de prescrição como em nível de interação;

3. Sacristán (1997,p.25), “ papel da educação na trama social”__ as reformas educacionais são referente chamativos para analisar os projetos políticos, econômicos, sociais e culturais daqueles que as propõem e do momento histórico em que surgem”;

4. Bernstein (1996, p. 210), “ recontextualização do discurso , dispositivos pedagógicos avaliação”__ afirmo que a lógica interna da prática pedagógica como transmissora cultural proporciona um conjunto de regras, que a natureza dessas regras atua seletivamente sobre o conteúdo de qualquer prática pedagógica”;

5. Pacheco (2000, p. 8) “ currículo como território e espaço de conflito”__ será sempre polemico aplicar ao mundo da escolaridade um conjunto de pressuposto prévios que não reflitam a

natureza dessa mesma escolaridade e não ponderem a função social, política e cultural da educação (1996.p.1966);

6. Apple(2000, 71) “currículo e condições materiais e ideológicas no ensino”__ questionar de forma crítica a reforma conservadora em educação e na sociedade de forma mais ampla e ajudar o público em suas lutas diárias para formar uma educação na qual democracia, assistência e justiça social não sejam simplesmente slogans vazios.

Porém, intercurso dessa elaboração, chega a informação de Paraskeva (2004, Resumo) na condição de anfitrião do pensamento de Apple, faz correção, Michael Apple nunca definiu currículo, inter-relaciona as influencias nova sociologia da educação, filosofia analítica, ciência política e currículo, e contrapõem-se modernização neoconservadora e seus riscos invisíveis a educação.

Ao lançar o olhar para produção nacional, o foco é chamar a atenção para os lugares epistemológicos que iluminam a realidade do currículo a partir da contextualização de acesso a educação formal, enunciados disciplinares também registros de categorias teóricas presente nas formações discursivas das definições de currículo. Então, ao o quadro 02:

Quadro 2. Definição de currículo em enunciados da ciência e formação discursiva segundo autores nacionais/região.

AUTOR	NACIONALIDADE	FORMAÇÃO	DEFINIÇÃO
Lopes, Alice Cassimiro	Sudeste	Licenciatura em química, doutorado em educação	[...] o currículo se tece em cada escola com a carga de seus participantes, que trazem para cada ação pedagógica de sua cultura e de sua memória de outras escolas e de outros cotidianos nos quais vive. É nessa grande rede cotidiana, formada de múltiplas redes de subjetividade, que cada um de nós traçamos nossas histórias de aluno/aluna e de professor/professora. (2006, contra capa).
Macedo, Elizabeth	Sudeste	Engenharia química, doutorado em educação	Currículo prática de significação, de criação ou enunciação de sentidos (2006,p.286).
Silva, Tomaz Tadeu	Sul	Matemático, doutorado em desenvolvimento Internacional da educação	O currículo é texto, discurso, documento de identidade (Capa, 2009).
Moreira, Antonio Flavio	Sudeste	Pedagogia, doutorado em ciências e Teorias educacionais.	[...] conjunto de experiências de aprendizagem, organizado pela escola, sobre responsabilidade da escola, que gira em torno do conhecimento escolar, que eu vejo como a matéria-prima do currículo, e que vai contribuir para formar as identidades de nossos estudantes (2008, entrevista em Salto para o Futuro).
Oliveira, Inês Barbosa	Sudeste	Pedagogia, doutorado em ciências e Teorias educacionais. Pedagogia doutorado em Teoria e Ciências da Educação	Currículo criações cotidianas dos praticantes pensantes das escolas, produzidas por meios dos usos singulares que fazem das normas e regras que lhes são dadas para consumo num diálogo permanente entre essas diferentes instâncias (2012, p.12).
Pinheiro, Rosa Aparecida	Nordeste	Pedagogia doutorado em Educação	Currículo é aqui entendido como artefato para a manufatura de saberes e confecção de um tecido social em que, ao optarmos por uma seleção e organização curricular, podemos reordenar a base de conhecimentos... redimensionado saberes individuais e o contexto coletivo e social(2011, p.164).

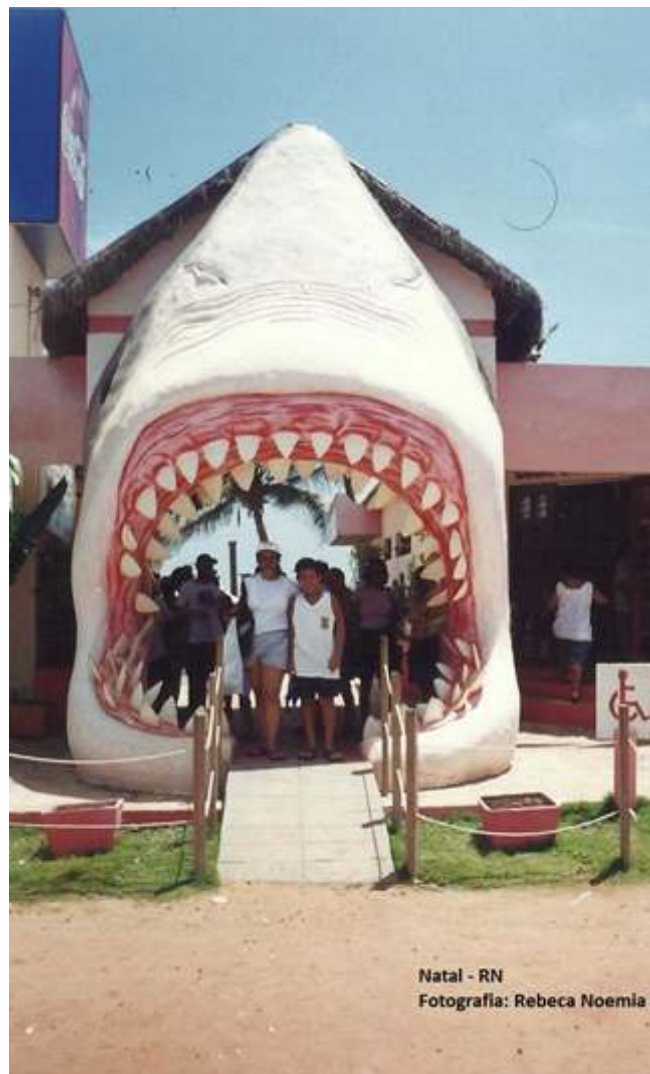
Quadro elaborado por Silva, Noemia Elizabete, fonte livros e artigos do estudo bibliográfico.

Posicionando-se, os autores será que quer tomar a via do pragmatismo de Dewey-Wittgenstein, kuhn na direção do real, do físico do currículo sem com isso admitir a transposição de sentenças de verdades para o objeto currículo? O que torna possível as categorias significações, sentidos, plural, produto histórico, cotidiano, invenções, texto de identidade, hibridismo teóricos nas divisões teorias tradicionais, críticas, pós-críticas do currículo, quando se discute pensamento social contemporâneo, formação humana, teoria educacional e configuração do ensino mediada por opções teórico-prática do campo currículo?

As crenças particulares sem obstacularizar as visões ontológica, epistemológica e metodológica quando segue nos atalhos causais na interpretação do objeto currículo com as expressões “para além de” infere sobre diferença epistemológica e objetividade de escolha por meio de perspectiva metaparadigmática?

Do lugar de aprendiz, e envolta ainda num caleidoscópio teórico, os excertos dos textos dos autores numa espécie imaginária de submissão dos seus trabalhos aos ditames do pensamento curricular contemporâneo daqui são ressaltados pelo óculos do sujeito-leitor foucaultiano as seguintes transações discursivas na governamentalidade do objeto currículo por meio de uma entrevista imaginária a guisa de autobiografia

diálogo vivido com os autores em narrativa



Natal - RN
Fotografia: Rebeca Noemia

Pensamento Curricular Contemporâneo e a política de organização curricular um coletiva com teóricos do currículo.

Por Euzinha

Euzinha: - A produção de um discurso curricular híbrido nas diretrizes de currículo nacional brasileiro reflete o micro e macro das políticas curricular e configura que modelo curricular?

Por Lopes (2002, p.97): [...] a existência de uma globalização econômica, capaz de determinar uma globalização política e cultural. Tal globalização incorreria em processo homogeneizador das diferentes políticas curriculares no mundo atual. Em alguns documentos de agências como o BID e Unesco efetivamente há recomendações para investimento em proposta de currículo integrado. [...] tem por finalidade a inserção social no mundo produtivo. Tal finalidade limita a dimensão cultural da educação.

(...) O currículo torna-se, assim essa luta política por sua própria significação, mas também pela significação do que vem a ser sociedade, justiça social, emancipação, transformação social (LOPES E MACEDO, 2011. P. 253).

Euzinha: - Pode-se, afirmar que a categoria hibridismo, marca o campo curricular e em sendo produção cultural anuncia uma nova ordem compreensiva de análise política via Teoria de Discurso de Ernesto Laclau as políticas curriculares?

MACEDO (2006, p.98): [...] o currículo seja pensado como arena de produção cultural, para além das distinções entre produção e implementação, entre formal e vivido, entre cultura escolar e cultura da escola. O argumento subjacente a essa abordagem é a de que o currículo é um espaço-tempo de fronteira, no qual as questões de poder precisam ser tratadas de uma perspectiva de poder menos hierárquica e vertical. Isso implica pensar uma outra forma de agência, capaz de dar conta de hegemonias provisórias e de superação da lógica da prescrição nos estudos sobre política curricular.

[...] consideramos, ser pela teoria do discurso que se abre a possibilidade de entendermos as relações entre estrutura e ação de forma não-dicotômica e não essencialista, diferentemente do que realizam as mais usuais teorias sociológicas(2011, p. 253).

Euzinha: - Depois do regime de discursividades de 1999: as questões sociológicas, políticas e epistemológica da teoria de Currículo, quais as operações enunciativas atuais?

SILVA (2009, p.16): Da perspectiva pós-estruturalista podemos dizer que currículo é também uma questão de poder e que as teorias do currículo na medida em que busca dizer o que o currículo deve ser, não podem deixar de estar envolvidas em questões de poder. Destacar entre as múltiplas possibilidades de identidade ou subjetividade como sendo ideal é uma operação de poder. As teorias do currículo não estão ativamente envolvidas na atividade de garantir o consenso, de obter hegemonia. Parece incontestável, por exemplo, o questionamento lançado às pretensões totalizantes das grandes narrativas. Não há como refutar, a crítica feita tanto pelo pós-modernismo quanto pelo pós-estruturalismo ao sujeito autônomo e centrado das narrativas modernas(p. 145).

Euzinha: - Quais as grandes interrogações do reformar currículo para formar na atualidade das teorias curriculares?

MOREIRA (2000, p.118): As novas tendências que conformaram o campo do currículo nos anos 90 não parecem ter subsidiado significativamente as reformulações curriculares na década. Influenciados pelos estudos culturais, pelo pós modernismo e pelo pós-estruturalismo, os textos preservaram a preocupação com o conhecimento escolar,

abordando ainda temas como: o nexo poder-saber no currículo, a transversalidade no currículo, novas organizações curriculares, as interações no currículo em ação, o conhecimento e o cotidiano escolar como redes, o currículo como espaço de construção de identidades, o currículo como prática de significação, a expressão das dinâmicas sociais de gênero, sexualidade e etnia no currículo, o multiculturalismo.

[...] assim, um diálogo intenso entre curriculistas e especialistas nas disciplinas certamente beneficiaria a todos e possibilitaria formas mais criativas de efetivar renovações curriculares. Como reformar currículos é alterar a prática da educação, está-se diante de problema de relação entre teoria e prática que interessa e concerne a muitos, não apenas aos técnicos, aos especialistas e aos professores. Que o currículo é, sem dúvida, crucial nesta definição das identidades dos nossos alunos. E isso nos obriga a constantemente refletir sobre: que identidades estaríamos formando na escola e que identidade nós desejaríamos, então, formar nesse mundo em que estamos vivendo?

Euzinha: - As ideias de justiça cognitiva e cidadania horizontal faz criação cotidiana para além das normas como?

OLIVEIRA (2007, p.51): Aceitando, com Santos (2005), a pluralidade epistemológica do mundo – e, portanto, a pluralidade de leituras/visões/escutas e sentimentos (Alves, 2001) de mundo – e a necessidade de superação do cientificismo moderno e dos “epistemicídios” perpetrados em seu nome (Santos, 2005, p. 24-25) – na esteira da proposta de Foucault.

(...) esclarecer a necessidade de desenvolvimento, já em curso, de métodos de pesquisa adequados à apreensão das lógicas próprias aos fazeres cotidianos nas/das escolas e ao entendimento das criações presentes nesses espaços, todas vinculadas a possibilidades, interesses, valores, fazeres e saberes dos sujeitos que delas participam.

[...] a questões de ordem prática e operacional, à convicção de que é preciso enfrentar a incapacidade de ver/ler/ouvir/sentir aprendida, que dá origem à *cegueira epistemológica*, buscando, por meio de trabalho sempre coletivo, superar as cegueiras desenvolvidas, incorporando aos possíveis modos de perceber o mundo convicções, saberes, fazeres e “sentires” diversos daqueles que formam, a cada momento, as redes de subjetividades que somos (p. 67).

Euzinha: - Política curricular da Educação de Jovens e Adultos e o para além do direito social a apropriação de saberes da ciência, é?

PINHEIRO (2010, p.49): O campo epistemológico da educação de adultos atual ultrapassa os parâmetros da educação compensatória – vigente desde a década de 1930 no Brasil –, que propugnava a educação supletiva e a alfabetização do adulto como um fim em si mesmo.

[...] A apreensão dos saberes construídos pela ciência, para além de um direito social, é também uma ferramenta para a compreensão dos acontecimentos sociais e seu questionamento. [...] A instituição universitária está imersa em um campo pedagógico carregado de simbologia, e ter acesso a esse ambiente é uma primeira modificação na formação do alfabetizador.

[...] na diversidade de funções que o diálogo exerce entre seres humanos, a questão da capacidade para o entendimento refere-se à possibilidade de alguém abrir-se para o outro e encontrar, nesse outro, uma abertura para que a comunicação possa fluir livremente (p.51): O conhecimento acadêmico, como conjunto comprometido com uma perspectiva

político-filosófica, pode referendar uma aprendizagem com base nos princípios do diálogo igualitário, da inteligência cultural, da transformação de premissa freiriana, da dimensão tecnológica, na solidariedade e no respeito às diferenças(p.64).

Euzinha: - Autopoiése e currículos quais construções epistemológicas estão dadas?

PEREIRA (2010, p.15): Autopoiése no contexto pós-moderno, nos avisa da necessidade de desviarmos nossos olhares de campos investigativos que ainda continuam vinculados as ideias cartesiana

de mundo. Para Maturana e Varela(2001,p.55-56) a “autopoiése põe a autonomia no centro da vida e do conhecer. A categoria autopoiése é essencial na compreensão do processo autoorganizativo dos saberes no âmbito do currículo, pois para que o currículo possa viver esse processo é preciso compreender que há espaços vazios no currículo oficial (prescrito/ regulado) que são preenchidos por estratégias autoorganizativas de saberes que, espontaneamente, vão sendo produzidos e (re) produzidos nos cotidianos escolares(p.17).



A próxima página? Definição da Perspectiva Teórica Curricular do Estado da Questão

A Constituição do Brasil de 1988 anuncia em seu arcabouço a orientação de justiça social da concepção/ formulação à avaliação de políticas públicas, de modo que anos 90, 2000, as políticas educacionais e de saúde relaciona à qualidade das implementações, destas políticas com as performances da formação, assim traz a centralidade a política curricular e a subsequente reforma do currículo que no caso do ensino de saúde acopla o pensamento da Reforma Sanitária Brasileira, a materialidade e consolidação do Sistema Único de Saúde.

Neste sentido, pergunta-se: **O que vem ocorrendo com a governamentalidade da política de organização dos currículos na formação de enfermagem diante as diretrizes curriculares nos aspectos epistemológicos, sócio-histórico-cultural, político pedagógico?** A pesquisa tem por objetivo geral investigar a política curricular na formação de enfermagem em duas universidades públicas, e os objetivos específicos: mapear os

currículos de Graduação em Enfermagem no contexto das influências histórico-sócio-cultural das práticas pedagógicas contemporânea; registrar as singularidades na recontextualização das políticas de currículo em prática educativa do enfermeiro em Recife; descrever os diálogos vividos entre as políticas educacionais a governamentalidade da formação em enfermagem.

A política de currículo e o contexto da formação em enfermagem inscrevem a ciência da enfermagem na história do pensamento curricular e nos formatos curriculares em desenvolvimento prática em Curso de Graduação de Enfermagem na urbanidade do Recife.

O espaço seu contorno temporal, interdisciplinar e epistêmica ao ser objetivado pelas lentes teóricas em trânsito ou curva do crítico e pós-crítico da teoria de currículo escolhe trabalhar por modelo dialógico. O teórico do processo de recontextualização Berstein em interface na perspectiva da teoria crítica de currículo, como o poder objetivo das relações de comunicação em diálogo vivido do encontro com a Teoria Humanista de Enfermagem de Paterson e Zderad.

Fora à mobilidade subjacente ao tema de estudo “pensamento curricular contemporâneo e formação de enfermagem” como o acontecimento: integração de campos específicos da enfermagem, currículo e filosofia no entendimento à comunicação no cuidado com a vida humana e formação de pessoas.

Na era da governamentalidade da formação em saúde, a mudança na reorientação da formação em enfermagem fortemente marcada por políticas de incentivo/ indução de reforma curricular e avaliação. A subsequente movimentação de recontextualização de políticas curriculares nacionais e locais aparece como produtor de subjetividade nos segmentos acadêmicos dos trabalhadores do serviço de saúde.

Nas agendas das ambiências educativas peculiaridades institucionais sócio-históricas de significações/sentidos de perfil formativo falam a favor de hibridismo teórico em oposições de ideais e projeto educativo. Concordamos com Lopes e Macedo (2010) as acepções de currículo como texto de produção de política cultural e as formas de leituras próprias dos documentos curriculares e dos múltiplos textos das políticas educacionais.

Entretanto na contramão dos argumentos das autoras de não mais utilizar ciclo de política de Ball e usar Mouffe e Laclau, no momento as construções teóricas de Ball, Berenstein e Foucault, adequa-se ao contexto dos discursos de políticas, epistemológicas de currículo, circulação e produção do conhecimento em configurações do perfis formativos e as questões de objetividade teórico-metodológica do estudo dissertativo de abordagem quanti-qualitativa.

Segundo Mainardes e Stremel (2011) o conceito de recontextualização do discurso formulado por Bernstein no contexto de sua teoria do dispositivo pedagógico fornecem elementos compreensivos os fluxos de regras em relações na dinâmica das políticas educacionais diante a consciência, da reprodução e produções de conhecimentos, práticas de poder e mecanismos de distribuição nos grupos sociais e Estado.

Ainda para os referidos autores existe uma interlocução de Bernstein com as tendências Weberiana, marxista, interacionista e dialoga com os processos de controle e poder produzidos por meio do discursos em alguns estudos produzidos por Foucault.

As teses de Escot(2006) e Abreu(2008) corroboram aos empregos das categorias bernsteriana ao proposito do estudo em pauta. Por destacar a influencia do discurso regulador e recontextualizador no currículo, pedagogia e avaliação em cursos de enfermagem e direito, e as análises interpretativas aos contextos de mediação e produção de sentidos no ciclo de política materializado na Escola Cabana.

Vários autores refutam a consistência conceitual de Berenstein como, Mainardes e Stremel(2011), Pacheco(2010) Ball(2011) porquanto advogam a pertinência do modelo de Berenstein aos estudos descritivos de análise de política curriculares e o próprio Berenstein(1996) indica as suas construções de investigação a vários campos das ciências humanas e sociais.

Os entremeios de particularidades metodológica da narrativa e autobiografia

Os recursos dos saberes experiências e abstratos de base etnográfica, se somas aos enunciados do componente curricular em suas intencionalidade educativa de definir que o conhecimento teoria e prática de será tematizado e transformado em objeto de pensamento e produção oral e escrita ao contexto do objeto de pesquisa e posicionamento epistemológico dentro do coletivo de estudos. A abordagem qualitativa com o método autobiografia e narrativa.

Para tanto, a recolha de dados aconteceu com os diários etnográficos e observações dos pontos de discussão da sala de aula no total de 12 encontros com duração de média de três horas que serviram de direcionamento dos estudos bibliográfico, buscas virtuais de ementas de disciplinas das pós-graduação scritu sensu em educação.

As base de dados acessadas foram scielo, bireme. A ordenação de seleção de unidades temáticas na forma de grelha sob a trilha de análise de conteúdos de Bardin(2008) a partir dos discursos estruturados em livros, artigo de autores e pesquisadores do currículo. O aporte teórico da análise a noção de discurso de Foucault e as categorias enunciados e formação discursiva como pontos de ligação e retorno da autobiografia e narrativa ordem do discurso em subjetivação do governo do eu.

Considerações Finais

As intrigas do para além: inconcretudes de textos curriculares e os não ditos discursivos de políticas de pós-graduação .

Não há motivos para susto? Depois da recepção construída no espaço de leitora dos discursos estruturados nos livros, no ciberespaço das revistas eletrônicas e banco de dados, constatar o quanto falta de informação. É, mais uma reflexão, acerca dos ensinamentos de uma professora do ginásio na Escola Estadual Oliveira Lima, Lurdes

Bandeira a” teacher de português” gíria de então, dizia: leitura e escrita são métodos de cultura, atente aos verbos e escute suas leituras(trazia para escola seu gravador e fitas cassete, livros e grava nossas interpretações, resumo, conjugação do verbo e provas orais, já usava tecnologia e metodologia ativa com nome de lição), os idos do tempo!

Mas, aqui pelas mãos da docente fora, ofertado os textos dos teóricos em matriz formativa de trabalho, descrição/interpretação, acontecimento espelho de regime de discursividade dos processos de pós-graduação, da posição de doutor/pesquisador, exclama:

Saberes na proposição de curricular em formação de educadores de jovens e adultos (...) dedico este trabalho aos educadores de jovens e adultos que trabalham em difíceis condições em municípios do interior e bairros periféricos(...)com dedicação possibilitam espaços de mudanças à vida de muitas pessoas.

Entre tantos saberes fluentes, as atitudes do olhar atento da professora Luiza no ontem da fase de

criança, hoje quando da lembrança reflete no espelho a imagem de ser “sujeito sociocultural”, como nomeia Teixeira (2001) para responder a pergunta, mas quem são afinal os professores? Por certo há mais, Arroyo (2007) complementa: Há uma intencionalidade política e pedagógica na opção por falar com e sobre professores.

Assim, com esses parágrafos queríamos trazer também ao contexto a relação teoria, política e prática curricular, de forma a representar a imagem que induz Silva(2009, p. 11) com essa afirmação: O currículo seria um objeto que precederia a teoria, a qual só entraria em cena para descobri-lo, descreve-lo, explica-lo.

O giro entre lugares, tempos, curriculum e intencionalidade dos construtos teóricos dos autores selecionados, ecoa como um porta-voz do currículo vivido no interior de comunidades epistêmicas do sistema educacional formal.

Em anúncios individuais de pauta coletivos, em agenda de projeto de sociedade politicamente declarado na escola/ Estado/mercado intermediado pelos canais de acesso ao Pensamento Social e produção cultural de povos, instiga mais perguntas

que respostas.

Como as palavras e coisas, currículo, homem, política, cultura, epistemologia, cuidado formação universitária, cidadãos, sistemas de saúde e ensino se relacionam com o trabalho de si no mundo?

A tradição do cuidado de enfermagem individual, de coletividade em ambientes, e a inovação a integralidade da atenção saúde em equipe multiprofissional move que atualidades de política cultural de formação em saúde?

A nova configuração de institucionalização profissional da enfermagem no interior da equipe de saúde sinaliza a emergência de quais disciplinas para legitimar a Ciência da Enfermagem e a formação universitária para o Século XXI?

Do lugar epistêmico em construção de base hipotética anuncia-se: A recontextualização das políticas de indução e incentivo de mudança de perfil formativo, os enunciados dos dispositivos pedagógicos, de avaliação, os acontecimentos Constituição de 1988.

A LDB N° 9.394/96 em flexibilidade delineia mais de uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais a uniformização do Curso de Graduação de Enfermagem. As questões estruturais da política de Estado SUS por meio diferentes conhecimentos organiza currículo à formação de recursos humanos

para a área de saúde. Discurso de geração, avaliação e distribuição que em campo recontextualizador das IES emite código de controle de trabalho e consciência.

Da condição de maior empregador de serviço de saúde, o SUS seleciona que currículo para o próprio sistema, Ciência da Enfermagem e do Sistema de Ciência e Tecnologia? O esforço de profissionalização crítica reclama que função dos sujeitos de ensino e aprendizagem? A de governo de instituições de ensino superior em ordem de discurso de modelo curriculares centrado na empregabilidade SUS?

Afinal? No silenciamento do discurso narrativo e da autobiografia feita da teoriaprática de currículo em pós-graduação, as múltiplas dimensões da singularidade do conhecimento disciplinar em rota de reconhecimento do fazer ensino na saúde.

A homogeneidade de currículo, busca a formação do novo ou da atualidade de prática de liberdade de sujeitos. O atravessamento de nós mesmos irrompe neste ensaio para o encontro dialógico com os processos de subjetivação de mais uma comunidade. O abalo sísmico que propõe a visão foucaultiana, quando se mergulha na questão do pensamento crítico como problematização de uma atualidade de formação passagens do dito e do silenciamento do pensamento social contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ALVEZ, Nilda. Currículo e Cotidiano: Dossiê Temático da Revista Currículo sem fronteiras. Acessado em 12 de setembro de 2012. Disponível em : <http://www.curriculosemfronteiras.org/index.htm>

APPLE, Michael. Ideologia e currículo. Porto: Porto Editora, 2002.

_____. Ensino e trabalho feminino: uma análise comparativa da história e da ideologia. Cadernos de Pesquisa, nº 64, p. 14-23, São Paulo, 1988.

_____. Relações de classe e de gênero e modificações no processo de trabalho docente. Cadernos de Pesquisa, nº 60, p. 3-14, São Paulo, 1987.

_____. Políticas Culturais e Educação. Porto: Porto Editora, 1999.

_____. Entrevista com Michael W. Apple. In C. A. Torres et al. Educação, Poder e Biografia Pessoal. Diálogos com Educadores Críticos. Porto Alegre: Artes Médicas, pp. 35-51, 2000.

_____. Os novos liberais e os velhos

conservadores perante a educação. A ordem neoliberal nas escolas. In J. Pacheco (org.), Políticas Educativas. O Neoliberalismo em Educação. Porto: Porto Editora, pp. 21-46, 2001.

_____. Escolas Democráticas. Tradução: Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Cortez. 1997.

ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

AUTIO, Tero. Psicologia, poder e estudos curriculares. In: COLÓQUIO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES, 7., 2006, Braga. Anais.

BALL, Stephen. Education policy and social class. London: Routledge, 2006.

BRAGA, T. M. Currículo e cultura: o lugar da ciência. In: LIBÂNEO, José; ALVES, Nilda. Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. (ORGS)). José Carlos Libâneo e Nilda A. 2012, p.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FONSECA, Maria Verônica Rodrigues da. Percursos Históricos dos currículos de formação do pedagogo na FE/UFRJ. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação na Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003.

FOUCAULT, M. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Tradução: Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas. 1993.

GIMENO, José Sacristán. Docencia y cultura escolar: reformas y modelo educativo. Buenos Aires: Lugar.Editorial. 1997, p.38.

GOODSON, Ivor F. Currículo: teoria e história. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LOPES, Alice Casimiro. Teorias de currículo. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, Alice Casimiro, MACEDO, Elizabeth. Currículo e cultura: o lugar da ciência. In: LIBÂNEO,

José; ALVES, Nilda. Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

MACEDO, Elizabeth; LOPES, Alice Casimiro. Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Currículo: Política, cultura e poder. In: Currículo sem Fronteiras, v.6, n.2, pp.98-113, Jul/Dez 2006.

MOREIRA, Flavio Barbosa. Propostas curriculares alternativas: Limites e avanços. Educação & Sociedade, v. XXI, n. 73, p. 118, 2000.

MOREIRA, Tomaz Tadeu da Silva. Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1999.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. Aprendendo nos/dos/com os cotidianos a ver/ler/sentir o mundo. Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 98, p. 47-72, jan./abr. 2007.

_____. O currículo como criação cotidiana. Petrópolis, RJ: FAPERJ, 2012.

PEREIRA, Maria Zuleide da Costa. Currículo e autopoiese: uma nova forma de ser e fazer currículo. In: Currículo e Autopoiese. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

PINHEIRO, Rosa Aparecida. Formação de formadores de EJA no espaço universitário. Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 1, n. 1, p. 47-65, jan./jun. 2010.

_____. Saberes na proposição curricular: formação de educadores de jovens e adultos. Natal, RN: EDUFRN, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.



Unidade documental 06

Os laços e entremeios dos discursos
em Foucault e Bernstein

Verbetes de Contexto

A realização pedagógica artigo original de pesquisa em ciberespaço ocorreu no ano de 2012 durante o Componente Curricular a Análise Arqueológica do Discurso na Educação de Jovens e Adultos. Na Linha Pesquisa Educação Popular, em um Programa de Pós-Graduação em Educação do Estado da Paraíba, da rede pública federal. Artigo original de pesquisa em ciberespaço. Relatório escrito que descreve resultado baseada Analise Discursiva na Web site público(Angrosino, p.121).

RESUMO

Trata-se de um estudo com enfoque misto quantitativo-qualitativo do tipo descritivo-exploratório. Tem por objeto de pesquisa arquivo de epistemes foucaultiana e bersnteniana diante os objetos discursivos de escolarização e formação na geografia social do espaço escolar de blogs/site e artigos on line produzidos por docentes. E, por objetivos: descrever as relações de escolarização e formação em discursividade foucaultianas e bernsteniana nas espacialidades de comunicação docente; mapear os objetos de pesquisa e questões de escolarização e formação que emerge dos arquivos de Foucualt e Bernstein para em blogs/site e artigos on line; Identificar na geografia social do espaço escolar as categorias teóricas de Foucualt e Benstein em circulação. A realização da pesquisa transcorreu nos meses de novembro de 2012 a fevereiro de 2013. O método de abordagem etnográfica com uso das técnicas de levantamento em rede virtual e base de dados Scielo, Google acadêmico. O aporte teórico Foucault e

Bernstein, e plano analítico com estatística descritiva e análise de discurso de base foucaultiana. A imersão em busca eletrônica mostra que olhar sobre discursos parte de prisma diferente, Foucault rompe com o universal e coloca arqueologia do saber enquanto uma investigação de dimensão empírico-transcendental. Enquanto Bernstein toma a estrutura do discurso pedagógico, lógica da comunicação pedagógica e suas relações externas de poder, controle, regulação de formas de consciência e recontextualização de ordem oficiais e ordem intelectual. Na geografia social do espaço escolar, tanto a ordem discursiva de Foucault como ordem intelectual do discurso pedagógico de Bernstein circulam enunciados de escolarização e formação.

Palavras-Chaves: Discurso, Foucault, Bernstein, Prática pedagógica.



Introdução

Escolarização e formação inscreve-se em confronto de ideias e práticas pedagógicas, o cenário da geografia social do espaço escolar com diferentes modalidades de discurso: filosófico, econômico, científico e político. A configuração deste acontecimento discursivo é, abordado pela difusão do pensamento de Foucault e Bernstein nas produções comunicacionais dos docentes em artigos científicos e sites ou blogs temáticos.

Interessa neste estudo cartografar como a escolarização e formação emerge dos construtos teóricos da disciplina filosófica e sociológica. A motivação da escolha de Foucault e Bernstein advém da inserção dos teóricos nos debates contemporâneos sobre educação, a despeito de objetos epistemológicos específicos. Outro aspecto a ser salientado, consiste no trânsito destes pesquisadores em orientações de objetos empíricos interdisciplinar como campo de estudo curricular, formação e trabalho docente.

Enfoques, experiências, ideias escritas e virtuais em acepções foucaultianas e, bernstenianas faz-se prática de um arquivo discursivo de analítica

para os estudos de concepções pedagógicas e curriculares enquanto eixo de área interdisciplinar. Tal problematização tem por questão de pesquisa: Como se move os arquivos de epistemes foucaultiana e bernsteniana diante os objetos discursivos de escolarização e formação na geografia social do espaço escolar de blogs/site e artigos on line produzidos por docentes?

Os pressupostos do estudo parte das assertivas: Foucault em objetivação comunicacionais dos docentes reclama a prática de formação e escolarização com itinerário de resistência ao poder de disciplinamento e sujeição da vida de indivíduos e populações em difusão nas formações discursivas dos espaços educacionais.

Bernstein aparece nos objetos de comunicação pedagógica dos docentes com mensagem referente à ideologização das certificações escolares e o código discursivo de distribuição do conhecimento, reprodução e transmissão com efeitos em constituição de identidades, status de classe social e ocupação em rede produtiva.

Há uma ordem, uma região intermediária, quando do uso dos procedimentos arqueológico em

em Foucault, para apreensão do estatuto proposto afirma Castro (2009, p.21). Existe diferença entre saber e conhecimento nas postulações de Foucault sinaliza Revel(2011) e expõe: [...] conhecimento corresponde à constituição dos discursos sobre classes de objetos julgados cognoscíveis(p.134).

Segundo Castro(2009, p.134), o saber define precisamente o objeto da arqueologia e complementa [...] é, o conjunto dos elementos(objetos, tipos de formulação, conceitos e escolhas teóricas) formado a partir de uma única e mesma positividade, no campo de uma formação discursiva unitária.

Em outros termos, Foucault em *As Palavras e as Coisas* expressa: [...] Em contrapartida, as dificuldades mais fundamentais, as que permitem melhor definir o que são, em sua essência, as ciências humanas, alojam-se do lado das outras duas dimensões do saber: aquela em que se desenrola a analítica da finitude e aquela ao longo da qual repartem as ciências empíricas que tomam por objeto a linguagem, a vida e o trabalho(2007,p.485).

O real e verdadeiro com significado de conhecimento assume a compreensão de formas de sistemas simbólicos coloca Young e Muller(2007, p. 132) nas formulações empreendidas por Bernstein.

A diferenciação da construção do conhecimento é apresentada em Bernstein no formato de discurso

horizontal e vertical, as quais caracterizam uma gramática própria de constituição. Bernstein enfatiza o exame das estruturas do conhecimento em suas diferenças por princípios internos de sua construção e base social (BERNSTEIN, 2000 p. 155).

O conhecimento em Bernstein segue como ato e o saber adquire a acepção dos conceitos de classificação (grau entre as fronteiras do conhecimento) e enquadramento descreve Lopes: [...] refere-se à forma do contexto no qual é feita a transmissão do conhecimento, ou seja, à força da fronteira entre o que pode e o que não pode ser transmitido numa relação pedagógica (1999, p. 186).

O presente evento investigativo trás contribuições são debate do desenvolvimento curricular e práticas de ensino interdisciplinar, pois estabelece reflexão empírica com base nos discursos da formação e escolarização. Em aproximações estudo teórico e de campo virtual em interface do pensamento de Foucault e Bernstein justifica a sua realização por serem teóricos freqüentemente solicitados no cotidiano de trabalho docente.

A técnica de pesquisa exploratória-descritiva teve como objetivo descrever as relações de escolarização e formação em discursividade foucaultianas e bernsteniana nas espacialidades de comunicação docente. Assim como, mapear os objetos de pesquisa e questões de escolarização e formação que emerge dos arquivos de Foucault e Bernstein para em blogs/site e artigos on line;

Identificar na geografia social do espaço escolar as categorias teóricas de Foucault e Bernstein em circulação. ault, Bernstein, Prática pedagógica.



Problematização do objeto por um olhar enviesado pela arqueologia

Cognominados de estruturalista por uns com possíveis aberturas ao pós-estruturalismo por outros Foucault e Bernstein, retoma os discursos de vontade de saber e poder. As linguagens de constituição do sujeito, modo de condição do homem aluno, professor, cidadão em dobra do direito ao ir e retornar da escolarização à formação de si com práticas de liberdades possivelmente une os teóricos.

Inquietude quanto ao lugar que ocupa na história presente, senhor professor? Por certo questionaria Foucault por meio dos objetos de pesquisa e paginações virtuais. O objeto seleciona, classifica, distribui, transmite e avalia com instrumento de igualdade senhor docente indagaria Bernstein? Para responder o hesite e materialidade das formações discursivas os entremeios e laços dos saberes de Bernstein e Foucault parte da prática de educar e formar no ensino da Pós-Graduação de Educação na cidade de João Pessoa, Maceió, Recife, e Natal.

A geopolítica de formação em caminhos metódicos de exegese da formação e escolarização aflora o referencial documental e ciberespaço, numa prática

discursiva do trabalho docente em conjunto com o discente. Ou melhor, dispositivo linguístico comunicacional sendo regra de formação, governam diversidades do espaço das disciplinas de informação orientaria, Bernstein. Discurso geral de regulação em reconhecimento de produção, distribuição e transmissão, campo recontextualizador de controle e poder em reprodução de conhecimento válido e pedagogia visível complementar o teórico.

Nesta interlocução Foucault, alertaria para as mudanças dos arquivos de informação impressa e virtual. Novos códigos, porém continuidades de invenção do umbral humano e em decodificações da tradição escrita em transição da oralidade que pergunta: Quem é o home das práticas pedagógicas?

Na contracapa do livro da Ordem do discurso em tradução do autor Sampaio(2007), colabora com a resposta: [...] o discurso não é simplesmente aquilo que traduz lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo pelo que se luta, o poder de que queremos nos apoderar(Contracapa, p. S/N).

Em seguimento aos entendimentos foucaultianos três grupos de funções ressalta o autor: [...] questionar nossa vontade de verdade: restituir ao discurso o caráter de acontecimento; suspender, enfim, a soberania do significante (FOUCAULT, 2007, P. 51). A análise do discurso não desvenda a universalidade de sentido, porém mostra interdição, segregação e vontade de verdade.

A exclusão através da palavra, com nomeações de tipos sociais por classificação negativa, ou seja, cada sujeito com seu poder sobreposição classificações por ordens emocionais, morais, cognitivas, etc. O jogo de rarefação imposta, o controle, a vigilância do que é dito e quem irá se apoderar do discurso e difusão com poder fundamental de afirmação, cerne de tantos processos de ensino e aprendizagem e critérios editoriais de divulgação de comunidades epistêmicas.

A pedagogização do conhecimento, o discurso de Bernstein tem a seguinte composição: regras distributivas, recontextualizadores, e avaliativas (LEITE, 2011, p. 54). As regras distributivas, enquanto formas de conhecimento esotérico e mundano, ajuda as compreensões das dinâmicas de transmissão, reprodução e transformação da relação teoria e empiria da

escolarização e formação quando o desvelamento é bernsteriano.

As exigências conceituais do conhecimento escolar empreendem criações e localizações de campos especializados para distribuição de conhecimento pensável e impensável. De utilidade prática, o pensável tem destinação os objetivos de ensino fundamental, e conhecimento impensável à educação superior.

Scheineider e colaboradores (2009, p.332), em releituras de Bernstein, enfatiza a regra de recontextualização como fundamento primeiro do discurso pedagógico. Trata de dispositivos discursivos que embute habilidades de vários tipos imbricados mutuamente por discurso de ordem social. Meio e princípio descontextualiza e apropria e imprime uma ordem própria.

Para Santos (2003, p.22), as regras de recontextualização aparecem na ordem do campo da recontextualização oficial dominada pelo Estado e seus agentes. O campo pedagógico recontextualizador criativo e regulador a ç ã o d e

educadores, instituições de ensino superior, institutos de pesquisa, constituição das bases referencias do discurso instrucional.

As regras avaliativas são acontecimentos das práticas pedagógicas, perpassadas por três principais operadores materiais de poder: produção, recontextualização, e reprodução. Para Mainardes e Stremel(2010, p.2), esses campos estão hierarquicamente relacionados de forma que a recontextualização do conhecimento não pode acontecer sem a sua produção e a reprodução não pode ocorrer sem a sua recontextualização.

Nos entremeios do momento particular deste escritos ocorreu a reflexão e convém recolocar as palavras do mestre Foucault: __ Meu Papel (...) é mostrar às pessoas que elas são muito mais livres do que imaginam (FOUCAULT Apud BACH, 2006, p.62). Assim, o percurso em pauta integra as possibilidades de discutir, informar e aprofundar leituras da Teoria do Discurso Pedagógico de Bernstein, em contrapontos com Foucault pensador da arqueologia do saber filosófico, arqueogenealogista do poder, e práticas de subjetivação.

Métodos e materiais em Incorporação do discurso Foucaultiano e Bernsteiniano

Trata-se de uma investigação com abordagem mista qualitativa-quantitativa exploratória-descritiva. O método etnográfico por meio de levantamento em rede virtual e na base de dados Scielo, google acadêmico. Para GraY(2012), os tipos de desenhos mistos podem ser usados de forma interdependentes, como a opção nesse estudo caracterizado como exploratório qualitativo-quantitativo.

O levantamento de campo virtual foi realizado no período de dezembro de 2012 a fevereiro de 2013. Segundo, Angrosino (2009) não há ainda, quaisquer regras éticas abrangentes aplicadas a pesquisa on- line, e por isso não foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa.

A linguagem controlada utilizada das bases para as estratégias de busca seguiu o princípio da equivalência de termos centrais para o tema problematizado, com foco no resumo título das temáticas: discurso de escolarização e formação em Foucault; discurso de escolarização e formação Bernstein.

Quanto aos critérios de inclusão apenas material em divulgação no idioma português, e publicações de acesso gratuito. O critério de exclusão, publicações de eventos, artigo sem texto completo, outros teóricos associados a Foucault e Bernstein, duplicação de divulgação. Sumarização dos dados por contagem simples manual, base de dados autor/data, título, tema, teórico Foucault e ou Bernstein e apresentação em quadro com categorias e subcategorias e estatística descritiva.

A pesquisa de campo virtual em blogs aconteceu em paralelo ao levantamento bibliográfico também nos meses de dezembro de 2012 a fevereiro de 2013. As combinações blog/site temático Foucault e blog/site Bernstein, norteou a recolha dos dados que foram arquivados em pasta on line, subsequente matriz com os achados organizados nome do blog e prática discursiva; discurso; quem fala.

O plano de análise pela técnica de análise do discurso na perspectiva de arqueologia do discurso de Foucault. Segundo Chizzotti(2010), a análise do discurso recobre um amplo espectro de teorias e práticas que corresponde a objetivos e finalidades diversas, nossa opção é foucaultiana. Mapear, descrever e identificar as relações presentes nos

refinamentos epistemológicos de Bernstein e Foucault em difusão diante discurso de escolarização e formação.

Para João Carlos (2008, p. 25), análise arqueológica do discurso na perspectiva de Foucault no livro as Palavras e as Coisas e Arqueologia do Saber deve ser o norte dessa dimensão analítica. Tal entendimento de metodologia advoga, o discurso como uma prática produtiva e constitutiva das coisas ditas e escritas.

Em concordância com o pesquisador, também acatada como ferramenta balizadora dos passos a serem perseguidos nas etapas desta investigação. O marco teórico para análises Foucault e Bernstein, bem como os investigadores que os toma para estudo.

Resultados e Discussão

A análise do levantamento de artigo e blog temático em sistema on line permitiu construir mapeamento, descrições e quantificações das ideais referenciais epistemológicos de Foucaultiano e Bernsteniano em difusão em práticas de atividades educacionais dos docentes.

O total de 73 artigos compreendeu a busca nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo, dos quais 46 atenderam aos critérios de inclusão, dentre eles, 25 artigos usaram como suporte Bernstein, e 21 artigos Foucault.

O quadro 1 e 2 descreve as categorias e subcategorias aprendidas dos artigos por identificação dos construtos teóricos de Foucault e Bersntein, distribuição em numérica e percentual.

Quadro 1. Distribuição nos artigos por práticas discursivas que atravessa o referencial Foucaultiano, dezembro de 2012 a fevereiro de 2013.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	ARTIGOS	
		N= 22	(%)
Relações atuais do saber e poder	Poder da ciência no trabalho	02	9,09 %
	Poder disciplinar da escolarização	03	13,63%
	Poder da normalização do material de ensino	02	9,09%
	Poder da discursividade institucional público e privado	02	9,09%
	Articulação no currículo de biopolítica e biopoder	03	13,63%
Relações atuais com a subjetividade	Singularidades do afeto docente	01	4,54 %
	Produção do sujeito autônomo	02	9,09%
	Constituição do ser bom professor	01	4,54%
	Institucionalização da crítica no ensino	01	4,54%
	Práticas de inclusão	02	9,09%
Relações atuais de governo	Práticas de regulamentação de exames escolares.	01	4,54 %
	Técnicas e táticas de dominação de gestão educacional	01	4,54%
	Política de educação profissional específica	01	4,54%

Observa-se nas três categorias: relações atuais do saber poder; relações atuais de subjetividade; relações atuais de governo, a visão foucaultianas do diagnostico presente em via de rompimento. A cartografia dos objetos de pesquisas dos professores numa vontade de verdade revela a objetivação específica de prática profissional referenciada por discurso e função de sujeito.

As 12 subcategorias referente à categoria relações atuais do saber poder, como redes de visibilidade da arqueologia foucaultianas permite desvelar as seguintes formas de práticas discursivas que articulam o saber: ciência; disciplinas escolares; matérias de ensino; controle social institucional; linguagem; estratégia política de controle social de população.

As configurações epistêmicas das 10 subcategorias com vínculos inseridos nas relações de subjetividade e governo dão conta da analítica arqueogenealogista de Foucault. Opera imbricações do pensar o conhecer enquanto modifica o objeto em constituição do próprio sujeito. Ou seja, os procedimentos técnicos de regulamentação, individuação, disciplinamento como dispositivos de saber passos à vontade verdade na produção do eu e

do outro governável.

Como argumenta Araújo(2008, p. 93), modo de construir a si mesmo. Nos objetos de estudo quando da subjetividade e governo emergem as subcategorias: singularidade docente por afeto; constituição do sujeito bom, crítico e autônomo, em inclusão; história da vida e trabalho possibilidade de existência.

O exame do corpo docente, discente, grupos de disciplinamentos de práticas contemporâneas de política pública de escolarização e formação reunidas esclarecem épocas de práticas pedagógicas. Indução e incentivo as estratégias e táticas de disciplinas e regulação de discurso na sociedade do conhecimento, exercício de governamentalidade com dobras de práticas específicas de liberdade.

Estabelecido a apreensão foucaultianas nos objetos docentes, o quadro 2 disponibiliza as sinalizações dos resultados com suporte Bernsteniano alvo do controle e poder do macrocontexto e microinterações do dispositivo pedagógico nas mensagens dos artigos docentes.

O total de 25 estudos em agrupamentos de

categorias e subcategorias compõe a síntese de comunicação pedagógica em perspectivas bernsteniana . Verifica-se, a tensão do trabalho docente e o efeito socioeconômico- cultural em embates de sujeição à condições do status pessoal e profissional. A natureza discursiva de constituição de

identidades de escolarização e recontextualização dos códigos de formação estão descritos no quadro 2.

Quadro 2. Classificação das categorias e subcategorias objetos de estudos dos artigos mapeados com referencial bernsteniano, de dezembro de 2012 a fevereiro de 2013.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	ARTIGOS	
		N= 22	(%)
Natureza discursiva da constituição de identidades nas formas de escolarização	Formação técnica para o SUS	01	4%
	Reforma de formação de professores	05	20%
	Reforma do ensino de enfermagem	02	8%
	Formação e comunidade disciplinar em Física	02	8%
	Conceitos sobre escola e escolhas familiares	01	4%
Recontextualização do código de formação	Currículo por competências	05	20 %
	Escolaridade em ciclos	03	12%
	Currículo integrado	02	8%
	Políticas de flexibilização e diferenciação curricular	02	8%
	Tecnologias do campo de ciências.	02	8%

Fonte: Dados do banco do estudo elaborado por Silva, Elizabete N.

O ordenamento e desordenamento das ocorrências reprodução, aquisição e transformação na constituição do conhecimento, evidencia no processo de socialização as formas de controle simbólico regras de distributivas, regras de recontextualização e regras de avaliação dos dispositivos de escolarização e formação. O discurso de regulação em reconhecimento adentra nas categorias: natureza discursiva da constituição de identidades nas formas de escolarização e recontextualização do código de formação.

A comunicação pedagógica das formações específicas presente nas subcategorias: formação para o SUS, formação docente; de enfermagem; da física e escolhas das famílias por escolas vem na direção do acesso aos tipos de código facilitadores e ou de retenção a constituição do conhecimento pensável e impensável produzidas no sistema educacional de acordo com os parâmetros bernsteniano.

Para Bernstein(2000), o campo de intermediação de transformação surge no potencial de ocupação do vazio pela produção do conhecimento impensável. Principalmente operacionalizado pelo código elaborado, o qual passa

a ser distribuído do contexto primário aos campos de organização dos sistemas educacionais. Assim no caso das pesquisas dos docentes a voz do coletivo tem possibilidade de provocar desordem na ordem discursiva da escolarização e formação.

Os pesquisadores bernsteniano Semechehem e Carvalho(2012, p. 964), recomendam que para as análises de situações do discurso pedagógico, o foco principal é investigar como é estrutura a organização das mensagens pedagógica. As subcategorias currículo por competências, integrado, com tecnologias de ciências, escolaridade em ciclo e flexibilização curricular mapeadas nos objetos dos docentes falam a favor da pertinência das formulações de Bernstein aos estudos educacionais.

Bagnato(2012, p.176), em seus estudos de recontextualização curricular no ensino de enfermagem, também observa a transferência de mensagens pedagógica em novos códigos quando da ultrapassagem do contexto oficial para as práticas acadêmicas.

A homogeneização subjacente as propostas de um currículo nacional a formação do enfermeiro para autora instaura fenômenos híbridos aos

discursos oficiais. O destaque a frase de Bernstein adequar-se aos achados da categoria recontextualização do código de formação: [...] sempre que um discurso se move, há espaço para a ideologia atuar(BERNSTEIN, 1996, P.24 Apud BAGNATO, 2012, p.174).

A arqueologia da análise do discurso revendo as construções docentes no ciberespaço, o contato privilegiado é com a gramática de discursividade

foucaultianas com total de busca de 9 blogs e 1 site, entretanto apenas 5 blogs foram incluídos no corpus de análise em decorrência de inadequações de informações.

O levantamento temático de Bernstein em blog/site, contabilizou apenas Hum blog, o qual não trazia descrição do responsável pela criação. No quadro 3, o blog/site por prática discursiva, enunciados de formação e escolarização e quem fala

Quadro 3. Descrição da prática discursiva formação e escolarização nos blogs/ciberespaço Foucaultiano, fevereiro de 2013.

AUTOR	NACIONALIDADE	FORMAÇÃO
gefuem.blogspot.com.so-há-apriori-Histórico.	Regime de verdade sobre educação, mídia e política.	Grupo de estudo-PEL-UEM-PR
discutindofoucaultnaunir.blogspot.com.	Formação dos discursos e os mecanismos de poder.	Grupo de pesquisa-UNIR-RO
geffoucault.blogspot.com.br/	Metafísica e Estética	Linha de pesquisa Mestrado serviço social-UECE
grupodebiopolitica.blogspot.com	Punição generalizada	Grupo Biopolítica-Filosofia-UFC
osaberdaemancipaodemichelfoucault.blogspot.com	Poder do conhecimento	Graduando de letras-BA
estudosfoucaultianos.blogspot.com/	Deslocamentos do ato de ler fonte para ler comentadores	Linha de Pesquisa do Programa de Educação-UFMA

Fonte: Banco de dados, do estudo. Elaboração, Silva, Elizabete N.2013.

O escandir ciberespaço com trilha foucaultiana, as modalidades discursivas referencia a inserção do teórico em grupos de pesquisa de pós-graduação em geopolítica nacional com formações discursivas: regime de verdade; poder; punição; estética; deslocamento de autoria e do domínio de leituras. A cibercultura apresenta a imagem de Foucault fortemente classificada como espetáculo da diferença e do pós-moderno bem a moda midiática.

Os estudos de Sales(2010, p.29), trata o tema de currículo escolar e uso de comunidades virtuais, e aponta a ciborguização como uma figura de subjetividade que não fica circunscrita exclusivamente ao ciberespaço. Foucault complementa a discussão[...] mas, o poder não pesa só como uma força que diz não, mas que de fato ele permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discurso(2006, p. 8).

O que salta a superfície da cibercultura foi, a não difusão das construções teóricas Bernstein em blogs de educadores que tipo de interdição, ou rarefação está presente nessa modalidade de lócus virtual? Nas trilhas da revisão de literatura encontramos nos textos de Morais e Pestana(2010) uma passagem interessante:

[..] sem perder a sua identidade como grande sociólogo, Bernstein estabeleceu constantemente ligações com outras áreas do conhecimento, como a psicologia, a antropologia, a epistemologia. Esta é apenas uma das razões pela qual a sua teoria tem sido utilizada em diferentes áreas do conhecimento. Mas pode também ser uma das razões pela qual muitos sociólogos não a tem aceite com facilidade e a tem criticado ao longo do tempo. As suas identidades, formadas no conhecimento fortemente classificado da sociologia, e de sua fraca gramática, poderão explicar, em certa medida, a tendência para rejeitar qualquer tentativa de esbatimento das fronteiras entre disciplinas.

O diálogo com vozes e voltado ao ofício de lugar cartografou as impressões de um texto etnográfico em decifrações de levantamento bibliográfico e de comunidade virtual de docentes, emergências de escolarização e formação por lentes de Foucault e Bernstein. Buscar o dito, o vazio e a intermediação das condições de produção e de imaginação, registra a síntese do resultado com as frases de Foucault:

[...] o discurso em sua determinação mais profunda, não seria rastro (Foucault, 2012, p. 25) [...]Vê-se, de qualquer, que a descrição do nível enunciativo não pode ser feita nem por uma análise formal, nem por uma investigação semântica, nem por uma verificação, mas pela análise das relações entre o enunciado e os espaços diferenciação, em que ele mesmo faz aparecer as diferenças(p.111).

Conclusão

A trilha de caráter etnográfico do discurso em Foucault e Bernstein presente em sistemas informação on line em levantamento bibliográfico e rede virtual apontam para maior inserção de Foucault no espaço social geográfico docente. Os temas de pesquisa docente compreenderam as diversas modalidades de ensino com abordagem tanto Foucaultiana e Bernsteniana.

Os construtos de Foucault saber, poder, formação discursiva, subjetivação e objetivação, governamentalidade via ação docente, delinearão arqueologia dos métodos(arqueogenealogia, genealogia), foucaultiano. E, a historiografia das espacialidades dos poderes visíveis e invisíveis dos processos de formulação de discursos e de sujeito na

geografia disciplinar de escolarização e formação.

Quanto os construtos teóricos de discurso em Bernstein, apesar do quase silêncio de blog temático, nos estudos e pesquisa de docentes, foi evidenciado maior disseminação da sua Teoria Social. O percentual de 54,3% de artigo encontrado em relação 45,7% de Foucault emerge a difusão da prática sociológica da educação enquanto metodologia e aporte teórico de análises as investigações no ensino de pós-graduação.

O mapeamento dos objetos empíricos posiciona os discursos das relações de poder: reforma de prática curricular que distribui, classifica, ordena formações ocupacionais; progresso de núcleos de conhecimentos para produzir e institucionalizar identidades. Há uma sobreposição de circulação nas bases de dados Scielo(22 artigos) e no Google acadêmico, mais 03 que não constava também no Scielo.

O interesse maior do docente recai ao uso do suporte de Bernstein, às temáticas de política de currículo, discursos pedagógicos e recontextualização macrosocial de perfis de formação, relações da comunidade dos espaços

escolares com agências estatais e famílias.

Em que pese o fato do emprego das formulações de Bernstein as situações específicas de tipologia curricular e prática pedagógica, os temas de pesquisa reportaram-se as dinâmicas de socialização escolar, trabalho e enquadre de acesso aos bens físico e sociocultural.

A participação das mensagens pedagógicas no acesso, distribuição e sucesso ao saberes escolares, bem a modo de Bernstein, expressaram a ideologização dos sistemas de ensino. Discursos de regulação e recontextualização da escolarização e formação enquanto manobras de poder e controle à concretude de desigualdades sociais em sociedade capitalista.

Bernstein na geopolítica dos estudos dos docentes em classificação e enquadramento explicita discursos de currículo, pedagógica e avaliação. Possibilidades de escolarização e formação tantas ordens de ser num espaço de desordens da vida biológica, social, que no transito da pecúnia, de acordo com uma determinada época operacionaliza conhecimentos considerados socialmente válidos.

A circulação das ideias no lugar da cibercultura liderada por Foucault elege na problematização da escolarização e formação, os objetos temáticos subjetivação e governamentalidade dentre elas as questões da ética, moral, sexualidade, gênero, saber e poder e os procedimentos de disciplinas e de práticas vigilância e punição. Os blogs temáticos são caracterizados com fotos do filósofo com indicativos do novo e do libertário associado à perspectiva disciplinar do pensar diferente o presente as atualidades da condição do sujeito inventado.

Nos blogs temáticos de educadores repaginação dos discursos de vontade de saber e poder de imaginar, modo de condição do homem aluno, professor, cidadão em dobra do direito ao ir e, retornar na escolarização de formação de si. Continuidades e deslocamentos Foucaultiano, torna a imagem da coisa invenção de identidade e diferença em embate da ética que se faz estética de existência.

Postar Foucault e não Bernstein produções de épocas e ciberespaço, campo das ciências da informação e economia política de acesso e seguidores de links, código de poder do pensável disponível: imagem do pensamento cujas intersecções do poder conecta linguagens hipertextuais, imagéticas

disponível: imagem do pensamento cujas intersecções do poder conecta linguagens hipertextuais, imagéticas voláteis sem sujeitos, mas domínio de seleção do que é conhecer produção de humanidades: cibercultura, uso e produção de currículo, pedagogia e sujeito em reinvenção.

Importa para compreensões do discurso dos docentes, as biografias de Foucault e Bernstein. Diante da invenção da biografia, é ressaltado em Foucault o fascínio que ele exerce pela analítica do poder e diagnóstico das coisas humanas. Durval Júnior (2011, p.117), define como pensador de todas as solidões, discurso, prática, poder, silêncio, verdade e razão.

Em uma apresentação de Foucault, Araújo(2010, p.15), coloca que ele tem sido apontado como o filósofo que matou o homem com seu estruturalismo, um historiador infiel a fatos, guru da contracultura do pensamento planfletario.

Para Veiga-Neto(2011) Foucault é um autor produtivo, transdisciplinar, diversificado e quase sempre polêmico. As produções do docente são condizentes com tal afirmação. Haja vista objetos de estudos relacionados às ciências da saúde, sociais,

humanas, da natureza e matemática.

A história de vida de Bernstein em sua biografia é descrita com forte vínculo as Ciências da Educação, principalmente a sociologia da educação com pesquisa em núcleos de conhecimento da pedagogia, políticas públicas educacionais e reformas de ensino e currículo.

Santos (2003, p.19), em releitura do livro *A Tribute to Basil Bernstein* lançado em Londres, faz a seguinte descrição da biografia de Bernstein: Para Halsey Bernstein pode ser considerado o mais inventivo e sério que saiu da London School of Economics; Sadovnik prediz que apesar das controvérsias suas obras são centrais na formação de sociólogos e linguística. Continua ainda, o autor citando as impressões de Michel Apple e Johnson sobre Bernstein como um intelectual de ideias inovadoras e desafiantes.

As imersões nas buscas eletrônicas mostram que olhar sobre discursos em Foucault e Bernstein parte de prisma diferente. Foucault rompe com o universal e coloca arqueologia do saber enquanto uma investigação de dimensão empírico-transcendental.

Propõe Bernstein formulação conceitual a pesquisa, à estrutura do discurso pedagógico, a constituição da lógica da comunicação pedagógica. Insiste, na busca de métodos de pesquisa que denuncie o controle de consciência, e suas relações externas com poder, regulação de mercado formas de governo e as microinterações das salas de aulas porquanto campo recontextualizador de ordem oficiais e ordem intelectual.

O estudo confirma os pressupostos iniciais da pesquisa. A discursividade do poder em Foucault em objetivação comunicacionais dos docentes reclama a prática de formação e escolarização com itinerário de resistência ao poder de disciplinamento, sujeição da vida de indivíduos e populações em difusão nas formações discursivas dos espaços educacionais.

Na sociedade de produção do discurso se produz currículo, seleciona, organiza, reproduz e materializa desigualdades de escolarização e formação. Bernstein aparece nos objetos de comunicação pedagógica dos docentes com mensagem referente à ideologização das certificações escolares e o código discursivo de distribuição do conhecimento, reprodução e transmissão com efeitos

em constituição de identidades, status de classe social e ocupação em rede produtiva.

Quanto à problematização do estudo merece tantos outros desdobramentos de pesquisa, como tema da geopolítica da produção dos objetos de pesquisa docente, e o emprego das análises discursivas nos programas de pós-graduação de ciência da educação e ciência da saúde.

Outra possível pesquisa: construtos hipotéticos de Foucault e Bernstein e dinâmica curricular da pós-graduação diante efeitos aos perfis de egresso quanto acesso, distribuição e transformação do conhecimento pensável e impensável em difusão nas bases de dados, em nova reorganização e ocupação na hierarquização do trabalho e do conhecimento.

O texto em finalizações do conhecimento em abordagem de método misto é mais um ato de discurso e materialidade em elaboração de desenvolvimento curricular e pedagogia invisível em sistemas on line. A discursividade em linguagem de forma integrativa com interioridade de verdade e veracidade da profissão docente, a militância do trabalhador da cultura que transforma ordem social

como apregoa Bernstein.

A apropriação do discurso em sistema online controlado em bases de dados por pares de comunidade acadêmica e comunidade de editoriais, e a qualificação de acesso à rede virtual decisão de coletivo, certamente não permite visualizar o homem concreto. As exigências da ordem do discurso, rarefação de individuo como nos coloca Foucault em práticas discursivas abertas as dobras e poder de ser sujeito amplia assim o processo de constituição do conhecimento escolar.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Inês Lacerda. Foucault e a crítica do sujeito. 2.^a ed. Curitiba: Editora UFPR, 2008.

ANGROSINO, Michael. Etnografia e observação participante. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BERNSTEIN, Basil. Pedagogía, control simbólico e identidade. Traducción de Pablo Manzano. Madrid: Fundación Paideia Y Ediciones Morata, S. L, 1996, p61-62.

ERENILDO, Carlos João. O enunciado da educação de adultos no Brasil: da proclamação da república à década de 1940. (Org.). Maria da Salete Barboza de Farias; Sike Weber. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

CHITZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FAÉ, Rogerio. A genealogia em Foucault. Revista Psicologia em Estudo. Maringa, v.9.n. 3.p. 409-416.
Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n3/v9n3a08.pdf>
.Acessado em 10 de janeiro de 2013.

GALLO, Sílvio; Veiga-Neto, Alfredo. Ensaio para uma filosofia da educação. Revista Educação. Especial Biblioteca do Professor 3. São Paulo: Editora segmento.

GRAY, David E. Pesquisa no mundo real. Tradução. Roberto Cataldo Costa. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

JOHNSON, Allan G. Dicionário de sociologia: guia prático da linguagem sociológica. Tradução. Ruy Jungmann: consultoria, Renato Lessa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1997.

MAIA, Antônio C. Sobre a análise do poder de Foucault. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 7(1-2): 83-103, outubro de 1995.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Petrópolis: Ed. Vozes, 1977 p.76.

_____. As Palavras e as Coisas. 9ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 484-5.

_____. A Arqueologia do Saber. 8ª ed. Tradução Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Florense Universitária, 2012, p.111.

_____. A Ordem do Discurso. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. 15ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007, p. 79-6.

MORAIS, Ana Maria; NEVES, Isabel Pestana. A Teoria de Basil Bernstein : Alguns aspectos fundamentais. Disponível em: <http://www.Scielo.org.br/journal-praxis>. Acesso: 10 de janeiro de 2013.

NEY, Maria Carolina. A priori histórico desvela saberes na arqueologia de Foucault. Disponível: <http://www.eca.usp.br/nucleos/filocom/artigo09c.html>. acesso: 01.07.2012.

Ó, Jorge Ramos do. Tecnologias de subjetivação no processo histórico de transformação da criança e aluno a partir de finais do século XIX. (Org.) Branco Castelo, Guilherme; Veiga-Neto, Alfredo. In:

Foucault: filosofia & política. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2011.

RECUERO, Raquel. Redes Sociais na Internet difusão de informação e jornalismo: elementos para discussão. Disponível em: [http:// Scholar.google.com.br/scholar](http://Scholar.google.com.br/scholar). Acesso: 22 de dezembro de 2012.

REVEL, Judith. Dicionário Foucault. Tradução Anderson Alexandre da Silva. Rio de Janeiro: Florense Universitária, 2011. p. 10

SANTOS, Lucíola, Licínio de C. P. Bernstein e o Campo Educacional: Relevância, Influências e Incompreensões. Cadernos de Pesquisa. n. 120. p. 15-49, novembro de 2003.

SALES, Shirlei Rezende . Interface entre currículo escolar e currículo do Orkut: ciborguização da juventude contemporânea. (Org.) Marlucy Alves Paraíso. In: Pesquisa sobre Currículos e Culturas. Curitiba: Editora CRV, 2010.

Notas Conclusivas



Os três eixos: currículo, pedagogia e avaliação e as noções de organização de objetivos educacionais por contextualização, humanismo, interdisciplinaridade e avaliação formativa define o princípio e diretriz deste dossiê, como produto didático de aplicação de metodologia acadêmica, avaliação formativa e apoio teórico textual.

O estudo de intervenção empreendido com apoio teórico de Bernstein, Foucault e Paterson e Zderad adequar-se as dimensões pedagógicas da sociedade contemporânea cuja singularidade pessoal é tragada pelo anonimato de usuário, cliente, plateia, fãs, acadêmicos, professores, comunidade, microáreas, serviços, dentre outros.

O dossiê enfatiza a dimensão da particularidade do diálogo vivido, como meio de construção de objeto de intervenção de ensino,

pesquisa, extensão, e oportuniza criações de expressões artísticas. O enfoque da relação universal e local em apropriação da ciência da linguagem retoma os discursos de regulação e instrução dos referenciais curriculares nacionais.

O cumprimento das ações do plano de divulgação e avaliação do produto educacional ao ser apresentado e selecionado para compor atividades de educação formal em evento de extensão da Universidade de Pernambuco, responde a evidência empírica da viabilidade de metodologia e produto de intervenção. Ao mesmo tempo executa o compromisso social de devolução a comunidade local de um dos resultados esperados do Projeto de Pesquisa “Pensamento Curricular Contemporâneo e a Formação em Universidades Públicas”.

O conhecimento válido, em referência

a analítica do que é entendimento crítico e reflexivo do cuidado de enfermagem, dentro da reconstrução do perfil profissiográfico do enfermeiro em sistemas de saúde, passa de proposição ao confronto no cotidiano escolar. Os diálogos intermediados de conflitos e brevidades de encontros cartografa as biografias e pedagogias invisíveis que Bernstein toma por objeto de investigação.

Atento as questões dos sujeitos, à cultura de si, em releitura de Foucault (ARAÚJO, 2008), o dossiê, traz subjacentes compreensões da condição humana, mas revela os códigos de controle da prática humanista presente na DECENF e PróPET-Saúde, em nova atualidades.

Pensar macro e micropoderes no jogo da história humana de conhecer-se entre liberdade e sujeição e diferencia professor universitário de educador. Melhor ainda, cada arquivamento de documentos em reinvenção de ação consequente ou inconsequente, de práticas de liberdade de avaliação, vincula efeitos de possibilidades éticas, no cumprimento de agendas do estar melhor em sociedades.

A nova página discurso de transmissão dossiê, entrelaçamento de textos, épocas, sobreposições, a cada contexto de recontextualização opera transformação. As trocas de enunciado: funcionalidades do emprego e mercado, em trabalho e

dignidade humana, via salto teórico-técnico-ético-político por meio dos ofícios da enfermagem, sociologia, filosofia, artes literárias e cênicas de encontro, presença vivida. Simples assim?

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria da Conceição Carrilho de. A Formação Contínua do Docente como elemento na construção de sua identidade. Tese de Doutorado – Universidade do Porto/Faculdade de psicologia e de Ciências da Educação. Porto, Portugal, 2004, p.86.

ARAÚJO, Inês Lacerda. FOUCALT e a crítica do sujeito. 2. Ed. Curitiba: Ed. UFPR, 2008.

ASSIS, Simone Gonçalves de ; DESLANDES, S. F. ; SOUZA, Edinilsa Ramos de . Possibilidades e dificuldades nas relações entre ciencias sociais e epidemiologia. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 97-108, 2003.

BERNSTEIN, B. La estructura del discurso pedagógico. Madrid: EDICIONES MORATA, 1996.

_____, B. Pedagogía, control simbólico e identidade. Madrid: Morata, 1998.

BEAUD, Stéphane. Guia para a pesquisa de campo: Produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BIEMBENGUT, Maria Salett. Mapeamento na Pesquisa Educacional. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde/Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde- PRÓ-SAÚDE: Objetivos, Implementação e Desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, p. 66-71, 2007.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 8. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

_____, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. 9 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____, Michel. Arte, epistemologia, filosofia e história da medicina. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

GRAY, David E. Pesquisa no Mundo Real. Porto Alegre: PENSO, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas. 1999.

LIMA, Alexandre J. Correia. A utilização de teorias e métodos da sociologia do currículo em pesquisas sobre ensino de sociologia. Rev. Eletrônica Ensino de Sociologia em Debate, v. 1, n. 1, p. 8-12, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/lenpess-pibid/pages/arquivos/1%20Edicao/1ordf%20Edicao.%20Artigo%20LIMA%20A.%20J.%20C.pdf>>. Acesso em: 13 de março de 2013.

SORIANO, Raúl Rojas. Manual de Pesquisa social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

